

**O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.**

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 009512	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33000167000101
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL PETROBRAS		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR		
6 - NIRE 33300032061	7 - SITE www.petrobras.com	
8 - DATA DE CONSTITUIÇÃO DA CIA 03/10/1953	9 - DATA DE REGISTRO DA CIA NA CVM 20/07/1977	

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 24º ANDAR		2 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
3 - CEP 20031-912	4 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO		5 - UF RJ
6 - DDD 021	7 - TELEFONE 3224-2040	8 - TELEFONE 3224-2041	9 - TELEFONE 3224-2042
10 - TELEX			
11 - DDD 021	12 - FAX 3224-6055	13 - FAX 3224-6101	14 - FAX -
15 - E-MAIL petroinvest@petrobras.com.br			

**01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS**

## ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME Theodore M. Helms			
2 - CARGO Gerente Executivo de Rel. c/Investidores			
3 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 22º ANDAR - sala 2202 B		4 - BAIRRO OU DISTRITO Centro	
5 - CEP 20031-912	6 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro		7 - UF RJ
8 - DDD 021	9 - TELEFONE 3224-1524	10 - TELEFONE 3224-4914	11 - TELEFONE -
12 - TELEX			
13 - DDD 021	14 - FAX 2262-3678	15 - FAX 3224-6055	16 - FAX -
17 - E-MAIL acionistas@petrobras.com.br			

## AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME Banco do Brasil S.A. / Dir. Mercado			
19 - CONTATO Ma Angela Campanha / José Luiz M. Perez			
20 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Senador Dantas, 105 - 36º andar		21 - BAIRRO OU DISTRITO Centro	
22 - CEP 20031-201	23 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro		24 - UF RJ
25 - DDD 021	26 - TELEFONE 3808-3715	27 - TELEFONE 3808-3687	28 - TELEFONE 3808-3554
29 - TELEX			
30 - DDD 21	31 - FAX 3808-6088	32 - FAX -	33 - FAX -
34 - E-MAIL aescriturais@bb.com.br			

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

**OUTROS LOCAIS DE ATENDIMENTO A ACIONISTAS**

35 - ITEM	36 - MUNICÍPIO	37 - UF	38 - DDD	39 - TELEFONE	40 - TELEFONE
01				-	-
02				-	-
03				-	-
04				-	-

**01.04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME ALMIR GUILHERME BARBASSA					
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 23º ANDAR				3 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
4 - CEP 20031-912		5 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO			6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3224-2040	9 - TELEFONE 3224-2041	10 - TELEFONE 3224-2042	11 - TELEX	
12 - DDD 021	13 - FAX 3224-4152	14 - FAX -	15 - FAX -		
16 - E-MAIL barbassa@petrobras.com.br					
17 - DIRETOR BRASILEIRO SIM	18 - CPF 012.113.586-15	18 - PASSAPORTE CL 998182			

**01.05 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

1 - DATA DE INÍCIO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 01/01/2008		2 - DATA DE TÉRMINO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 31/12/2008	
3 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 01/01/2009		4 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 31/12/2009	
5 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes			6 - CÓDIGO CVM 00418-9
7 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa			8 - CPF DO RESP. TÉCNICO 783.840.017-15

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - BOLSA DE VALORES ONDE POSSUI REGISTRO					
<input type="checkbox"/> BVBAAL	<input type="checkbox"/> BVMESB	<input type="checkbox"/> BVPR	<input type="checkbox"/> BVRJ	<input type="checkbox"/> BVST	
<input type="checkbox"/> BVES	<input type="checkbox"/> BVPP	<input type="checkbox"/> BVRG	<input checked="" type="checkbox"/> BOVESPA		
2 - MERCADO DE NEGOCIAÇÃO Bolsa					
3 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional					
4 - CÓDIGO DE ATIVIDADE 1010 - Petróleo e Gás					
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PROSPECÇÃO PETRÓLEO E GAS, REFINO E PROD. DE DERIVADOS				6 - AÇÕES PREF. COM CLASSES	
				NÃO	

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

**01.07 - CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS**

1 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatual Holding	
2 - VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CIA.	
<input checked="" type="checkbox"/> Ações	<input checked="" type="checkbox"/> Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)
<input type="checkbox"/> Debêntures Conversíveis em Ações	<input type="checkbox"/> Notas Promissórias (NP)
<input type="checkbox"/> Ações Resgatáveis	<input type="checkbox"/> BDR
<input type="checkbox"/> Partes Beneficiárias	<input checked="" type="checkbox"/> Outros DESCRIÇÃO Recibos de ações (ADRs) negociados na Bolsa de Nova York e Bônus Internacionais
<input checked="" type="checkbox"/> Debêntures Simples	
<input type="checkbox"/> Bônus de Subscrição	
<input type="checkbox"/> Certificado de Investimento Coletivo (CIC)	

**01.08 - PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS**

1 - AVISO AOS ACIONISTAS SOBRE DISPONIBILIDADE DAS DFs. 09/03/2009	2 - ATA DA AGO QUE APROVOU AS DFs.
3 - CONVOCAÇÃO DA AGO PARA APROVAÇÃO DAS DFs. 16/03/2009	4 - PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 16/03/2009

**01.09 - JORNAIS ONDE A CIA. DIVULGA INFORMAÇÕES**

1 - ITEM	2 - TÍTULO DO JORNAL	3 - UF
01	DIÁRIO OFICIAL	RJ
02	JORNAL DO COMMÉRCIO	RJ
03	GAZETA MERCANTIL	SP
04	VALOR ECONÔMICO	SP

**01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 06/05/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	DILMA VANA ROUSSEFF	133.267.246-91	08/04/2009	1 ANO	2	SIM	20	Presidente do Conselho de Administração
02	JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO	042.750.395-72	08/04/2009	1 ANO	3	SIM	33	Conselheiro(Efetivo) e Dir. Presidente
03	GUIDO MANTEGA	676.840.768-68	08/04/2009	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
04	SILAS RONDEAU CAVALCANTI SILVA	044.004.963-68	08/04/2009	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
05	FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE	351.786.808-63	08/04/2009	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
07	LUCIANO GALVÃO COUTINHO	636.831.808-20	08/04/2009	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
08	FABIO COLLETTI BARBOSA	771.733.258-20	08/04/2009	1 ANO	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
09	JORGE GERDAU JOHANNPETER	000.924.790-49	08/04/2009	1 ANO	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
10	RENATO DE SOUZA DUQUE	510.515.167-49	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETOR DE SERVIÇOS
11	GUILHERME DE OLIVEIRA ESTRELLA	012.771.627-00	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETOR DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO
12	MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER	694.772.727-87	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETORA DE GÁS E ENERGIA
13	PAULO ROBERTO COSTA	302.612.879-15	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETOR DE ABASTECIMENTO
14	ALMIR GUILHERME BARBASSA	012.113.586-15	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIR. FINANCEIRO E DE REL. C/ INVESTIDORE
15	JORGE LUIZ ZELADA	447.164.787-34	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETOR INTERNACIONAL
16	SÉRGIO FRANKLIN QUINTELLA	003.212.497-04	08/04/2009	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)

\* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;  
 2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;  
 3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

02.01.02 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO FISCAL

1 - CONSELHO FISCAL INSTALADO SIM	2 - PERMANENTE SIM
--------------------------------------	-----------------------

3 - ITEM	4 - NOME DO CONSELHEIRO	5 - CPF	6 - DATA DA ELEIÇÃO	7 - PRAZO DO MANDATO	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	Marcus Pereira Aucélio	393.486.601-87	08/04/2009	1 ano	40	PRES. C.F.ELEITO P/CONTROLADOR
02	Eduardo Coutinho Guerra	276.000.681-68	08/04/2009	1 ano	46	C.F.(SUPLANT)ELEITO P/CONTROLADOR
03	Túlio Luiz Zamim	232.667.590-87	08/04/2009	1 ano	43	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/CONTROLADOR
04	Ricardo de Paula Monteiro	117.579.576-34	08/04/2009	1 ano	46	C.F.(SUPLANT)ELEITO P/CONTROLADOR
05	César Acosta Rech	579.471.710-68	08/04/2009	1 ano	43	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/CONTROLADOR
06	Edson Freitas de Oliveira	003.143.238-72	08/04/2009	1 ano	46	C.F.(SUPLANT)ELEITO P/CONTROLADOR
07	Nelson Rocha Augusto	083.085.058-99	08/04/2009	1 ano	45	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/MINOR.ORDINARISTAS
08	Maria Auxiliadora Alves da Silva	874.013.208-00	08/04/2009	1 ano	48	C.F.(SUPLANT)ELEITO P/MINOR.ORDINARISTAS
09	Maria Lúcia De Oliveira Falcón	187.763.105-15	08/04/2009	1 ano	44	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/PREFERENCIALISTAS
10	Celso Barreto Neto	667.332.867-34	08/04/2009	1 ano	47	C.F.(SUPLANT)ELEITO P/PREFERENCIALISTAS

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO  
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

**DILMA VANA ROUSSEFF – Presidente do Conselho de Administração**

**Nascimento: 14/12/1947**

Economista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1977, é Mestre em Teoria Econômica em 1979 e Doutoranda em Economia Monetária e Financeira pela Universidade Estadual de Campinas. Foi Secretária da Fazenda de Porto Alegre de 1986 a 1988, Presidente da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul, de 1991 a 1993, e Secretária de Estado de Energia, Minas e Comunicações do Estado do Rio Grande do Sul nos períodos de 1993 a 1994 e de 1999 a 2002. Participou da Equipe de Transição Governamental como Coordenadora do Grupo de Infra-Estrutura. Atuou como Ministra de Minas e Energia e atualmente é Ministra da Casa Civil. É membro de nosso Conselho de Administração desde 2 de janeiro de 2003 e é membro do Conselho de Administração da BR.

**JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO – Membro do Conselho de Administração e Presidente da Petrobras**

**Nascimento: 03/10/1949**

José Sergio Gabrielli de Azevedo tem 59 anos e é professor titular licenciado da Universidade Federal da Bahia. Exerceu o cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Petrobras de 1º de Fevereiro de 2003 até 21 julho de 2005, com responsabilidade pelas Gerências Executivas de Contabilidade, Finanças, Financiamento de Projetos, Investidores, Planejamento Financeiro e Tributário.

É também membro do Conselho de Administração da Petrobras Energía Participaciones S.A. (PEPSA) e da Petrobras Energia S.A. (PESA).

Durante sua gestão na Petrobras, recebeu os seguintes prêmios:

- Executivo de Finanças 2004 pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) - Prêmio O Equilibrista;
- XX Prêmio ANEFAC Profissionais do Ano de 2004: recebeu o Prêmio como destaque de finanças;
- International Stevie Business Awards 2005: Melhor Executivo de Finanças da América Latina.

No mesmo período a Petrobras conquistou diversos prêmios, entre os quais destacamos:

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

---

- O Troféu Transparência 2003 e 2004, como a empresa mais transparente do Brasil conferido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac);
- Melhor Programa de Relações com Investidores para Investidores Individuais atribuídos anualmente pela publicação americana Investor Relations Magazine;
- Prêmio "Respeito ao Investidor Individual" - Tradenetwork, por oferecer tratamento diferenciado ao acionista pessoa física, fornecido pela tradenetwork;
- International Stevie Business Awards 2005 : "Melhor Companhia da América Latina".

Gabrielli se formou em Economia pela Universidade Federal da Bahia, com mestrado na mesma instituição com dissertação sobre Incentivos Fiscais e Desenvolvimento Regional. Em 1987, obteve o título de PhD em Economia pela Boston University, com dissertação sobre o Financiamento das Estatais no período de 1975 a 1979. No período de 2000 a 2001 foi "Visiting Research Scholar" na London School of Economics and Political Science.

Foi pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e coordenador do Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia; e superintendente da Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão (Fapex); é autor de diversos artigos e livros sobre reestruturação produtiva, mercado de trabalho, macroeconomia e desenvolvimento regional. Atualmente é professor titular licenciado da Universidade Federal da Bahia.

**GUIDO MANTEGA – Membro do Conselho de Administração**

**Nascimento: 07/04/1949**

Nasceu em Gênova, Itália, no dia 7 de abril de 1949. Formado em economia pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, foi professor de economia da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - FGV desde 1981. Fez doutorado em Sociologia do Desenvolvimento na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, com especialização no Institute of Development Countries (IDS) da Universidade de Sussex, Inglaterra em 1977. Professor de Economia no curso de mestrado e doutorado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP de 1984 a 1987. Diretor de Orçamento e Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Planejamento de São Paulo, de 1982 a 1992.

Membro da Coordenação do Programa Econômico do PT nas eleições presidenciais de 1984, 1989 e 1998, é Assessor Econômico do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva desde 1993 e um dos coordenadores do Programa Econômico do PT na campanha de 2002.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## **02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

Publicou dezenas de artigos em revistas como Revista de Economia Política, Estudos CEBRAP e Teoria em Debate. Livros publicados: "Acumulação Monopolista e Crises no Brasil", Editora Paz e Terra, 1981; "A Economia Política Brasileira", Vozes, 1984; "Custo Brasil - Mito ou Realidade", Vozes, 1997; "Conversas com Economistas Brasileiros II", Editora 34, 1999, entre outros. Foi Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão até 18 de novembro de 2004, quando foi nomeado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para exercer o cargo de Presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Em 28 de março de 2006, assumiu o cargo de Ministro da Fazenda e, em 3 de abril de 2006, foi eleito membro dos Conselhos de Administração da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e da Petrobras Distribuidora S.A. - BR.

### **SILAS RONDEAU CAVALCANTI SILVA - Membro do Conselho de Administração**

**Nascimento: 15/12/1952**

Nasceu no dia 15 de dezembro de 1952, em Barra do Corda (MA). É engenheiro eletricista, formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com especialização em Engenharia de Linhas de Transmissão pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 11 de julho de 2005 assumiu o cargo de Ministro de Estado de Minas e Energia, e em 3 de abril de 2006 foi eleito membro dos Conselhos de Administração da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e da Petrobras Distribuidora S.A. - BR. Foi presidente da Eletrobrás (2004-2005), da Eletronorte (2003-2004), da Manaus Energia (2000-2002), da Companhia Energética do Amazonas (2000/2002), da Boa Vista Energia (2002-2003). Iniciou sua carreira no setor público na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), onde exerceu vários cargos até chegar a Diretor Técnico e de Distribuição. É professor licenciado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Diretor-presidente da Boa Vista Energia (BOVESA/2002-2003), empresa subsidiária integral da Eletronorte, concessionária de geração e distribuição de energia elétrica no município de Boa Vista (RR). No período, acumulou a Diretoria Técnica da empresa; Diretor-presidente da Manaus Energia (MESA/2000-2002), empresa subsidiária integral da Eletronorte, concessionária de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no município de Manaus (AM); Diretor-presidente da Companhia Energética do Amazonas (CEAM/2000-2002), empresa federalizada pela Eletrobrás, concessionária de geração e distribuição de energia elétrica nos demais 61 municípios do estado do Amazonas; Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/1979-1986). Professor Colaborador do Departamento de Matemática e Física do Centro de Estudos Básicos (Portaria 467/79) e professor Assistente do Departamento de Engenharia Elétrica do Centro Tecnológico (Portaria 249/81). Admitido por concurso público em 1981; Na Eletronorte foi Coordenador Geral da Presidência (1996-2000) e Assistente da Diretoria Financeira (1995-1996); Diretor-Técnico e de Distribuição da CEMAR (1986-1994); Presidente do Comitê Coordenador de Operações do Norte e Nordeste (CCON/1990-1991); Vice-Presidente de Distribuição, Comitê Diretor, Subcomitê de Operação da Distribuição Grupo de Trabalho de Manutenção de Linhas de Transmissão do CCON (1980-1990); Departamento de Engenharia e Construção, Departamento de Operações e Divisão de manutenção de Linhas de Transmissão da CEMAR (1979-1986);

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

Conselho de Administração da Boa Vista Energia (BOVESA/2002-2003); Conselho de Administração da Manaus Energia e da CEAM (1999-2000); Conselho de Administração da CEMAR (1992-1994); Conselho Deliberativo do Projeto Reviver - Revitalização do Centro Histórico de São Luís (1991-1994); MBA Executivo Internacional (Amana-Key-APG, São Paulo, 1996) e MBA Executivo em Finanças (IBMEC Business School, Brasília, 1999).

**FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE – Membro do Conselho de Administração**

**Nascimento: 17/05/1937**

Bacharel em Ciências Militares (Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN - Resende - RJ) - 1958, Mestre em Ciências Militares (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - EsAO) 1969, Doutor em Ciências Militares (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - Rio de Janeiro - RJ) 1977 e Bacharel em Ciências Econômicas - UNIPA - São Paulo - SP) 1968. Comandante do 2º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, sediado em ITU - SP (1984-1986), Chefe de Assessoria do Gabinete do Ministro de Exército, Brasília - DF (1986-1987), Chefe da Comissão do Exército Brasileiro e Adjunto do Adido Militar, Washington - Estados Unidos da América (1987-1989) e Subchefe de Gabinete do Ministro do Exército, Brasília - DF (1989-1991). Chefe do Gabinete do Estado-Maior do Exército, Brasília - DF (1991-1994), Comandante da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, Campinas - SP (1994-1995), Mediador Militar - Coordenador do processo de paz no conflito entre Equador e Peru (1995-1996), Subchefe do Estado-Maior do Exército, Brasília - DF (1996-1997), Secretário Geral do Exército, Brasília - DF (1997-2000), Chefe do Departamento de Serviços, atual Departamento Logístico, Brasília - DF (2000-2001), Secretário de Tecnologia da Informação, Brasília - DF, em 2001, Comandante Militar do Sudeste, São Paulo - SP (2001-2002) e Comandante do Exército Brasileiro, Brasília - DF (2003-2007). Durante sua carreira militar recebeu ao todo 22 condecorações nacionais e 16 condecorações internacionais.

**LUCIANO GALVÃO COUTINHO – Membro do Conselho de Administração**

**Nascimento: 29/09/1946**

Luciano Galvão Coutinho é doutor em Economia pela Universidade de Cornell (EUA) e professor convidado da Universidade de Campinas (Unicamp). Seus estudos acadêmicos sempre tiveram como temas principais a política industrial e o lado real da economia.

Especialista em economia industrial e internacional, escreveu e foi organizador de vários livros além de ter extensa produção de artigos, publicados no Brasil e no exterior. Em 1994, coordenou o Estudo de Competitividade da Indústria Brasileira, trabalho de quase uma centena de especialistas que mapeou com profundidade inédita o setor industrial brasileiro.

Entre 1985 e 1988 foi secretário-executivo do Ministério de Ciência e Tecnologia,

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## **02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

participando da estruturação do Ministério e na concepção de políticas voltadas a áreas de alta complexidade, como biotecnologia, informática, química fina, mecânica de precisão e novos materiais.

Nascido em Pernambuco, Coutinho é bacharel em Economia pela Universidade de São Paulo e, durante o curso, recebeu o prêmio Gastão Vidigal como melhor aluno de Economia de São Paulo. Possui mestrado em Economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e foi professor visitante nas Universidades de São Paulo, de Paris XIII, do Texas e do Instituto Ortega y Gasset, além de professor titular na Unicamp. Até assumir a Presidência do BNDES era sócio da LCA Consultores, atuando como consultor-especialista em defesa da concorrência, comércio internacional e perícias econômicas.

Em 4 de abril de 2008 tomou posse no cargo de Conselheiro de Administração da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e da Petrobras Distribuidora S.A.

### **FABIO COLLETTI BARBOSA – Membro do Conselho de Administração**

**Nascimento: 03/10/1954**

Administrador de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo em 1976, obteve seu MBA no IMEDE (Institut for Management and Development), na Suíça, em 1979. Exerceu funções na Tesouraria da Nestlé, no Brasil e no exterior, no período de 1974 a 1986. No grupo Citicorp, foi Diretor de várias áreas financeiras entre 1986 e 1992. Foi Presidente do LTCB Latin America Ltda. entre maio de 1992 e agosto de 1995. A partir de setembro de 1995, transferiu-se para o ABN Amro Bank/São Paulo - Brasil onde exerceu a função de Diretor do Corporate Banking & Finance, até agosto de 1996, quando passou a Presidente da instituição. Com a incorporação do Banco Real S.A. pelo ABN Amro Bank tornou-se, desde novembro de 1998, o Diretor-Presidente do Banco ABN AMRO REAL S.A.. Participa do Conselho e da Diretoria Executiva da Federação Brasileira das Associações de Bancos - FEBRABAN, desde 1999. Convidado pelo Presidente da República para o Conselho de Desenvolvimento Social e Econômico, é membro da instituição, desde sua criação, no início de 2003. É membro de nosso Conselho de Administração desde 02 de janeiro de 2003 e é membro do Conselho de Administração da BR.

### **JORGE GERDAU JOHANNPETER – Membro do Conselho de Administração**

**Nascimento: 08/12/1936**

É presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau, que ocupa o 24º lugar entre as maiores companhias siderúrgicas do mundo, desde 1983. É também coordenador da organização não governamental Ação Empresarial Brasileira, que trata de questões de desenvolvimento, líder do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade - PQGP, referência para os setores público e privado na implementação de gestão de qualidade total, representante no Brasil da American Society for Quality (ASQ), presidente

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## **02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

do Conselho do Prêmio Qualidade do Governo Federal, membro do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), e presidente do Conselho de Administração da Aço Minas Gerais - Açominas. É membro do Conselho de Administração da Petrobras desde 19 de outubro de 2001 e é membro do Conselho de Administração da BR.

### **SÉRGIO FRANKLIN QUINTELLA – Membro do Conselho de Administração**

**Nascimento: 21/02/1935**

É Engenheiro Civil pela Universidade Católica do Rio de Janeiro, Engenheiro Econômico pela Escola Nacional de Engenharia e Economista pela Faculdade de Economia do Rio de Janeiro, com Mestrado em Administração de Empresas (IPSOA) na Itália e MBA em Administração de Empresas pela Harvard Business School e de Administração de Empresas - Curso de Finanças Públicas (Filadélfia) nos Estados Unidos, professor regente de Cátedra na UERJ e professor da Pontifícia Universidade Católica.

Foi Presidente da Internacional de Engenharia (1979-1990), Presidente da Companhia do Jarí (1982-1983). Foi membro do Conselho Monetário Nacional (1985-1990), membro do Conselho de Administração do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (1975-1980).

Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro. Recebeu a Ordem do Mérito Militar e as comendas da Inconfidência, Tiradentes e as Medalhas do Tribunal de Justiça e da Procuradoria de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Foi Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (1993-2005). É Vice Presidente da Fundação Getúlio Vargas e autor de diversas obras, ensaios e artigos. Palestrante e conferencista em inúmeras organizações e instituições sobre temas de importância nacional e internacional.

É membro do Conselho de Administração da Petrobras desde 08 de abril de 2009 e é membro do Conselho de Administração da BR.

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

### **RENATO DE SOUZA DUQUE – Diretor de Serviços**

**Nascimento: 29/09/1955**

Engenheiro Elétrico formado pela Universidade Federal Fluminense, com especialização em Engenharia do Petróleo e pós-graduação MBA na UFRJ. Engenheiro de Petróleo Sênior da Petrobras, onde ingressou em 1978. Assumiu diversas funções de gerência na empresa (plataformas, unidades de exploração, perfuração, operações especiais). Entre 1995 e 1999, foi Gerente de Recursos Humanos da área de Exploração e Produção, coordenando todas as unidades operacionais nesta atividade. Foi também Gerente de

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## **02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

Engenharia e Tecnologia de Poço do E&P. Desde novembro de 2000 é Gerente de Contratos da área de Exploração e Produção, onde coordena especificação técnica, análise de mercado e contratação de sondas de perfuração, embarcações e helicópteros, além da contratação de serviços de perfuração, embarcações especiais de lançamento de linhas e serviços submarinos.

### **GUILHERME DE OLIVEIRA ESTRELLA – Diretor de Exploração e Produção**

**Nascimento: 18/04/1942**

Nascido no Rio de Janeiro. Geólogo formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Funcionário da Petrobras desde 1965, aposentou-se em 1994. Tem vasta experiência técnica na Petrobras. Começou como geólogo de poço e tornou-se Gerente de Exploração da Braspetro no Iraque (1976-1978). Foi chefe dos setores de Interpretação de Bacias da Costa Leste do Brasil, de Geoquímica Orgânica e da Divisão de Exploração; Superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento em Exploração, Perfuração e Produção; e Superintendente Geral do Centro de Pesquisas da empresa (Cenpes). Foi presidente do núcleo RJ, diretor conselheiro e vice-presidente nacional da Sociedade Brasileira de Geologia, integrou a Sociedade Brasileira de Paleontologia e a American Association of Petroleum Geologists e foi diretor do Instituto Brasileiro do Petróleo.

### **MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER – Diretora de Gás e Energia**

**Nascimento: 26/08/53**

A Engenheira Maria das Graças Silva Foster ocupa, desde maio de 2006, a Presidência da Petrobras Distribuidora S.A. Anteriormente, ela esteve na Presidência da Petroquisa, cargo que assumiu em setembro de 2005 tendo acumulado, neste período, a Diretoria de Relações com Investidores da mesma Companhia. Simultaneamente, desempenhou ainda a função de Gerente Executiva de Petroquímica e Fertilizantes, ligada a Diretoria de Abastecimento da Petrobras.

De janeiro de 2003 até aquela data, Foster exerceu a função de Secretária de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia. Neste período, Foster ainda exerceu, por Decretos Presidenciais, as funções de Coordenadora Interministerial do Programa do Governo Federal de Biodiesel: Produção e Uso de Biodiesel e de Secretária Executiva Nacional do Programa do Governo Federal de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo – PROMINP. Antes já havia ocupado cargos de gerência na Unidade de Negócios de Gás Natural, no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Miguez de Mello (CENPES) e na Transportadora Brasileira do Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG).

Atualmente é Presidente do Conselho de Administração da Liquigás Distribuidora S.A, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga e

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

---

Membro do Conselho de Administração do Inst. Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Também já foi membro dos Conselhos de Administração da Braskem S.A, Petroquímica União S.A, Rio Polímeros S.A, Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. e Petrobras Transporte S.A..

Maria das Graças Silva Foster é do quadro de profissionais de carreira da Petrobras. Graça Foster, como também é conhecida, tem graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com mestrado em Engenharia Mecânica e Engenharia Nuclear pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) e com MBA em Economia pela Fundação Getúlio Vargas.

Em abril de 2007, Graça Foster foi condecorada com o Grau de Comendador da Ordem de Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores.

**PAULO ROBERTO COSTA – Diretor de Abastecimento**

**Nascimento: 01/01/1954**

O Sr Paulo Roberto Costa é Engenheiro Mecânico, formado pela Universidade Federal do Paraná em 1976. Curso de especialização na PETROBRAS em Engenharia de Instalações no Mar. Participou das instalações de plataformas e do desenvolvimento da produção da Bacia de Campos de 1979 a 1994 nas áreas de Engenharia, Superintendência de Apoio e como Superintendente da Região de Produção do Sudeste.

Em 1995 foi indicado como Gerente Geral da E&P-Sul (Exploração e Produção do Sul), responsável pelas Bacias de Santos e Pelotas. Em 1996 respondeu pela Gerência Geral de Logística da área de E&P. De 1997 até Maio de 1999 respondeu pela Gerência de Gás, área responsável pela comercialização do Gás Natural na Petrobras.

Diretor da Petrobras Gás S.A. - GASPETRO, de maio de 1997 a dezembro de 2000. De janeiro de 2001 a abril de 2003 esteve como responsável pela Gerência Geral de Logística da Unidade de Negócios Gás Natural da Petrobras.

De abril de 2003 a maio de 2004, Diretor-Superintendente da TBG-Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A.

Em 14 de maio de 2004 nomeado Diretor de Abastecimento da Petrobras.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

**ALMIR GUILHERME BARBASSA – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores**

**Nascimento: 19/05/1947**

Almir Guilherme Barbassa é Mestre em Economia pela Fundação Getúlio Vargas/RJ, ocupou o posto de Gerente Executivo de Finanças Corporativas da Petrobras de 12 de julho de 1999 até assumir a posição de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Ingressou na empresa em 1974 e atuou na Braspetro como Gerente Financeiro no Oriente Médio, África, Estados Unidos e Brasil, e como Diretor Financeiro da mesma entre 1993 e 1999. É Presidente da Petrobras International Finance Company - PIFCO e da Petrobras Netherlands BV (PNBV). Adicionalmente, foi professor do Departamento de Economia da Universidade Católica de Petrópolis e das Faculdades Integradas Bennett entre 1973 e 1979.

**JORGE LUIZ ZELADA – Diretor Internacional**

**Nascimento: 20/01/1957**

Natural da cidade de Porto Alegre (RS). Engenheiro Eletrônico, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), integra o quadro de profissionais de nível superior da Petrobras desde janeiro de 1980, onde começou como engenheiro de instrumentação no Grupo Executivo para Desenvolvimento da Bacia de Campos (GECAN), atuando nos projetos das primeiras plataformas para aquela bacia.

Sua função anterior na Companhia, exercida desde fevereiro de 2003, foi a de Gerente Geral de Implementação de Empreendimentos de Exploração e Produção e Transporte Marítimo da Área de Engenharia, órgão responsável pela construção de plataformas de produção. Exerceu ainda outras funções de gerência nas áreas de engenharia e de perfuração.

Na Petrobras Distribuidora S.A., Jorge Zelada foi Gerente de Desenvolvimento de Projetos de Soluções Energéticas, responsável pela implementação de projetos de energia para clientes e de usinas termelétricas do Programa Emergencial do Governo Federal.

Zelada realizou diversos cursos nas áreas técnica e gerencial.

Em 3 de março de 2008, foi nomeado Diretor Internacional da Petrobras.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO  
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

---

**CONSELHO FISCAL**

**Marcus Pereira Aucélio - Membro titular do Conselho Fiscal**

**Nascimento: 15/11/1966**

Engenheiro Florestal pela Universidade de Brasília com pós-graduações em finanças pelo IBMEC de Brasília e em Economia do Setor Público pela FGV/SP.

Atua na Secretaria do Tesouro Nacional – STN -, na Coordenação-Geral de Gerenciamento de Fundos e Operações Fiscais – COFIS, ocupando desde junho de 2002 o posto de Coordenador-Geral. Desempenhou também atividade na CODIP (Coordenação-Geral de Administração da Dívida Pública), entre 1994 e 2002.

Atuou ainda no Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo – BANESPA de abril/1998 a nov/2000 e no Conselho Fiscal do Banco do Brasil entre maio/2000 e abril /2005. É membro do Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, do Conselho Curador do Fundo de Compensações das Variações Salariais – FCVS e do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante – CDFMM.

**Túlio Luiz Zamin – Membro titular do Conselho Fiscal**

**Nascimento: 31/03/1958**

Formado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1982. De 2000 a 2003, foi presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. Foi secretário substituto da Fazenda do estado do Rio Grande do Sul, acumulando o cargo de diretor-geral nessa Secretaria, de 1999 a 2000. Na Companhia Carris Porto-Alegrense, exerceu o cargo de diretor-presidente, de 1995 a 1998. De 1992 a 1994, foi secretário da Fazenda do município de Porto Alegre. De 1990 a 1992, exerceu a função de assessor na Secretaria de Planejamento do município de Porto Alegre. Em 1986, foi nomeado agente fiscal do Tesouro do estado do Rio Grande do Sul. Na Farol S.A. – Indústria Gaúcha de Farelos e Óleos –, exerceu o cargo de auditor interno, de 1977 a 1986. É diretor-presidente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre desde 2003. Participou, como membro suplente, do Conselho de Administração do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, de 1999 a 2003. Foi membro do Conselho de Administração do Detran de 1999 a 2000. Participou como vice-presidente do Conselho de Administração de 2000 a 2003, membro titular do Conselho Fiscal em 1999 e suplente de 1988 a 1991 do Banrisul S.A. Foi membro do Conselho Fiscal da Distribuidora de Valores do estado do Rio Grande do Sul, de 1987 a 1989. É conselheiro fiscal da Petrobras desde 27 de março de 2003.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

---

**César Acosta Rech - Membro titular do Conselho Fiscal**

**Nascimento: 02/12/1967**

Economista, 40 anos, atualmente é Coordenador de Relações Institucionais da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil.

No período compreendido entre 1998 e 2002, exerceu a função de Diretor da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas – ANPROTEC, organização que congrega os parques tecnológicos e incubadoras de empresas brasileiras.

Foi Diretor de Administração e Finanças do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – no biênio 2005/2006 e Diretor do Departamento de Micro, Pequena e Média Empresas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, nos anos de 2003 e 2004.

Entre 1993 e 2002, ocupou cargos de gerência, supervisão e diretoria em âmbito municipal e estadual no Rio Grande do Sul, entre eles o de gerente da Incubadora Empresarial Tecnológica de Porto Alegre – de 1993 a 1996.

Atuou ainda como Conselheiro em diversos órgãos colegionados, entre eles Junta de Administração da FINAME/BNDES, e os conselhos deliberativos da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e do SEBRAE, todos de caráter nacional. No plano estadual atuou como Conselheiro da CRP – Companhia Riograndense de Participações, do SEBRAE/RS e do SOFTSUL – Sociedade Sulriograndense de Software, entre outros. Atualmente é membro do Conselho Fiscal do BNDES.

**Nelson Rocha Augusto - Membro titular do Conselho Fiscal**

**Nascimento: 31/07/1963**

Economista formado pela Unicamp, com pós graduação em macroeconomia pela PUC-SP, desde março de 2003 é presidente da BB Administração de Ativos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A, a BB DTVM - subsidiária integral do conglomerado Banco do Brasil, sendo também membro do Conselho Fiscal da Petrobras (mandato de março de 2003/março de 2005) e, a partir de junho do mesmo ano, vice-presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento, ANBID. Em 2004 foi nomeado diretor da BB Securities de Londres (maio) e do Banco do Brasil Securities L.L.C de Nova York (agosto). Tendo concebido conceitualmente todo o processo de sua abertura, foi diretor Executivo-Financeiro do Banco Ribeirão Preto S/A . Entre janeiro de 2001 a junho de 2002, exerceu a função de Secretário do Planejamento e Gestão Ambiental do Município de Ribeirão. Implementou os departamentos econômicos do Banco Francês e Brasileiro e do Banco Votorantim, tendo participado da equipe que constituiu este último. Trabalhou como pesquisador e foi bolsista no programa de formação de quadros

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

---

do CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. É membro do conselho da ABBC (Associação Brasileira dos Bancos Comerciais). Professor do MBA da FEA-USP em Ribeirão Preto, é palestrante constante em temas ligados à Economia, com vários artigos publicados em jornais como Gazeta Mercantil, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. É conselheiro fiscal da Petrobras desde 27 de março de 2003.

**Maria Lúcia de Oliveira Falcón – Membro titular do Conselho Fiscal**

**Nascimento: 19/03/1961**

Engenheira agrônoma pela Universidade Federal da Bahia em 1982. Obteve título de mestre em Economia também na Universidade Federal da Bahia em 1990. Tem especialização em Reestruturação Produtiva e Qualidade Total pela USP/UFMG e IBQN, com missão no Japão em 1995. Concluiu o doutorado em Sociologia na Universidade de Brasília em 2000. Participou do quadro do Dieese como supervisora do escritório da Bahia e de Sergipe, de 1986 a 1992. Leciona no Departamento de Economia da Universidade Federal de Sergipe desde 1993. Foi secretária de Planejamento da prefeitura de Aracaju (SE) de 1997 a 1998 e reassumiu o cargo em 2001. É conselheira fiscal da Petrobras desde 27 de março de 2003.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - EVENTOS RELATIVOS À DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL

1 - EVENTO BASE AGO	2 - DATA DO EVENTO 08/04/2009	3 - PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS 0	4 - INVESTIDORES INSTITUCIONAIS 0	5 - ACORDO DE ACIONISTAS NÃO	6 - AÇÕES PREFER. COM DIREITO A VOTO NÃO
7 - AÇÕES PREFERENCIAIS COM DIREITO A VOTO					8 - DATA DO ÚLTIMO ACORDO DE ACIONISTAS
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO					
9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO  SIM	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL
	10 - QUANTIDADE (Unidade) 2.146.338.502	11 - PERCENTUAL 42,31	12 - QUANTIDADE (Unidade) 3.126.682.062	13 - PERCENTUAL 84,49	14 - QUANTIDADE (Unidade) 5.273.020.564
15 - PERCENTUAL 60,10					
16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO					
1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL						3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Mil)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Mil)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR	
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)	15/3 - % PREFERENCIAIS							
001	UNIÃO FEDERAL								
	2.826.516	55,71	0	0,00	2.826.516	32,21		SIM	
002	BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR						00.383.281-0001/09	BRASILEIRA	
	94.492	1,86	574.047	15,51	668.539	7,62		NÃO	
003	CAIXA PREVD. FUNC. DO BCO. DO BRASIL						33.754.482-0001/24	BRASILEIRA	RJ
	6.033	0,11	270.621	7,31	276.654	3,15		NÃO	
997	AÇÕES EM TESOURARIA								
	0	0,00	0	0,00	0	0,00			
998	OUTROS								
	2.146.306	42,32	2.856.061	77,18	5.002.367	57,02			
999	TOTAL								
	5.073.347	100,00	3.700.729	100,00	8.774.076	100,00			

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

**04.01 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

1 - Data da Última Alteração: 28/04/2008

2 - ITEM	3 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	4 - NOMINATIVA OU ESCRITURAL	5 - VALOR NOMINAL (Reais)	6 - QTD. DE AÇÕES (Mil)	7 - SUBSCRITO (Reais Mil)	8 - INTEGRALIZADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS	NOMINATIVA		5.073.347	45.660.126	45.660.126
02	PREFERENCIAIS	NOMINATIVA		3.700.729	33.306.565	33.306.565
03	PREFERENCIAIS CLASSE A			0	0	0
04	PREFERENCIAIS CLASSE B			0	0	0
05	PREFERENCIAIS CLASSE C			0	0	0
06	PREFERENCIAIS CLASSE D			0	0	0
07	PREFERENCIAIS CLASSE E			0	0	0
08	PREFERENCIAIS CLASSE F			0	0	0
09	PREFERENCIAIS CLASSE G			0	0	0
10	PREFERENCIAIS CLASSE H			0	0	0
11	PREFER. OUTRAS CLASSES			0	0	0
99	TOTAIS			8.774.076	78.966.691	78.966.691

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

**04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS**

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	04/04/2008	78.966.690	26.322.230	Reserva de Lucro e Capital	0	0,0000000000
02	02/04/2007	52.644.460	4.380.477	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
03	01/06/2006	48.263.983	16.314	Incorporação de Empresas	887	18,3995611500
04	03/04/2006	48.247.669	15.351.531	Res. Lucro e saldo da res. CM	0	0,0000000000

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

**04.03 - BONIFICAÇÃO / DESDOBRAMENTO OU GRUPAMENTO DE AÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS**

1- ITEM	2 - DATA APROVAÇÃO	3 - VALOR NOMINAL POR AÇÃO ANTES DA APROVAÇÃO (Reais)	4 - VALOR NOMINAL POR AÇÃO DEPOIS DA APROVAÇÃO (Reais)	5 - QUANTIDADE DE AÇÕES ANTES DA APROVAÇÃO (Mil)	6 - QUANTIDADE DE AÇÕES DEPOIS DA APROVAÇÃO (Mil)
01	24/03/2008			4.387.038	8.774.076
02	22/07/2005			1.096.538	4.386.152

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

**04.04 - CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO**

1 - QUANTIDADE (Mil)	2 - VALOR (Reais Mil)	3 - DATA DA AUTORIZAÇÃO
8.774.076	60.000.000	29/03/2004

**04.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL AUTORIZADO**

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE	3 - CLASSE	4 - QUANTIDADE DE AÇÕES AUTORIZADAS À EMISSÃO (Mil)
01	PREFERENCIAIS		200.000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO	5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO	12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO	15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO	16 - OBSERVAÇÃO					
001	31/12/2005	23.450.082	DIVIDENDO	AGO	03/04/2006	ORDINÁRIA		1.522.004	0,6000000000	0
0,0000000000	0,0000000000	02/06/2006	0,0000000000							
002	31/12/2005	23.450.082	DIVIDENDO	AGO	03/04/2006	PREFERENCIAL		1.109.687	0,6000000000	0
0,0000000000	0,0000000000	02/06/2006	0,0000000000							
003	31/12/2005	23.450.082	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	03/04/2006	ORDINÁRIA		634.169	0,2500000000	0
0,0000000000	0,0000000000	02/06/2006	0,0000000000							
004	31/12/2005	23.450.082	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	03/04/2006	PREFERENCIAL		462.370	0,2500000000	0
0,0000000000	0,0000000000	02/06/2006	0,0000000000							
005	31/12/2006	26.063.173	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	20/10/2006	ORDINÁRIA		2.536.674	1,0000000000	0
0,0000000000	0,0000000000	04/01/2007	0,0000000000							
006	31/12/2006	26.063.173	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	20/10/2006	PREFERENCIAL		1.850.364	1,0000000000	0
0,0000000000	0,0000000000	04/01/2007	0,0000000000							
007	31/12/2006	26.063.173	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	15/12/2006	ORDINÁRIA		1.141.503	0,4500000000	0
0,0000000000	0,0000000000	30/03/2007	0,0000000000							
008	31/12/2006	26.063.173	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	15/12/2006	PREFERENCIAL		832.664	0,4500000000	0
0,0000000000	0,0000000000	30/03/2007	0,0000000000							
009	31/12/2006	26.063.173	DIVIDENDO	AGO	02/04/2007	ORDINÁRIA		887.836	0,3500000000	0
0,0000000000	0,0000000000	02/06/2007	0,0000000000							
010	31/12/2006	26.063.173	DIVIDENDO	AGO	02/04/2007	PREFERENCIAL		647.627	0,3500000000	0
0,0000000000	0,0000000000	02/06/2007	0,0000000000							
011	31/12/2007	22.028.691	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	25/07/2007	ORDINÁRIA		1.268.337	0,5000000000	0
0,0000000000	0,0000000000	23/01/2008	0,0000000000							

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO		12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO	15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO	16 - OBSERVAÇÃO					
012	31/12/2007	22.028.691	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	25/07/2007	PREFERENCIAL			925.183	0,5000000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	23/01/2008	0,0000000000							
013	31/12/2007	22.028.691	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/09/2007	ORDINÁRIA			1.268.337	0,5000000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	31/03/2008	0,0000000000							
014	31/12/2007	22.028.691	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/09/2007	PREFERENCIAL			925.183	0,5000000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	31/03/2008	0,0000000000							
015	31/12/2007	22.028.691	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/12/2007	ORDINÁRIA			761.002	0,3000000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	30/04/2008	0,0000000000							
016	31/12/2007	22.028.691	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/12/2007	PREFERENCIAL			555.110	0,3000000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	30/04/2008	0,0000000000							
017	31/12/2007	22.028.691	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO/E	04/04/2008	ORDINÁRIA			380.501	0,1500000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	03/06/2008	0,0000000000							
018	31/12/2007	22.028.691	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO/E	04/04/2008	PREFERENCIAL			277.555	0,1500000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	03/06/2008	0,0000000000							
019	31/12/2007	22.028.691	DIVIDENDO	AGO/E	04/04/2008	ORDINÁRIA			126.834	0,0500000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	03/06/2008	0,0000000000							
020	31/12/2007	22.028.691	DIVIDENDO	AGO/E	04/04/2008	PREFERENCIAL			92.518	0,0500000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	03/06/2008	0,0000000000							
021	31/12/2008	36.469.549	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	08/04/2009	ORDINÁRIA			1.927.872	0,3800000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	24/04/2009	0,0000000000							
022	31/12/2008	36.469.549	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	08/04/2009	PREFERENCIAL			1.406.277	0,3800000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	24/04/2009	0,0000000000							

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PG.TOS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO		12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO	15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO	16 - OBSERVAÇÃO					
023	31/12/2008	36.469.549	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	08/04/2009	ORDINÁRIA			1.927.872	0,3800000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	24/06/2009	0,0000000000							
024	31/12/2008	36.469.549	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	08/04/2009	PREFERENCIAL			1.406.277	0,3800000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	24/06/2009	0,0000000000							
025	31/12/2008	36.469.549	DIVIDENDO	AGO	08/04/2009	ORDINÁRIA			1.877.138	0,3700000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	14/08/2009	0,0000000000							
026	31/12/2008	36.469.549	DIVIDENDO	AGO	08/04/2009	PREFERENCIAL			1.369.270	0,3700000000	0
	0,0000000000	0,0000000000	14/08/2009	0,0000000000							

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

**06.03 - DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL**

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DA AÇÃO	3 - CLASSE DA AÇÃO	4 - % DO CAPITAL SOCIAL	5 - CONVERSÍVEL	6 - CONVERTE EM	7 - DIREITO A VOTO	8 - TAG ALONG %	9 - PRIORIDADE NO REEMBOLSO DE CAPITAL	17 - OBSERVAÇÃO
10 - PRÊMIO	11 - TIPO DE DIVIDENDO	12 - % DIVIDENDO	13 - R\$/AÇÃO	14 - CUMULATIVO	15 - PRIORITÁRIO	16 - CALCULADO SOBRE			
01	PREFERENCIAL		42,17	NÃO		RESTRITO	0,00	SIM	
	NÃO MÍNIMO	0,00	42,68000	NÃO	SIM	CAPITAL SOCIAL			
02	ORDINÁRIA		57,83	NÃO		PLENO	0,00		
		0,00	0,00000						

**06.04 - MODIFICAÇÃO ESTATUTÁRIA/DIVIDENDO OBRIGATÓRIO**

1 - DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO DO ESTATUTO	2 - DIVIDENDO OBRIGATÓRIO (% DO LUCRO)
04/04/2008	25,00

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

**07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO**

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil)	3 - PERIODICIDADE
SIM	5.153	ANUAL

**07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS**

- 1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2008  
2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2007  
3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2006

4- ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	1.136.798	843.462	991.900
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	1.280	950	1.100
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	3.322.638	3.208.186	2.878.441
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	0	0	0
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	36.469.549	22.028.691	26.063.173
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

07.03 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA				
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - INÍCIO ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	9 - FINAL ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	10 - QTD. AÇÕES ÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	11 - INÍCIO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL	12 - FINAL PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL	13 - QTD. AÇÕES PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	14 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	15 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	16 - QTD. AÇÕES ANTEPENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)
01	BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	21,00				
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		01/12/2008	31/12/2008	106.210					
01/12/2007	31/12/2007	106.210	01/12/2006	31/12/2006	106.210				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	15/02/1998
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/02/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	43.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	43.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	43.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/035
4 - DATA DO REGISTRO CVM	30/08/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/08/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/08/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	750.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	750.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	750.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	03
2 - Nº ORDEM	3
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/037
4 - DATA DO REGISTRO CVM	30/10/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	04/10/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/10/2010
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	775.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	775.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	775.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA**

No dia 3 de outubro de 1953, do Palácio do Catete, antiga sede do Governo federal, o presidente Getúlio Vargas enviava mensagem ao povo brasileiro, dando conta de que o Congresso acabara de transformar em lei o plano governamental para a exploração do petróleo. "Constituída com capital, técnica e trabalho exclusivamente brasileiros, a Petrobras resulta de uma firme política nacionalista no terreno econômico, já consagrada por outros arrojados empreendimentos, em cuja viabilidade sempre confiei", disse o presidente. "É, portanto, com satisfação e orgulho patriótico que hoje sancionei o texto de lei aprovado pelo poder legislativo, que constitui novo marco da nossa independência econômica", concluiu.

Estavam lançadas as bases da política petrolífera nacional, estabelecida na Lei 2004, que criou a Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras, com intuito de executar as atividades do setor petróleo no Brasil em nome da União. Foi um momento histórico, e o início de um longo caminho a percorrer.

A Petróleo Brasileiro S.A iniciou suas atividades com o acervo recebido do antigo Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e ao longo de quatro décadas, tornou-se líder em distribuição de derivados no país, colocando-se entre as vinte maiores empresas petrolíferas na avaliação internacional.

Detentora da tecnologia mais avançada do mundo para a produção de petróleo em águas profundas, a Companhia foi premiada, em 1992 e 2001, pela *Offshore Technology Conference* (OTC).

Em 1997, o Brasil ingressou no seleto grupo dos 16 países que produzem mais de 1 milhão de barris de óleo por dia. E nesse mesmo ano foi criada a Lei n ° 9.478, que abre as atividades da indústria petrolífera à iniciativa privada.

Com a lei, foram criados a Agência Nacional do Petróleo (ANP), encarregada de regular, contratar e fiscalizar as atividades do setor; e o Conselho Nacional de Política Energética, um órgão formulador da política pública de energia.

Em sintonia com a mudança do cenário, a Petrobras segue preparada para a livre competição, ampliando novas perspectivas de negócios e tendo maior autonomia empresarial.

A explicação para o sucesso da Petrobras está na eficiência de suas unidades espalhadas por todo o Brasil: nas refinarias, áreas de exploração e de produção, dutos, terminais, gerências regionais e na sua grande frota petroleira.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

### Anos 50 - Aprender Fazendo

Ao ser constituída, a nova companhia recebeu do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) os campos de petróleo do Recôncavo baiano; uma refinaria em Mataripe, na Bahia, uma refinaria e uma fábrica de fertilizantes, ambas em fase de construção, em Cubatão (SP); a Frota Nacional de Petroleiros, com 22 navios, e os bens da Comissão de Industrialização do Xisto Betuminoso. A produção de petróleo era de 2.700 barris por dia, representando 27% do consumo brasileiro. Vinha dos campos de Candeias, Dom João, Água Grande e Itaparica, todos na Bahia, que estavam em fase inicial de desenvolvimento. O parque de refino atendia a uma pequena fração do consumo nacional de derivados, que se situava em torno de 137 mil barris por dia, a maior parte importada.

A década de 50 foi o tempo do "aprender fazendo". O Governo deu à nova empresa todos os meios e facilidades para expandir a indústria petrolífera no país. Com isso, foi possível aumentar a produção, ampliar o parque de refino, melhorar a capacidade de transporte e incrementar a pesquisa. Ao mesmo tempo, a nova empresa procurou formar e especializar seu corpo técnico, para atender às exigências da nascente indústria brasileira de petróleo.

As opções iniciais foram pela construção de novas refinarias, buscando a redução dos custos de importação de derivados, e pela criação de uma infra-estrutura de abastecimento, com a melhoria da rede de transporte e instalação de terminais em pontos estratégicos do país. Ao final da década, a produção de petróleo já se elevava a 65 mil barris diários, as reservas somavam 617 milhões de barris, enquanto as obras em andamento no setor industrial prometiam, para a década seguinte, a auto-suficiência do parque de refino na produção de derivados básicos.

Alguns fatos marcantes dos anos 50 foram:

- Início de operação da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão, São Paulo (1955);
- Descoberta de petróleo em Nova Olinda, no Amazonas, em 1955, mais tarde considerada subcomercial;
- Início de operação do Terminal de Madre de Deus, na Bahia, que torna possível exportar para Cubatão o excesso de petróleo produzido no estado (1956);
- Esforço para adquirir no mercado interno quantidades cada vez maiores de materiais e equipamentos. Em 1956, a RPBC adquiriu no país 78% de seus suprimentos;
- Intensificação das pesquisas geológicas e geofísicas em todas as bacias sedimentares.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

### Anos 60 – Perfurando e Refinando

A década de 60 foi um período de muito trabalho e grandes realizações para a indústria nacional de petróleo. Em 1961, a Petrobras alcançou um de seus objetivos principais: a auto-suficiência na produção dos principais derivados, com o início de funcionamento da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro. Em 1968, duas unidades entraram em operação: as Refinarias Gabriel Passos (Regap), em Betim (MG) e Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas (RS). A expansão do parque de refino mudou a estrutura das importações radicalmente. Enquanto na época de criação da Petrobras cerca de 98% das compras externas correspondiam a derivados e só 2% a petróleo bruto, em 1967 o perfil das importações passava a ser 8% de derivados e 92% de petróleo bruto.

Para reduzir o custo das importações, o Governo instituiu, em 1962, o monopólio da importação de petróleo e derivados. Essa medida permitiu que a Petrobras realizasse negociações que resultaram em grande economia de divisas para o país, nos anos seguintes.

Dois importantes marcos de produção foram alcançados nos anos 60: os 100 mil barris diários de produção, em 1962, e a primeira descoberta de petróleo no mar, em 1968. O campo de Guaricema, no litoral de Sergipe, representou um passo importante para que a Petrobras mergulhasse em direção ao futuro sucesso exploratório na atividade *offshore*.

Outros destaques dos anos 60 foram:

- Início da exploração da plataforma continental, do Maranhão ao Espírito Santo (1961);
- Inauguração do primeiro posto de abastecimento da Petrobras, em Brasília (1961);
- Diversificação de suas fontes de suprimento, até então restritas à Arábia Saudita e Venezuela, para oito países (1965);
- Inauguração da Fábrica de Asfalto de Fortaleza, hoje conhecida como Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste - Lubnor (1966);
- Criação do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Cenpes), atualmente o maior centro de pesquisas da América Latina (1966);
- É constituída a subsidiária Petrobras Química S.A (Petroquisa), para articular a ação dos setores estatal e privado na implantação da indústria petroquímica no país (1967);
- Realização de levantamentos geofísicos na Bacia de Campos, sendo perfurado o primeiro poço submarino (1968).

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA**

##### **Anos 70 – Crise no Exterior, Sucesso no Mar**

No início dos anos 70, o consumo de derivados de petróleo duplicou, impulsionado pelo crescimento médio anual do Produto Interno Bruto a taxas superiores a 10% ao ano. Como responsável pelo abastecimento nacional de óleo e derivados, a Petrobras viu-se diante da necessidade de reformular sua estrutura de investimentos, para atender à demanda interna de derivados. Datam desse período o início de construção da Refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo, a modernização da RPBC e o início de construção da unidade de lubrificantes da Reduc.

Paralelamente, cresceram os esforços para aumentar a participação do petróleo nacional no consumo brasileiro. A plataforma continental passou a merecer atenção especial. Depois de Guaricema, foram realizadas mais de 20 descobertas de pequeno e médio portes no litoral de vários estados. Em 1974, a descoberta do campo de Garoupa, no litoral do Estado do Rio de Janeiro, anunciou uma nova fase para a produção do país. Estava dada a largada para os constantes êxitos conseguidos na Bacia de Campos, que rapidamente se transformou na mais importante região produtora.

Os anos 70 também foram marcados por crises. Os países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) elevaram substancialmente os preços internacionais, provocando os chamados choques do petróleo de 1973 e 1979. Com isso, o mercado tornou-se conturbado e marcado por incertezas, não apenas quanto aos preços, como também quanto à garantia do suprimento. Como importante cliente das companhias estatais dos países da OPEP, com as quais manteve bom relacionamento ao longo de anos, a Petrobras conseguiu manter o abastecimento do mercado brasileiro.

Para superar as dificuldades cambiais, o Governo adotou medidas econômicas, algumas diretamente ligadas às atividades da Petrobras, como a redução do consumo de derivados e o aumento da oferta interna de petróleo. Datam desse período a adoção dos contratos de risco, assinados entre a Petrobras e companhias particulares, para intensificar a pesquisa de novas jazidas e o desenvolvimento de novas fontes de energia, capazes de substituir os derivados de petróleo. Um exemplo foi o incentivo ao uso do álcool carburante como combustível automotivo, com a criação do Programa Nacional do Álcool. Passou a ser dada prioridade aos investimentos em exploração e produção, ocasionando aumento da produção do petróleo nacional, que passou a ocupar espaço cada vez maior na carga das refinarias.

Alguns marcos dos anos 70:

- São criadas mais cinco subsidiárias: a Petrobras Distribuidora (1971), a Petrobras Internacional - Braspetro (1972), a Petrobras Fertilizantes - Petrofertil e a Petrobras Comércio Internacional - Interbrás (1976) e a Petrobras Mineração - Petromisa (1977);
- Começam a operar as refinarias de Paulínia (SP), ainda hoje a maior do país (1972), e Presidente Getúlio Vargas, em Araucária, Paraná (1977);

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

---

- Entra em operação o Complexo Petroquímico de São Paulo - I Pólo Petroquímico (1972);
- As refinarias de Capuava e Manaus são adquiridas pela Petrobras (1974);
- Pela primeira vez no Brasil, é realizada a extração de óleo de xisto, com a entrada em operação da Usina Protótipo do Irati, em São Mateus do Sul, Paraná (1972);
- Começa a produção de petróleo na Bacia de Campos, com um sistema antecipado instalado no campo de Enchova (1977);
- No Alto Amazonas, é descoberta a acumulação de gás de Juruá, a primeira descoberta com possibilidades comerciais realizada na região amazônica (1978);
- Inaugurada a Central de Matérias-Primas da Copene, subsidiária da Petroquisa, em Camaçari, Bahia (1978);
- Ao final da década, o Brasil produzia 165.500 barris de petróleo por dia, 66% dos quais em terra e 34% no mar. A produção média de gás natural atingia 5.200 mil metros cúbicos/dia.

#### Anos 80 – A Década dos Recordes

A década de 80 levou a Petrobras a superar grandes desafios. Com as bruscas elevações de preços no exterior, o dispêndio de divisas do país com petróleo e derivados aumentou mais de dez vezes, chegando a alcançar a casa dos 10 bilhões de dólares em 1981. Os investimentos nas atividades de exploração e produção, junto ao esforço empregado na área de comercialização, contribuíram para reduzir a dependência energética. Ao final da década, o dispêndio líquido de divisas com importação de óleo e derivados caía para cerca de 3 bilhões de dólares.

Para o desafio de produzir em águas na faixa de 120 metros, a Petrobras valeu-se de tecnologia disponível no exterior. Assim foi implantada a primeira fase de produção da Bacia de Campos, que permitiu ao Brasil aumentar substancialmente a produção de petróleo. Ao mesmo tempo, a Petrobras ampliou a utilização dos sistemas antecipados, que trouxeram dois ganhos fundamentais: a possibilidade de antecipar receitas e o domínio gradual da tecnologia de produção submarina. A produção passou, assim, a bater sucessivos recordes, atingindo 675.135 barris diários em dezembro de 1989.

Os anos 80 trouxeram boas notícias também para a produção em terra. Em 1988, entrou em operação o campo de Rio Urucu, no Alto Amazonas, descoberto dois anos antes. Foi um verdadeiro marco histórico das atividades da Petrobras na Amazônia, onde a procura de petróleo antecedia a própria criação da empresa.

Na área de refino, as instalações industriais da Petrobras foram adaptadas para atender à evolução do consumo de derivados. Para isso, foi implantado na década de 80 o projeto

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA**

conhecido como "fundo de barril". Seu objetivo era transformar os excedentes de óleo combustível em derivados como o diesel, a gasolina e o gás liquefeito de petróleo (gás de cozinha), de maior valor.

Outro marco da década foi a atenção especial dada à preservação do meio ambiente. A Petrobras passou a dedicar grande quantidade de recursos ao treinamento e à educação ambiental, assim como ao desenvolvimento de tecnologias específicas de proteção ao meio ambiente e à adoção de um programa de melhoria da qualidade dos combustíveis.

Outros destaques dos anos 80:

- Entra em operação a Refinaria Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos, SP (1980);
- São instalados na Bacia de Campos os Sistemas de Produção Antecipada, com tecnologia desenvolvida pelos técnicos da Petrobras (1981);
- Entra em operação o III Pólo Petroquímico, instalado em Triunfo, RS (1982);
- É construído, em São Sebastião (SP), o Centro Modelo de Combate à Poluição no Mar por Óleo, o primeiro do país (1984);
- Alcançada a meta-desafio de produção de 500 mil barris diários de petróleo;
- São realizadas as únicas descobertas comerciais efetuadas pelas contratantes de risco: gás natural pela Pecten na Bacia de Santos e óleo pela brasileira Azevedo Travassos, na parte terrestre da Bacia Potiguar (1985);
- São descobertos os campos de Albacora (1984) e Marlim (1985), os primeiros campos gigantes em águas profundas na Bacia de Campos;
- É criado o Programa de Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Avançado em Águas Profundas e Ultraprofundas, para viabilizar a produção de óleo e gás em águas superiores aos 1.000 metros, mais tarde estendido aos 2.000 e posteriormente aos 3.000 metros (1986);
- É consolidado o pioneirismo na exploração e produção em águas profundas, com a perfuração de poços em profundidade d'água superiores a 1.200 metros e produção a profundidades de cerca de 400 metros, o que constitui recorde mundial (1986);
- A Petrobras supera seu próprio recorde, produzindo petróleo a 492 metros no campo de Marimbá, na Bacia de Campos (1988);
- É retirado totalmente o chumbo tetraetila da gasolina produzida pela Petrobras (1989).

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

### Anos 90 – A Década da Tecnologia

Entra em ação a vanguarda tecnológica: sensoriamento remoto, poços perfurados horizontalmente, robótica submarina, produção de petróleo em águas ultraprofundas. A Petrobras inicia a década sendo indicada pela *Offshore Technology Conference* para receber o OTC *Distinguished Achievement Award*, o maior prêmio do setor petrolífero mundial, em reconhecimento à sua notável contribuição para o avanço da tecnologia de produção em águas profundas.

De fato: ao final dos anos 80, a Petrobras se encontrava diante do desafio de produzir petróleo em águas abaixo de 500 metros, feito não conseguido então por nenhuma companhia no mundo. Num gesto de ousadia, decidiu desenvolver no Brasil a tecnologia necessária para produzir em águas até 1.000 metros. O sucesso foi total. Menos de uma década depois, a Petrobras dispõe de tecnologia comprovada para produção de petróleo em águas muito profundas. O último recorde foi obtido em janeiro de 1999 no campo de Roncador, na Bacia de Campos, produzindo a 1.853 metros de profundidade. Mas a escalada não pára. Ao encerrar-se a década, a empresa prepara-se para superar, mais uma vez, seus próprios limites. A meta, agora, são os 3 mil metros de profundidade, a serem alcançados mediante projetos que aliam a inovação tecnológica à redução de custos.

Além da capacitação brasileira na produção de petróleo em águas profundas e ultraprofundas, outros desafios foram enfrentados pelo Centro de Pesquisas da Petrobras durante a década. Entre eles, estão o aumento do fator de recuperação do petróleo das jazidas, o desenvolvimento de novas tecnologias para adequação do parque de refino ao perfil da demanda nacional de derivados e a formulação de novos produtos e aditivos que garantam o atendimento à crescente exigência da sociedade brasileira por combustíveis e lubrificantes de melhor qualidade.

Em agosto de 1997, a Petrobras passou a atuar em um novo cenário de competição instituído pela Lei 9.478, que regulamentou a emenda constitucional de flexibilização do monopólio estatal do petróleo. Com isso, abriram-se perspectivas de ampliação dos negócios e maior autonomia empresarial. Em 1998, a Petrobras posicionava-se como a 14ª maior empresa de petróleo do mundo e a sétima maior entre as empresas de capital aberto, segundo a tradicional pesquisa sobre a atividade da indústria do petróleo divulgada pela publicação *Petroleum Intelligence Weekly*.

Outros fatos importantes dos anos 90:

- O decreto 99.226, de abril de 1990, que determinava a extinção da Interbrás e da Petromisa;
- Assinatura do Acordo Brasil-Bolívia, para importação de gás natural, com a construção de um gasoduto de 2.233 quilômetros (1993);

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

---

- Desenvolvimento do projeto Centros de Excelência, que associou o Governo, universidades, empresas privadas e a estatal na implantação de núcleos de alto saber, com ascendência tecnológica em nível internacional (1997);
- Modificação do estatuto da Petrofertil, de forma a permitir sua atuação no segmento do gás natural (1996). Mais tarde, a Petrofertil tem sua razão social alterada para Petrobras Gás S.A - Gaspetro (1998);
- Superação da marca de produção de um milhão de barris diários de petróleo (1997);
- Criação da Petrobras Transporte S.A - Transpetro, com o objetivo de construir e operar dutos, terminais, embarcações e instalações para o transporte e armazenagem de petróleo e derivados, gás e granéis (1998);
- Assinatura dos primeiros acordos de parceria entre a Petrobras e empresas privadas, para desenvolvimento de blocos de exploração, em terra e no mar (1998);
- A Petrobras obtém da Agência Nacional de Petróleo (ANP) 397 concessões distribuídas em blocos exploratórios, de desenvolvimento da produção e campos em produção, com área total de 458.532 quilômetros quadrados, 7,1% da área sedimentar brasileira (1998);
- Inauguração da primeira etapa do gasoduto Bolívia-Brasil, entre Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, e Campinas (SP). Maior obra do gênero na América Latina, o gasoduto vai permitir que se amplie consideravelmente a participação do gás natural na matriz energética brasileira, (1999).

#### **Anos 2000 – Novos patamares e novas perspectivas**

Se no início de nossas atividades na década de 50, produzíamos 2.700 barris de petróleo por dia, em 2007 ultrapassamos a marca de 2 milhões de barris por dia de petróleo e gás natural no Brasil.

Além disso, anunciamos a descoberta da área de Tupi com reserva estimada entre 5 e 8 bilhões de barris de petróleo leve em águas ultraprofundas. Localizada na Bacia de Santos, abaixo de uma camada de sal de dois quilômetros de espessura (pré-sal) essa descoberta abriu um novo horizonte exploratório para a Companhia e para o Brasil, que poderá entrar para o restrito clube dos países exportadores de petróleo.

As perspectivas exploratórias do pré-sal e o expressivo crescimento da produção, levaram a empresa a colocar, como sua visão 2020 que “Seremos umas das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse”.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO**

Mudanças bruscas da economia mundial em 2008 afetaram o mercado de petróleo, com impactos diretos sobre a trajetória dos preços da *commodity*. A cotação do barril do Brent variou de um pico de US\$ 145,66 a um mínimo de US\$ 34,04, em grande parte devido às oscilações da demanda durante o ano. O valor médio do Brent ficou em US\$ 96,99 o barril, superando em 33,7% a cotação média de 2007.

O crescimento da demanda dos países asiáticos por óleos leves no primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi a principal causa do rápido aumento de preços durante a primeira metade do ano. No entanto, a imediata redução na procura dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no segundo semestre de 2008, aliada às expectativas pessimistas sobre a evolução da demanda, resultou na queda do patamar de preços a partir da segunda metade do ano. Nem a relativa estabilidade da procura não-OCDE, especialmente China e Índia, se mostrou suficiente sequer para manter os preços entre US\$ 80 e US\$ 100 o barril, semelhante à faixa de valores observada no último trimestre de 2007 e no primeiro trimestre de 2008.

Do lado da oferta, a queda da produção não-Opep, puxada pela Rússia, México e Reino Unido, foi em parte compensada pelos maiores volumes da Opep entre o segundo e o terceiro trimestres do ano, quando a Arábia Saudita, atendendo aos pedidos da Agência Internacional de Energia, decidiu elevar sua produção em cerca de 300 mil bpd. Entretanto, o agravamento das condições macroeconômicas mundiais a partir de meados do ano, especialmente nos Estados Unidos e Europa, provocou uma queda na demanda da *commodity*, levando a Opep a anunciar um corte de 1,5 milhão de bpd em suas cotas de produção a partir de novembro. Nesse contexto, o nível médio dos estoques de petróleo aumentou em relação a 2007, gerando um superávit no balanço oferta-demanda mundial do produto em 2008.

Os fatores de natureza geopolítica, como os problemas com as guerrilhas na Nigéria, as tensões na fronteira Turquia-Iraque e a incursão russa na Geórgia, além da questão nuclear do Irã, entre outras, parecem ter desempenhado um papel secundário no mercado de petróleo em 2008, em face do cenário econômico.

#### **Regulamentação do Setor de Petróleo**

Com a promulgação da Lei 9.478 de 06.08.97, todos os segmentos do setor de petróleo estão abertos à competição, e a Petrobras deixou de ser a única executora do monopólio do petróleo da União.

A comercialização de derivados de petróleo no mercado doméstico vem se caracterizando por uma crescente liberação de importações e de preços, como adequação ao novo marco jurídico que se implantou no País desde 1997.

Ao fim daquele ano, exceto o gás natural (GN) e os derivados básicos – gás liquefeito de petróleo (GLP), gasolina, nafta petroquímica, querosene de aviação (QAV), óleo diesel e óleos combustíveis - praticamente todos os demais derivados foram liberados de

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO**

anuência prévia para importação, bem como seus preços foram liberados ou vinculados, em limite, a preços internacionais. Atualmente, é necessária autorização prévia do Ministério de Minas e Energia para o exercício da atividade de importação e exportação de gás natural, conforme previsto no artigo 36 da Lei 11.909/09 – Lei do Gás.

Em 1998, foram liberados os preços e as importações de parafinas, solventes e lubrificantes. Assim, a Petrobras passou a atuar em regime de competição no suprimento desses derivados. Foram firmados contratos anuais de fornecimento com os clientes tradicionais desses produtos.

No final de julho de 1998, o Governo Federal alterou a política de preços do setor petróleo, com a liberação do preço do petróleo bruto e a definição de um novo critério para os preços de realização da Companhia em função do comportamento do mercado internacional.

O ano de 1999, para a Petrobras, marcou o fim de sua atuação como empresa monopolista e o assentamento das bases para sua transformação em uma empresa competitiva.

Em 2000, a Petrobras manteve sua liderança no mercado brasileiro de petróleo e derivados e iniciou processo de expansão seletiva na sua atuação internacional.

Em concordância com as Leis nº 9.478 (Lei do Petróleo) e nº 9.990, de 6 de agosto de 1997 e 21 de julho de 2000, respectivamente, o mercado de combustíveis no Brasil foi totalmente liberado a partir de 1º de janeiro de 2002, permitindo que outras companhias produzam e comercializem no mercado nacional, bem como importem e exportem derivados de petróleo. As seguintes alterações também foram implementadas:

- (i) Foi Instituída, através da Lei 10.336, de 19 de dezembro de 2001, a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico-CIDE, incidente sobre a importação e comercialização de combustíveis, cujos contribuintes são os respectivos produtores, formuladores e importadores. O valor da CIDE a ser arrecadada é determinada em reais, por unidade de medida de comercialização, incidente por produto, e
- (ii) As especificações para a comercialização dos derivados de petróleo foram estabelecidas pelas portarias da ANP de nºs 309 e 310 de 27 de dezembro de 2001; e as importações e exportações dos derivados de petróleo, pelas portarias ANP de nºs 312 a 315, de 27 de dezembro de 2001.

Desde 1º de janeiro de 2002, a Petrobras não é mais obrigada a cobrar preços estabelecidos pelo Governo Federal nas vendas de seus derivados de petróleo, e o valor de realização não é mais regulado pela fórmula paramétrica com o mercado internacional.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO**

##### **Ambiente do Setor Gás - Faturamento de gás natural às termelétricas pertencentes ao Programa Prioritário de Termelétricidade – PPT**

Em 1º de junho de 2001, os Ministérios de Minas e Energia e da Fazenda editaram a Portaria Interministerial nº 176, estabelecendo preços máximos de venda de gás natural para as usinas termelétricas incluídas no Programa Prioritário de Termelétricidade que entrarem em operação comercial até 30 de junho de 2003. O preço máximo se aplicará a, no limite, 40 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural a serem vendidos para todas as termelétricas elegíveis. Cada termelétrica elegível terá direito de compra do gás natural durante um período de doze anos, a preços estabelecidos de acordo com o mecanismo descrito a seguir.

Para cada período de doze meses consecutivos, será definido um preço base, fixo em reais por MMBTU (energia térmica), obtido da conversão de um preço de referência em dólares norte-americanos, por MMBTU, pela taxa de câmbio vigente no início do período de doze meses.

Este preço base, fixo em reais, sofrerá reajuste anual pela variação da taxa cambial do dólar norte-americano e da inflação norte-americana, a ser aplicada sobre a parcela referente ao gás importado, e pela variação do Índice Geral de Preços do Mercado-IGPM, a ser aplicada sobre a parcela referente ao gás nacional, definidas na Portaria como sendo 80% e 20%, respectivamente, do volume do "mix" de gás natural a ser fornecido às termelétricas.

Durante o período de doze meses, para cada fatura de gás natural e exclusivamente para a parcela do preço base fixo relativa ao gás importado, o fornecedor calculará as diferenças, positivas ou negativas, considerando a desvalorização ou apreciação do câmbio, respectivamente, entre o valor fixo em reais e o preço de referência em dólares convertido para reais pela taxa de câmbio na data da emissão da fatura.

O valor acumulado dessas diferenças ao final do período de doze meses, para cada térmica, será acrescido da remuneração financeira, calculada com base na taxa de juros SELIC incorrida e, ainda, da remuneração financeira referente à projeção da taxa de juros SELIC para o novo período de doze meses. Este montante será, então, dividido pelo volume de gás com compromisso firme de recebimento previsto para o período de doze meses subseqüentes e o valor unitário resultante será incorporado ao preço a ser praticado para este novo período de doze meses.

A parcela dessas diferenças, que não for compensada pelo fornecedor no período dos doze meses subseqüentes, será compensada no próximo período de doze meses, acrescida da respectiva remuneração financeira.

O Programa Prioritário de Termelétricidade contempla, especificamente, que as plantas termelétricas poderão repassar para seus consumidores finais quaisquer mudanças no preço máximo resultantes dos ajustes indicados acima.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## **09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO**

Lei nº 11909/09 – Lei do Gás

Em 05 de março de 2009 foi publicada a Lei do Gás – Lei nº 11.909/09, que dispõe sobre as atividades relativas ao transporte de gás natural de que trata o artigo 177 da Constituição Federal, bem como sobre as relativas ao tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural, além de acrescentar e alterar dispositivos da Lei nº 9.478/97 (Lei do Petróleo).

Dentre as inovações trazidas, podemos destacar a criação do regime de concessão para a exploração da atividade de transporte de gás natural, bem como as figuras do auto-importador, autoprodutor e consumidor livre, sendo que este último depende de regulação estadual.

Não obstante o advento desta novel legislação pertinente às atividades de transporte de gás natural, o preço do gás continua livre, não havendo nenhuma norma que fixe o preço desta commodity.

Entretanto, a Lei 11.909, no artigo 5º, §2º, determina que a ANP estabeleça a tarifa máxima a ser aplicada à atividade de transporte, sendo esta, portanto, uma tarifa regulada. A tarifa deverá ser fixada no decorrer do processo de chamada pública, que precede o procedimento de concessão da atividade de transporte. Assim, haverá tarifas de transporte diferenciadas para cada concessão, devendo a mesma ser aplicada aos carregadores interessados na contratação da respectiva capacidade de transporte.

Ressalta-se, por fim, que muitos pontos da lei, tais como o período de exclusividade dos carregadores iniciais e o acesso de terceiros ao serviço de transporte, ainda estão pendentes de regulamentação pelos órgãos competentes, seja pela Agência Nacional do Petróleo, Gás natural e Biocombustíveis, pelo Ministério de Minas e Energia ou, ainda, pelos Estados.

### **Riscos do Negócio**

Os resultados da Petrobras são influenciados por variáveis de mercado, como o preço do petróleo e seus derivados, as taxas de juros interna e externa, e taxas de câmbio, além de outras classes de riscos naturalmente relevantes nos segmentos de negócio da companhia. O gerenciamento de riscos se faz de forma alinhada aos objetivos e metas corporativos.

Toda a estrutura integrada de gestão de riscos – constituída por políticas e diretrizes provenientes de orientações dos altos executivos, pelo Comitê de Gestão de Riscos e por sistemas de identificação, quantificação, resposta e controle de riscos – evolui continuamente, seguindo as mais avançadas práticas de governança, na busca do equilíbrio entre o grau de tolerância a riscos e as metas de crescimento e expectativa de rentabilidade propostas no Plano de Negócios.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

---

### Riscos de mercado

Ao gerenciar os riscos do mercado de petróleo e seus derivados a partir da avaliação periódica e sistemática da exposição líquida consolidada do risco de preço, a companhia manteve a prática de limitar as operações com derivativos a transações específicas de curto prazo, de até seis meses. Assim, utiliza contratos futuros, *swaps* e opções para proteger o resultado de algumas operações físicas, atendendo aos limites de uma diretriz específica para gestão de riscos de *commodities*. Da mesma forma, em relação às exposições relacionadas a taxas de câmbio e juros, são consideradas posições de caixa, dívida e transações comerciais para quantificação da exposição líquida da companhia e eventual atuação no mercado de derivativos.

A Petrobras adota uma política de gestão de riscos restritiva quanto à utilização de instrumentos derivativos, limitando seu uso apenas a operações de proteção, sob rígido controle.

### Crédito

A companhia adota uma política de concessão e de revisão dos créditos de seus clientes, de acordo com os preceitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOX). Os créditos são aprovados, após análise, conforme os níveis de competência, incluindo as Comissões de Crédito e os diretores financeiro e comercial da área de contato do cliente.

O controle da utilização do crédito pelos clientes, no país e no exterior, é feito de forma centralizada, contemplando as subsidiárias Petrobras International Finance Company (PifCo), Petrobras Finance Limited (PFL), Petrobras Singapore Private Limited (PSPL) e Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), em Roterdã.

Os processos de concessão e controle do crédito são aprimorados constantemente, para dar melhor suporte ao crescimento sustentável da atividade comercial, principalmente no exterior, possibilitando maior aproximação com os clientes e a utilização do crédito como instrumento comercial.

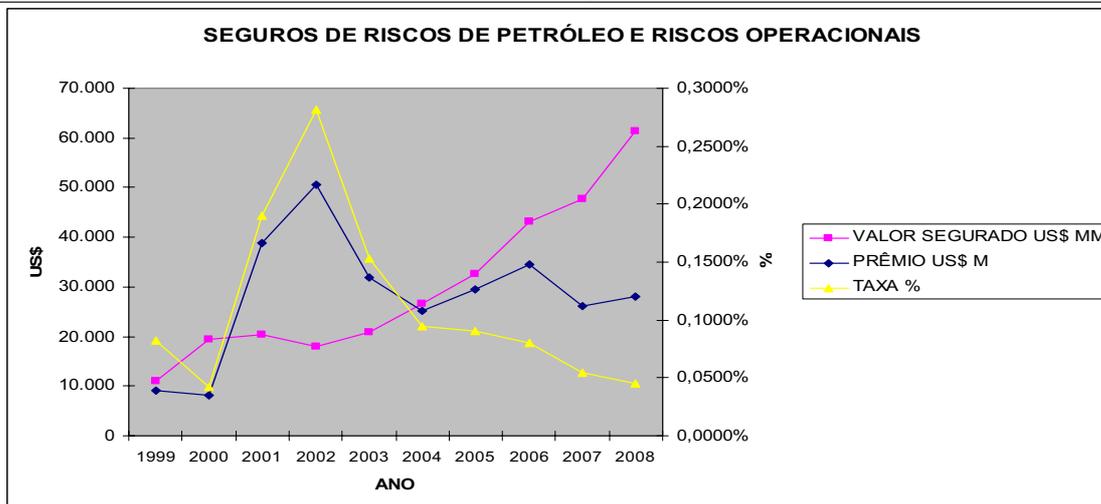
Diante do cenário de crise mundial, a companhia está ainda mais cautelosa na concessão de crédito a seus clientes, com o objetivo de manter a inadimplência extremamente baixa.

### Seguros

O prêmio final das principais apólices da Petrobras (riscos operacionais e riscos de petróleo), em termos absolutos, aumentou 7% em 2008, totalizando US\$ 27,9 milhões. Como o valor dos ativos segurados cresceu 28%, atingindo US\$ 61,3 bilhões, verificou-se uma redução relativa do prêmio, da ordem de 17%.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

## 09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO



A política da Petrobras em relação ao mercado de seguros, tanto no Brasil quanto no exterior, estabelece a divulgação permanente das práticas de gestão de riscos e a comunicação ágil e transparente de informações relevantes sobre os sinistros.

A companhia assume parcela expressiva de seu risco, contratando franquias que podem chegar a US\$ 50 milhões. A Petrobras não faz seguros de lucros cessantes, controle de poço e da malha de dutos no Brasil. As plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas por apólices de riscos operacionais e riscos de petróleo.

Os projetos e as instalações em construção com potencial de dano máximo provável superior a US\$ 50 milhões estão protegidos contra riscos de engenharia por seguro contratado pela companhia ou pelas empreiteiras. A movimentação de cargas é coberta com apólices de transporte, enquanto as embarcações estão protegidas por seguro de casco e máquinas. A responsabilidade civil e os riscos ambientais também são cobertos. Na contratação de seguros, os ativos são avaliados a partir do custo de reposição. O limite máximo de indenização (LMI) da apólice de riscos operacionais é de US\$ 800 milhões, considerando-se o dano máximo provável das instalações. O LMI da apólice de riscos de petróleo é de US\$ 1,1 bilhão, o maior valor de reposição das plataformas da Petrobras.

A maior parte do risco da companhia está ressegurada no mercado internacional. As atividades no exterior são seguradas ou resseguradas, em parte, pela Bear Insurance Co. Ltd., seguradora cativa da Petrobras, com sede nas Bermudas.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS**

---

**Não aplicável.**

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

**10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS**

1- ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	ÓLEO DIESEL	32,54
02	PETRÓLEO	16,81
03	GASOLINA	12,66

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

**10.02 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES**

1- ITEM	2 - MATÉRIA PRIMA	3 - IMPORTAÇÃO	4 - VALOR DA IMPORTAÇÃO (Reais Mil)	5 - DISPONÍVEL MERCADO LOCAL	6 - DISPONÍVEL MERCADO EXTERNO
7 - NOME DO FORNECEDOR		8 - TIPO DE FORNECEDOR			9 - % DE FORNECIMENTO SOBRE O TOTAL DAS COMPRAS DA CIA.
01	PETRÓLEO	SIM	3.858.604	NÃO	SIM
SAUDI ARABIAN OIL COMPANY - SAUDI ARAMCO		NÃO LIGADO			19,36
02	PETRÓLEO	SIM	2.049.620	NÃO	SIM
OIL MARKETING COMPANY		NÃO LIGADO			10,28

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

**10.03 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS**

1- ITEM	2- ITEM	3 - NOME DO PRODUTO/ NOME DO CLIENTE	4 - % DE PARTICIPAÇÃO DO CLIENTE NA RECEITA LÍQUIDA
001		DERIVADOS DE PETRÓLEO	
001	001	PETROBRAS DISTRBUIDORA S.A. - BR	17,00

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

A exploração e a produção de petróleo - fase inicial da cadeia de atividades da Companhia - estão voltadas para a descoberta e a extração de reservas de óleo e gás natural, que são o nosso principal ativo.

As acumulações de óleo e gás natural ocorrem, predominantemente, em formações geológicas sedimentares. A existência dessas acumulações é inferida por meio de métodos indiretos e confirmada, ou não, por meio da perfuração de poços pioneiros.

A ocorrência de petróleo depende da combinação de vários fatores que determinam os diferentes riscos exploratórios nas diversas bacias sedimentares. Uma vez que a avaliação destes riscos se apóia na interpretação de dados geológicos, quanto mais informações disponíveis, menores serão os riscos envolvidos.

A ocorrência de petróleo é definida pelos volumes de matéria orgânica presentes nas rochas sedimentares e pelas condições geológicas favoráveis, ou seja, (a) soterramento suficiente para que com aumento da pressão e temperatura, a matéria orgânica se transforme em petróleo, (b) dutos de migração, para que o petróleo expelido das rochas geradoras migre para (c) rochas reservatório porosas e permeáveis, (d) recobertas por rochas impermeáveis (selos) (e) dispostas em trapas (armadilhas) estruturais ou estratigráficas, permitindo que o petróleo gerado migre e se acumule. Se a acumulação tiver porte (volume) suficiente, poderá ser explotado comercialmente.

Confirmada a acumulação de petróleo, novos poços são perfurados com vistas a delimitar a jazida e permitir a avaliação técnico-econômica da extração.

Uma vez determinada a atratividade econômica, é executado um projeto de lavra (desenvolvimento da produção), que requer investimentos adicionais na perfuração de poços e na implantação de instalações industriais.

Esse processo requer, desde a descoberta até o início da produção, cinco anos, em média, na atividade marítima, e de um a dois anos, na atividade terrestre. A partir daí, a vida útil do projeto é da ordem de quinze anos. O ciclo de vida do projeto de produção se encerra com a sua desativação, que requer recursos adicionais para o abandono das instalações de produção e dos poços de petróleo.

A ocorrência de petróleo é definida pelos volumes de sedimentos orgânicos e pelas condições geológicas favoráveis para acumular o óleo ou o gás formado, e existentes há milhões de anos.

O petróleo bruto é uma complexa mistura de hidrocarbonetos e outros compostos, que não é utilizável em sua forma natural, e necessita ser processado em unidades industriais (refinarias), para obtenção dos seus derivados (GLP ou gás de cozinha, gasolina, nafta petroquímica, solventes, querosenes, óleo diesel, óleos lubrificantes, parafinas, óleo combustível, asfalto e outros).

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

O processamento do petróleo é iniciado pela destilação, que permite a separação de diversas correntes (GLP, nafta, querosenes, óleo diesel, gasóleos e óleo combustível). Algumas dessas correntes sofrem um processamento secundário para conversão em outros produtos, enquanto outras passam por um tratamento para melhoria de suas características e atendimento das exigências dos consumidores expressas nas especificações de qualidade.

As refinarias recebem o petróleo através de dutos desde os campos petrolíferos ou de terminais marítimos, onde é desembarcado de navios petroleiros. O transporte dos produtos acabados é efetivado também por dutos até as bases de distribuição ou terminais expedidores, de onde os produtos são carregados em navios especializados, em vagões-tanque ou caminhões para entrega ao mercado consumidor.

O gás natural é uma mistura de hidrocarbonetos gasosos que tem a vantagem de poder ser utilizada diretamente ou após um processamento menos complexo (do que o petróleo bruto), onde são removidos os componentes mais pesados (GLP e gasolina natural). Sua entrega ao mercado é usualmente feita através de gasodutos de transporte, aos quais são interligadas as redes de distribuição.

O gás natural é utilizado como matéria-prima petroquímica ou para fertilizantes, ou como energético em substituição a outros combustíveis. Outras utilizações, em menor escala, são: como redutor siderúrgico, como combustível automotivo e para uso domiciliar através de redes de distribuição de gás canalizado.

### **Exploração e Produção**

O sucesso da atividade exploratória na seção pré-sal das bacias sedimentares brasileiras do Sul e Sudeste marcou o ano de 2008. A partir desse sucesso a Petrobras construirá os alicerces que sustentarão o crescimento da produção de petróleo nas próximas décadas.

Na Bacia de Santos, em agosto, a companhia descobriu significativa acumulação de óleo leve e gás natural, com volume recuperável estimado entre 3 e 4 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) na área conhecida como Iara (bloco original BM-S-11). Essa descoberta decorreu da perfuração do poço 1-RJS-656, a cerca de 230 km do litoral da cidade do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 2.230 metros. A nova área soma-se à de Tupi, descoberta em 2006 no mesmo bloco, com volume recuperável estimado entre 5 e 8 bilhões de boe, conforme anunciado em novembro de 2007. A Petrobras detém 65% dessa concessão e está associada, na área, à BG Group e à Galp Energia, que participam com 25% e 10%, respectivamente.

Ainda na Bacia de Santos, a companhia identificou a presença de petróleo leve (28° API) na área conhecida como Guará, na seção pré-sal. A jazida se localiza no bloco BM-S-9, operado pela Petrobras (45%), em parceria com BG Group (30%) e Repsol YPF (25%). Na mesma bacia, a companhia anunciou, em 2008, a descoberta de gás natural e condensado na área de Júpiter, localizada no bloco BM-S-24, operado pela Petrobras (80%) em parceria com a Galp Energia (20%). Além disso, o consórcio formado pela

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

Petrobras (66%), Shell (20%) e Galp Energia (14%) comprovou a presença de petróleo em reservatórios do pré-sal, no bloco BMS-8 (Bem-te-Vi), em águas ultraprofundas na Bacia de Santos.

No litoral do Espírito Santo, ao norte da Bacia de Campos, foram feitas duas descobertas importantes na seção pré-sal do Parque das Baleias, nos campos de Baleia Azul e Baleia Franca, com volume recuperável total estimado entre 1,5 e 2 bilhões de boe (30° API). O volume total de óleo estimado na área do Parque das Baleias, incluindo os reservatórios acima e abaixo da camada de sal, chega a aproximadamente 3,5 bilhões de boe.

Em setembro, com o início do teste de longa duração do poço 1-ESS-103A, interligado à plataforma P-34, no campo de Jubarte, no norte da Bacia de Campos, a companhia começou a produzir na seção pré-sal do litoral do Espírito Santo.

Ao longo do ano, duas novas plataformas iniciaram suas operações na Bacia de Campos. Em abril, no campo de Badejo, começou a operar a plataforma FPSO Cidade do Rio das Ostras. Trata-se da primeira unidade projetada para produzir petróleo extrapesado, com capacidade de produção de 15 mil bpd e estocagem de até 200 mil barris de petróleo. Em novembro, no campo de Marlim Leste, entrou em operação a plataforma P-53, com capacidade de produção de 180 mil bpd de óleo e 6 milhões de m<sup>3</sup>/d de gás natural.

Em 2008, esses dois projetos, mais o aumento de produção das plataformas instaladas em 2007 (FPSO Rio de Janeiro, Piranema, FPSO Cidade de Vitória, P-52 e P-54), compensaram todo o declínio natural da produção e ainda garantiram à companhia um aumento de 3,5% na produção de óleo e LGN, que alcançou a média de 1.855 mil bpd.

Durante o ano foram perfurados e concluídos 373 poços para o desenvolvimento da produção, dos quais 345 em terra e 28 no mar. Na área de exploração, foram perfurados 135 poços, sendo 88 em terra e 47 no mar, dos quais 37 aguardam avaliação. O índice de sucesso exploratório foi de 44%.

O custo médio de extração, sem participação governamental, foi de US\$ 9,26 por boe, um acréscimo de 20,3% em relação ao ano anterior. Considerando as participações governamentais, o custo chegou a US\$ 26,08 por boe, 34,5% acima do verificado em 2007. Em reais, o custo médio de extração foi de R\$ 17,08, 14,8% acima do registrado no ano anterior. Incluídas as participações governamentais, o custo foi de R\$ 47,61 um aumento de 28,6% em relação a 2007. A diferença entre o custo em dólar e em real decorreu da apreciação em 6% do real em relação a moeda norte-americana (dólar médio), em comparação com o período anterior.

#### **Produção de gás natural**

A oferta de gás natural, no Brasil, registrou crescimento expressivo no ano. Isso se deveu, principalmente, à ampliação da capacidade do sistema de escoamento de gás e à entrada em operação das plataformas P-52 e P-54 no campo de Roncador, no final de 2007, e dos novos sistemas de produção instalados no campo de Peroá.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

A produção de gás natural totalizou 51,1 milhões de m<sup>3</sup>/d, com um aumento de 17,8% em relação a 2007. Esse crescimento deverá manter-se em 2009 com o início de operação das plataformas P-53, no final de 2008, e P-51, no começo de 2009, além da continuidade na implementação de projetos do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás).

#### **O desafio do pré-sal**

A seção pré-sal das bacias sedimentares do Sudeste e Sul estende-se, de forma heterogênea, do sul da Bacia de Santos ao norte da Bacia de Campos, numa área de aproximadamente 800 km de comprimento por 200 km de largura, em águas profundas e ultraprofundas.

O Polo Pré-Sal da Bacia de Santos é composto pelas áreas remanescentes dos blocos BM-S-8, BM-S-9, BM-S-10, BM-S-11, BM-S-21, BM-S-22 e BM-S-24. Esse polo se localiza a cerca de 300 km da costa do estado do Rio de Janeiro e em torno de 350 km da costa do estado de São Paulo, em lâminas d'água ultraprofundas que variam de 1.900 a 2.400 metros.

Com exceção do bloco BM-S-24 (Júpiter), todos os demais possuem planos de avaliação aprovados pela ANP. Esses planos preveem a perfuração de 22 poços de avaliação na área nos próximos cinco anos, juntamente com a execução de sete testes de longa duração (TLD).

Ainda no pré-sal da Bacia de Santos, onde a Petrobras possui cerca de 60% dos interesses econômicos, a expectativa é que a produção de petróleo atinja a marca de 1 milhão de bpd em 2017, apenas 12 anos após a descoberta de Parati no bloco BM-S-10, em 2005.

As descobertas na seção pré-sal ao norte da Bacia de Campos (Parque das Baleias), onde a Petrobras detém a totalidade dos interesses econômicos, confirmam o potencial de toda a extensão da seção pré-sal nas bacias do Sul e Sudeste do Brasil.

Em função da magnitude e do impacto nos diversos negócios da companhia, o polo pré-sal da Bacia de Santos exigirá que a concepção das estratégias de desenvolvimento, assim como o planejamento e execução dos projetos sejam conduzidos de forma integrada, envolvendo as diversas áreas da companhia.

Para coordenar essa complexa rede de competências, a Petrobras criou, em 2008, uma gerência executiva na área de Exploração e Produção dedicada ao planejamento e à definição da estratégia de desenvolvimento dessa nova fronteira exploratória. Também foi elaborado o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Polo Pré-Sal (Plansal), para potencializar os benefícios de uma visão integrada e de planejamento de longo prazo.

O principal objetivo do Plansal é identificar e priorizar o conjunto de estratégias a serem implementadas nas áreas impactadas, considerando o estágio inicial de conhecimento das características das acumulações de petróleo recém-descobertas e as condições da

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

indústria do petróleo no Brasil. principalmente nos aspectos regulatórios, mercadológicos e de suprimento de recursos críticos.

Entre as oportunidades geradas pelo desenvolvimento da camada pré-sal destacam-se:

- Criação de conhecimentos, programas tecnológicos e parcerias com universidades e institutos de pesquisas, fortalecendo a integração com a comunidade técnica brasileira e internacional;
- Ampliação das oportunidades de emprego, com formação de mão-de-obra especializada;
- Novas soluções de unidades, sistemas e polos de produção (equipamentos e logística);
- Desenvolvimento da indústria de base e expansão das empresas de engenharia, indústria naval e correlatas, e grandes equipamentos.

#### **Outras descobertas de petróleo e gás**

Além das descobertas na seção pré-sal, a Petrobras obteve relevante sucesso na exploração em outras áreas no Brasil.

O bloco BMS-40, em águas rasas na Bacia de Santos, revelou uma acumulação de petróleo leve na área conhecida como Tiro. Teste realizado pela Petrobras – concessionária exclusiva do bloco – comprovou um potencial de produção estimado em 12 mil bpd. Uma segunda descoberta de petróleo leve ocorreu no mesmo bloco, também em águas rasas, a 9,3 quilômetros de Tiro, na área de Sidon. Dados preliminares dessas duas áreas permitem estimar um volume recuperável de aproximadamente 150 milhões de boe neste bloco.

Já na Bacia do Espírito Santo foi realizada mais uma descoberta no campo de Golfinho, por meio do poço 4-GLF-23-ESS. As estimativas indicam um potencial de 60 milhões de barris de petróleo recuperável. E na parte sul da Bacia do Jequitinhonha, a perfuração do poço 1-BAS-147 comprovou a presença de hidrocarbonetos em reservatórios arenosos acima da camada de sal e a cerca de 3.630 metros de profundidade. O poço está na concessão BM-J-3, em que a Petrobras (operadora) e a StatoilHydro são sócias, com 60% e 40%, respectivamente. Esse bloco está a 74 quilômetros da costa do estado da Bahia, em lâmina d'água de 2.354 metros. Esta descoberta abre grandes perspectivas para essa bacia, onde a Petrobras possui mais duas concessões exploratórias, BM-J-4 e BM-J-5, com 100% de participação.

#### **Áreas marítimas e terrestres**

A Petrobras declarou à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2008, a viabilidade comercial de 18 descobertas, das quais 17 em terra e uma

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

no mar. Todas as áreas em terra foram incorporadas a campos vizinhos, já em produção. Desses campos, três se localizam na Bacia Potiguar, cinco em Sergipe-Alagoas, um no Recôncavo e seis no Espírito Santo. Ainda em terra, foi declarada a comercialidade dos campos de Corruira, na Bacia do Espírito Santo, e Mutum, na Bacia de Sergipe-Alagoas. No mar, foi declarado comercial o campo de gás na área de Camarupim Norte, continuação do campo de Camarupim, na parte norte da Bacia do Espírito Santo.

#### **Novos blocos exploratórios**

Na décima rodada de licitações da ANP, em dezembro de 2008, a Petrobras adquiriu 27 blocos exploratórios, o equivalente a 50% dos 54 blocos leiloados, somando 20,3 mil km<sup>2</sup>. Os bônus oferecidos pela companhia e seus parceiros totalizaram R\$ 56,7 milhões. Desse total, R\$ 40 milhões correspondem à parcela da Petrobras. Dos 27 blocos adquiridos, a companhia é operadora em 22, sendo 5 em associações e 17 com direitos exclusivos. Nos outros 5 blocos a operação cabe a seus parceiros.

O portfólio de concessões exploratórias da companhia, com as aquisições e as devoluções efetuadas em 2008, passou a contar com 265 blocos, somando 142,3 mil km<sup>2</sup>. Além disso, outras 35 áreas em operação, com 12,7 mil km<sup>2</sup>, encontram-se em fase de avaliação de descobertas. A área exploratória atual da Petrobras totaliza 155 mil km<sup>2</sup>.

#### **Reservas provadas**

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no Brasil atingiram 14,09 bilhões de boe em 2008 pelo critério ANP/SPE, volume que corresponde a um aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. Foram apropriados 920 milhões de boe em reservas e produzidos 747 milhões de boe, adicionando às reservas provadas da companhia 173 milhões de boe. Com essa incorporação, o Índice de Reposição de Reservas (IRR) se manteve em 123%. Isso significa que para cada barril de óleo equivalente produzido no ano foi acrescentado 1,23 barril às reservas. O indicador reserva/produção (R/P) caiu de 19,6 para 18,9 anos.

Apropriações em campos existentes em 2008 por meio de projetos de aumento de recuperação foram, em parte, responsáveis pelo aumento das reservas provadas. Também contribuíram para esse resultado as descobertas em blocos exploratórios incorporados a campos de produção existentes. O pré-sal do Espírito Santo adicionou 128 milhões de boe às reservas provadas.

#### **Projetos para o futuro**

As descobertas na camada pré-sal merecerão atenção especial, a começar pelo teste de longa duração (TLD) no campo de Tupi, em 2009. Nesse teste será usado o navio FPSO BW Cidade de São Vicente, com capacidade de produção de 30 mil bpd.

Em 2009, quatro novos sistemas deverão começar a produzir na Bacia de Campos:

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

- Campo de Marlim Sul, Módulo 2 – Está previsto o início das atividades da P-51, primeira plataforma integralmente construída no Brasil, com investimentos superiores a US\$ 1 bilhão, com capacidade para produzir 180 mil bpd de óleo e 6 milhões de m<sup>3</sup>/d de gás natural;
- Campo de Marlim Leste – Está programada a entrada em operação do FPSO Cidade de Niterói, com capacidade para produzir 100 mil bpd de óleo e 3,5 milhões de m<sup>3</sup>/d de gás natural;
- Campo de Frade – Entrará em produção o FPSO de Frade, com capacidade de 100 mil bpd de óleo e 2,5 milhões de m<sup>3</sup>/d de gás natural, operado pela Chevron, com participação da Petrobras de 30%;
- Parque das Conchas (área integrada pelos campos Ostra, Argonauta e Abalone) – Está previsto o início da produção do FPSO Espírito Santo, com capacidade de 100 mil bpd de óleo e 1,4 milhão de m<sup>3</sup>/d de gás natural, operado pela Shell, com participação da Petrobras de 35%.

A produção de gás natural também se expandirá com vários projetos de produção de gás não associado. Três desses projetos fazem parte do Plangás: o FPSO Cidade de São Mateus, com capacidade de 10 milhões de m<sup>3</sup>/d, no campo de Camarupim (Bacia do Espírito Santo); a interligação de um poço do campo de Canapu ao FPSO Cidade de Vitória (Bacia do Espírito Santo), com capacidade de 2 milhões de m<sup>3</sup>/d; e a interligação de um poço de Lagosta à plataforma de Merluza (Bacia de Santos), com 1,8 milhão de m<sup>3</sup>/d.

Ainda em 2009, no campo de Manati, no estado da Bahia, a plataforma terá a capacidade de produção ampliada para 8 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural.

#### Refino

Em 2008, as 11 refinarias da Petrobras instaladas no país processaram 1.765 mil bpd de carga fresca e produziram 1.787 mil bpd de derivados, utilizando, em média, 90,9% da capacidade de refino. Do volume total do petróleo processado, 77,9% vieram dos campos brasileiros.

Em julho, foi criado um programa para maximizar a produção de óleo diesel a partir da otimização das condições operacionais das refinarias. Com esse programa, a Petrobras deixou de importar 4,9 milhões de barris de diesel, o que significou uma economia da ordem de US\$ 457 milhões.

A Petrobras vem investindo em novas unidades de refino e em melhorias tecnológicas para converter o óleo pesado produzido no Brasil em derivados de maior valor. Esses investimentos se fazem mais prementes devido ao aumento da produção nacional com perfil de óleo pesado. Em 2008, entrou em produção a unidade de coqueamento

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

retardado da Refinaria Duque de Caxias (Reduc). Em 2009, o mesmo ocorrerá na Refinaria Henrique Lage (Revap) e, em 2011, na Presidente Getúlio Vargas (Repar).

Esses investimentos conferem maior flexibilidade à companhia para definir a cesta de derivados a ser produzida de acordo com a demanda e os preços de mercado, podendo-se optar pelo uso de óleo importado – mais leve e que possibilita produzir derivados de maior valor – ou pelo refino do óleo pesado nacional.

A melhoria de qualidade dos produtos recebeu importantes investimentos em 2008. Estão em andamento projetos destinados à qualidade do diesel – nas refinarias Henrique Lage (Revap), Getúlio Vargas (Repar), Capuava (Recap) e Landulpho Alves (RLAM) – e da gasolina, nas refinarias de Presidente Bernardes (RPBC), Duque de Caxias (Reduc), Gabriel Passos (Regap), Landulpho Alves (RLAM), Getúlio Vargas (Repar), Henrique Lage (Revap), Capuava (Recap) e Paulínia (Replan).

Em 2008, foram concluídos os projetos nas refinarias Gabriel Passos e Getúlio Vargas para adotar a tecnologia HBIO, que possibilita a inclusão de óleo vegetal na corrente de diesel, resultando em produto de alta pureza. As refinarias Presidente Bernardes, Henrique Lage, Duque de Caxias e Paulínia também estão adotando o uso dessa tecnologia pioneira da Petrobras, que traz avanços na qualidade do diesel e na proteção ambiental.

Já a capacidade de produção de propeno, produto de alto valor agregado, cresceu com a entrada em operação da unidade de propeno da Refinaria Henrique Lage e com os investimentos e otimizações de processo na Refinaria de Capuava, levando a Petrobras a disponibilizar ao mercado 335.921 toneladas. Somadas às 64.689 toneladas produzidas pela Refap S.A., a oferta totalizou 400.610 toneladas. As unidades de propeno das refinarias Gabriel Passos (Regap) e Paulínia (Replan), com início de produção previsto para 2009, acrescentarão 370 mil toneladas anuais à capacidade instalada da Petrobras.

#### **Novos empreendimentos**

Com previsão para operar a plena carga em 2011, a Refinaria do Nordeste (Refinaria Abreu e Lima), em Pernambuco, terá capacidade para processar até 230 mil barris de petróleo pesado e produzirá até 162 mil bpd de diesel, seu principal produto. A refinaria também produzirá GLP, nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo.

Foram executadas 65% das obras de terraplanagem, e o projeto executivo será concluído em 2009. Os procedimentos licitatórios para a construção das unidades de processamento e utilidades também deverão ser concluídos em 2009, mantendo-se em andamento o processo de aquisição de equipamentos.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

### Refinarias *premium*

A Petrobras construirá duas refinarias *premium* para produzir derivados de elevada qualidade e baixo teor de enxofre a partir do processamento de petróleo pesado e ácido. O perfil de produção dessas refinarias volta-se basicamente para o diesel, com produção também de GLP, nafta, óleo combustível, asfalto e QAV. Parte do coque produzido será consumida nas próprias unidades para geração de hidrogênio e energia.

A Refinaria Premium I será construída no Maranhão e processará 600 mil bpd, com entrada em operação da primeira fase prevista para 2013, e da segunda para 2015. A Premium II será construída no Ceará, no Complexo Industrial e Portuário de Pecém, com capacidade para processar 300 mil bpd, e início de operação da primeira fase projetado para 2014, e da segunda para 2016.

### Petroquímica e Fertilizantes

A Petrobras consolidou sua presença na área petroquímica, segmento estratégico que diversifica o portfólio de produtos e valoriza o petróleo e o gás natural.

Em junho de 2008, Petrobras, Petroquisa e Unipar reuniram sob a Quattor Participações (inicialmente denominada Sociedade Petroquímica do Sudeste) todos os ativos objeto do acordo de investimentos: 75% do capital total da Rio Polímeros, 76,6% do capital total da Suzano Petroquímica, 77,2% do capital total da Petroquímica União, 99,9% do capital total da Polietilenos União, e todos os bens, direitos e obrigações que se relacionam à operação da Unipar Divisão Química (UDQ).

A Quattor Participações passou a ser controlada pela Unipar, com 60% do capital votante e total da sociedade. A participação da Petrobras na Quattor Participações passou a ser de 40% do capital votante e total, distribuídos entre Petrobras e Petroquisa em 31,9% e 8,1%, respectivamente.

Ao longo de 2008, a Quattor Participações promoveu Ofertas Públicas de Ações (OPAs) na Quattor Petroquímica (antes denominada Suzano Petroquímica) e na Petroquímica União, aumentando sua participação nessas empresas. Além disso, essas operações resultaram na descontinuidade das Práticas de Governança Corporativa Nível 2 da Bovespa na Quattor Petroquímica e no cancelamento do registro de companhia aberta da Petroquímica União.

No fim do ano, a Quattor Participações detinha 75% do capital total da Rio Polímeros, 99,3% do capital total da Quattor Petroquímica, 99,2% do capital total da Petroquímica União e 100% do capital total da Polietilenos União, além de todos os bens, direitos e obrigações relacionados à operação da UDQ.

Em 30 de maio, foi concluída a primeira fase do processo de consolidação de ativos petroquímicos resultantes do Acordo de Investimento firmado em 30 de novembro de 2007 entre Petrobras, Petroquisa, Odebrecht, Norquisa e Braskem e aditivado em 14 de

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

maio de 2008. Nesta fase, Petrobras e Petroquisa aportaram na Braskem, por meio de sua subsidiária integral Grust Holdings S.A., suas participações em diversos ativos petroquímicos: 36,5% do capital total da Copesul; 40% do capital total da Ipiranga Química S.A. (IQ) e Ipiranga Petroquímica S.A. (IPQ); e 40% do capital total da Petroquímica Paulínia S.A. (PPSA). Com essas operações e o posterior cancelamento das ações em tesouraria, a Petrobras, em conjunto com a Petroquisa, aumentou sua participação de 8,1% para 31% no capital votante da Braskem (6,8% para 23,8% no capital total).

Em linha com o Acordo de Investimentos e com a conclusão da primeira fase do processo de consolidação, Petrobras, Petroquisa, Odebrecht e Norquisa assinaram novo Acordo de Acionistas da Braskem, ampliando os padrões de governança e possibilitando maior participação da Petrobras no processo decisório, que passou a indicar três conselheiros para o Conselho de Administração (CA) e representantes para todos os comitês de assessoramento ao CA.

Em 30 de setembro, a Braskem concluiu uma importante etapa do processo de consolidação do setor petroquímico brasileiro, com a incorporação da PPSA, da IPQ e, indiretamente, da própria Copesul, incorporada pela IPQ em 11 de setembro. As incorporações promovem a simplificação da estrutura societária, favorecem a ampliação da competitividade da companhia e fortalecem o setor petroquímico nacional.

#### Projetos

**Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)** – Processará 150 mil bpd de petróleo para produção de matérias-primas petroquímicas e derivados a partir de 2012. Além da unidade petroquímica básica (UPB), da central de utilidades e das unidades de segunda geração, o Comperj terá um centro de capacitação de empresas e trabalhadores e uma central de escoamento de produtos líquidos para terminais de carregamento na Baía de Guanabara. As obras de terraplanagem estão em andamento.

**Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape)** – Em agosto, a Citene, sócia da Petroquisa no empreendimento, manifestou a intenção de se retirar da sociedade. Para não comprometer a entrada em operação prevista para 2010, a Petroquisa adquiriu, em setembro, a participação da Citene, tornando-se detentora de 100% do capital. Em 2008, foram iniciadas as fases de construção e montagem industrial.

**Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe)** – A Petroquisa adquiriu a participação da Citene, passando a deter a totalidade do capital no empreendimento. As negociações dos principais equipamentos importados foram concluídas enquanto prosseguem os serviços de terraplanagem.

Com a aquisição pela Petroquisa da totalidade das ações da Citene nas empresas PetroquímicaSuape e Citepe, surgiu a oportunidade de integrar esses projetos e incorporar uma unidade de PET, grau garrafa. As negociações para o ingresso de outro parceiro neste empreendimento integrado estão em andamento.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

**Coquepar** – Em parceria com a Brazil Energy e a Unimetal, a Petrobras construirá duas unidades de calcinação de coque de petróleo, uma no Rio de Janeiro e outra no Paraná, valorizando a produção de coque verde. A capacidade total de produção será de 700 mil toneladas/ano.

#### **Fertilizantes**

Em 2008, a Petrobras manteve a liderança no mercado nacional de uréia e amônia, com vendas da ordem de 650 mil toneladas de uréia e 200 mil toneladas de amônia produzidas em suas duas fábricas. A comercialização dos dois produtos gerou receita bruta acima de R\$ 1 bilhão, superando os R\$ 840 milhões verificados em 2007.

A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA) produziu 300 mil toneladas de uréia, o maior volume dos últimos nove anos. Já a produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE) ultrapassou 400 mil toneladas de uréia.

Com relação a novos projetos, estão sendo desenvolvidos estudos de viabilidade de uma planta industrial de uréia e amônia no País (UFN-3) e outra de ácido nítrico, na Bahia. A UFN-3 terá capacidade anual de 1 milhão de toneladas de uréia e 760 mil toneladas de amônia, usando gás como matéria-prima. Na Bahia, está prevista a produção de até 120 mil toneladas/ano de ácido nítrico, destinadas ao Polo Petroquímico de Camaçari, com investimentos da ordem de US\$ 260 milhões.

#### **Gás natural**

A Petrobras concluiu projetos importantes de infraestrutura, no que se refere tanto a gasodutos como a gás natural liquefeito (GNL), dando continuidade ao processo de expansão da oferta de gás natural. A produção média da companhia, em 2008, atingiu 51,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia, 17,8% a mais que em 2007. Excluindo o gás usado no processo de produção, injeção e perdas, a oferta total doméstica, considerando os parceiros, foi de 29 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Pelo gasoduto Bolívia-Brasil foi disponibilizada ao mercado brasileiro uma média de 29 milhões de m<sup>3</sup>/dia, um aumento de 12% em relação a 2007, com utilização de 100% da capacidade do gasoduto praticamente o ano todo. A oferta total ao mercado brasileiro foi, em média, de 58 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Para que essa movimentação fosse possível, foram investidos no ano R\$ 6 bilhões em infraestrutura de transporte, 71% a mais do que em 2007. Além da expansão da malha, destacam-se a construção dos terminais de importação de GNL e o Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), que deverá elevar a oferta doméstica da Região Sudeste para 55 milhões de m<sup>3</sup>/dia até dezembro de 2010.

#### **Transporte**

A malha de gasodutos de transporte da companhia no País foi incrementada em 776 km, totalizando 6.933 km, com a entrada em operação dos seguintes dutos:

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

- **Cabiúnas (RJ) – Vitória (ES)**, trecho inicial do gasoduto Sudeste-Nordeste (Gasene), com 303 km e capacidade de 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia, permite o envio do gás natural produzido na Bacia do Espírito Santo à Região Sudeste;
- **Catu (BA) – Itaporanga (SE)**, com 196 km e capacidade de 10 milhões de m<sup>3</sup>/dia, escoo o gás natural de Manati e do Gasene. Com a conclusão do gasoduto e o aumento de produção de Manati, o estado da Bahia passa a ser exportador de gás natural para a Região Nordeste;
- **Trecho Taubaté-Japeri do gasoduto Campinas-Rio**, com 255 km e capacidade de 8,6 milhões de m<sup>3</sup>/dia. A entrada em operação do Taubaté-Japeri permite um aporte de até 1,6 milhão de m<sup>3</sup>/dia de gás ao mercado consumidor, ampliando a entrega dos volumes importados pelo gasoduto Bolívia-Brasil aos mercados do Sudeste;
- **Ramal de gasoduto do terminal de GNL de Pecém**, com 22 km e capacidade de 7 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

As obras do Gasene, que interligam as malhas Sudeste e Nordeste, estão dentro do cronograma. O trecho Cacimbas-Catu, iniciado em 2008, de 954 km e capacidade de 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia, começará a operar no início de 2010.

Na Região Norte, o gasoduto Urucu-Coari-Manaus, com 660 km, deverá entrar em operação no segundo semestre de 2009. Este empreendimento possibilitará o envio do gás de Urucu para consumo em Manaus com benefícios para o meio ambiente, devido à substituição do óleo combustível e do diesel consumidos nas usinas termelétricas.

Outros projetos iniciados em 2008:

- Gasduc III, de 183 km: aumenta a capacidade de transporte entre Cabiúnas e Rio de Janeiro (conclusão em 2009);
- Caraguatatuba-Taubaté, de 96 km: possibilita o escoamento da produção de Mexilhão (conclusão em 2010);
- Paulínia-Jacutinga, de 93 km: permite o fornecimento de gás natural ao sul do estado de Minas Gerais (conclusão em 2009);
- Japeri-Reduc, de 45 km: permite o escoamento do GNL e gás natural para atendimento ao mercado termelétrico da Região Sudeste (conclusão em 2009).

#### Gás natural liquefeito

O projeto GNL Petrobras dará maior flexibilidade e segurança à oferta de gás natural aos mercados térmico e não-térmico. O Brasil é pioneiro ao adotar o modelo de transferência de GNL de um navio supridor para outro navio regaseificador por meio de braços

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

criogênicos – capazes de suportar temperaturas de cerca de 160 °C negativos – instalados em um píer fixo.

Em agosto de 2008, foi inaugurado o primeiro terminal de regaseificação de GNL do País, no Porto Pecém, no Ceará, dando suporte também à atuação da Petrobras como agente no mercado internacional de GNL. O terminal de Pecém tem capacidade para regaseificar 7 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Para interligar o terminal de Pecém à malha de transporte da Região Nordeste (Gasfor), foi construído um ramal de gasoduto, com a mesma capacidade de 7 milhões de m<sup>3</sup>/dia. O gás processado em Pecém será usado, prioritariamente, para a geração de energia elétrica nas usinas Termoceará e Termofortaleza, no Ceará, e Jesus Soares Pereira, no Rio Grande do Norte.

Para a regaseificação do GNL a Petrobras afretou duas embarcações: o navio Golar Spirit, que chegou ao Brasil em julho de 2008, e o Golar Winter, em processo de conversão em Cingapura, com previsão de chegada ao Brasil em maio de 2009. No trajeto para o Brasil, o Golar Spirit fez o primeiro carregamento de GNL em Trinidad & Tobago. A embarcação tem capacidade de regaseificação de 7 milhões de m<sup>3</sup>/dia e de armazenamento de 129 mil m<sup>3</sup> de GNL, o equivalente a 77 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural.

O segundo terminal de regaseificação, com capacidade de 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia, na Baía de Guanabara, deverá ser inaugurado no início de 2009. O ramal de gasoduto do terminal de GNL, com 15 km de extensão, foi concluído em 2008.

### Comercialização

As negociações dos novos contratos de fornecimento de gás natural da Petrobras para as companhias distribuidoras estaduais prosseguiram em 2008. Os novos contratos foram assinados com oito distribuidoras: Algás, BR-ES, CEG, Ceg-Rio, Cegás, Copergás, Potigás e Sergas.

### Distribuição

Em 2008, as companhias distribuidoras venderam, em média, 50 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, um acréscimo de 20% em relação a 2007. A Petrobras mantém participação em 20 das 27 companhias estaduais distribuidoras no Brasil, com percentuais entre 24% e 100%.

Dos segmentos não termelétricos, destacou-se o de cogeração, com crescimento de 18% em relação a 2007. O consumo dos setores residencial, comercial e industrial aumentou 9%, 4% e 2%, respectivamente, enquanto o do segmento automotivo caiu 5%.

Já o consumo de gás para a geração de energia elétrica subiu 150% em relação a 2007, observando-se uma elevada produção das termelétricas praticamente o ano todo.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

### Energia elétrica

A Petrobras bateu seu recorde de geração de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2008, gerando 2.025<sup>1</sup> MW médios, volume 253% acima do registrado em 2007.

Além da maior oferta e da ampliação da logística de gás natural, também contribuíram para esse resultado as condições de armazenamento dos reservatórios das usinas hidrelétricas e a implementação de regras de operação e de remuneração diversificadas. Destacou-se, ainda, o bom desempenho operacional das 17 usinas termelétricas (UTES) que compõem o parque gerador termelétrico da Petrobras, totalizando a capacidade instalada de 5.443 MW.

<sup>1</sup> – Considera UTES próprias e alugadas (aluguel de 100% da energia).

### Investimentos

Em 2008, os investimentos na área de energia elétrica atingiram R\$ 664 milhões, com destaque para os seguintes projetos:

- Em setembro, foi inaugurada a Usina Termelétrica Jesus Soares Pereira (Termoçu – RN), acrescentando 320 MW de capacidade instalada para atendimento à Região Nordeste;
- Foram concluídas as conversões para bicombustível das UTES Sepé Tiaraju (Canoas – RS), Termoceará (CE) e Barbosa Lima Sobrinho (RJ), aptas a gerar energia elétrica a partir de gás natural e de óleo diesel. Essa flexibilidade permite aumentar a disponibilidade e a confiabilidade na geração de energia para o Sistema Interligado Nacional.

### Incorporação de ativos

Os ativos de energia da Petrobras Distribuidora foram transferidos para a área de Gás e Energia da Petrobras. O parque gerador incorporado é composto por participações em 15 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e oito termelétricas a óleo. Considerando-se os ativos em operação comercial e os que estão em fase de construção, esses empreendimentos totalizam uma capacidade instalada de 1.471 MW.

Deste total, três termelétricas e nove PCHs estão em operação. Outras PCHs e termelétricas a óleo têm previsão para começar a operar comercialmente em 2009.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

### Participação nos leilões de energia nova

Em 2008, o Governo Federal realizou Leilões de Compra de Energia Nova para atendimento das distribuidoras de energia elétrica do País, a partir de novas usinas termelétricas. No Leilão A-3, com entrega de energia a partir de 2011, a capacidade instalada total contratada foi de 1.935 MW. A Petrobras fornecerá gás natural para empreendimentos vencedores que correspondem a 26% desta capacidade contratada, o equivalente a 504 MW.

Já no Leilão A-5, com entrega de energia a partir de 2013, a capacidade total contratada foi de 5.566 MW. A companhia fornecerá gás natural para projetos vencedores que correspondem a 20% da capacidade contratada, ou seja, 1.125 MW.

### Energias renováveis

A Petrobras prevê investimento de US\$ 669 milhões até 2013 em projetos de energias renováveis, que incluem estudos e geração de energia elétrica por meio de usinas eólicas, solares e PCHs.

### Energia eólica

A companhia desenvolveu projetos próprios em locais em que o Cenpes vem realizando a medição do potencial eólico há anos. Algumas parcerias também foram firmadas com a intenção de participação, em 2009, do leilão específico de energia eólica que o Governo Federal está preparando. O primeiro projeto de energia eólica da Petrobras, a Usina Eólica Piloto de Macau, com 1,8 MW instalados, completou cinco anos de operação, atingindo a marca de 24.500 MWh produzidos desde sua implantação, evitando a emissão de cerca de 6 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano para a atmosfera.

### Energia solar

A Petrobras possui oito sistemas termossolares instalados em refinarias, fábricas de fertilizantes e no edifício sede da companhia, para aquecimento da água destinada a vestiários e refeitórios. Ao longo de 2008, esses sistemas, totalizando 2.180 m<sup>2</sup> de coletores planos fechados, evitaram a emissão de 309 toneladas de CO<sub>2</sub> para a atmosfera. Também em 2008, em busca da conservação energética e contribuição para o meio ambiente, sem perder o foco no vetor econômico, tiveram continuidade os trabalhos de prospecção, análises técnicas e financeiras, e elaboração de projetos básicos. Para 2009, espera-se a instalação de 4.648 m<sup>2</sup> de coletores, em 14 Unidades de Negócio, passando a evitar a emissão de cerca de 968 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano para a atmosfera.

### Pequenas centrais hidrelétricas (PCHs)

Foram realizados estudos de otimização do projeto da PCH Pira, que prevê capacidade instalada de 19,5 MW e será construída pela Petrobras no Rio do Peixe, em Santa

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

Catarina. O impacto ambiental será baixo, pois a área prevista para o seu reservatório é de 0,3 km<sup>2</sup>, considerada pequena mesmo quando comparada à de outras PCHs, que, na maioria dos casos, apresentam áreas de até 3 km<sup>2</sup>. Para 2009 serão desenvolvidos novos projetos de PCHs, visando ampliar a carteira de empreendimentos da companhia.

#### **BIOCOMBUSTÍVEIS**

O Plano de Negócios 2009-2013 dá ênfase ao segmento de biocombustíveis, prevendo investimentos de US\$ 2,8 bilhões. Deste total, US\$ 2,4 bilhões serão destinados à produção de biodiesel e etanol, enquanto US\$ 400 milhões serão voltados para infraestrutura, basicamente alcooldutos. Do valor destinado à produção, 91% serão investidos no Brasil e 9% no exterior. A meta para 2013 é atingir uma produção de 706 mil m<sup>3</sup> de biodiesel e 1,25 milhão de m<sup>3</sup> de etanol.

#### **Petrobras Biocombustível**

Para fortalecer sua atuação no segmento de biocombustíveis, a companhia criou em julho de 2008 a Petrobras Biocombustível, subsidiária integral que reúne as atividades antes distribuídas em diversas áreas da Petrobras. O objetivo da nova subsidiária é desenvolver e gerir projetos de produção de biodiesel e etanol.

A companhia prepara-se, desta forma, para atender parte da demanda mundial crescente por biocombustíveis. Menos poluentes, o biodiesel e o etanol contribuem para a diversificação da matriz energética, com impacto positivo sobre a redução do aquecimento global, pois permitem diminuir o consumo de combustíveis fósseis. A produção de biocombustíveis possibilita ainda a geração de emprego e renda no campo, aproveitando as condições favoráveis do País, como clima, água e uma grande fronteira agrícola a ser explorada, sem a necessidade de avançar sobre áreas florestais ou reservas demarcadas.

#### **Biodiesel**

Além do benefício ambiental, a produção de biodiesel reduzirá a necessidade de importar óleo diesel, o que favorecerá o resultado da balança comercial da companhia. A Petrobras Biocombustível conta com três usinas que produzem biodiesel nos municípios de Candeias (BA), Quixadá (CE) e Montes Claros (MG), com capacidade total de produção de 170 mil m<sup>3</sup> por ano. Além dessas, a Petrobras dispõe de duas usinas experimentais em Guamaré (RN), operadas pelo Cenpes, onde desenvolve tecnologia própria para produção de biodiesel.

A Petrobras Biocombustível segue as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), e as usinas de Candeias e Quixadá já possuem o Selo Combustível Social, criado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. A usina de Montes Claros deverá ser certificada em breve. A empresa está firmando parcerias com entidades representativas de agricultores familiares para fornecimento de oleaginosas. A meta é trabalhar com 80 mil famílias nas regiões onde estão localizadas as usinas, com

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

---

assinatura de contratos de longo prazo, garantia de preços justos, distribuição de sementes e prestação de assistência técnica, além de um programa inicial de correção de solo.

As usinas de biodiesel da Petrobras Biocombustível possuem sistemas de instrumentação e controle automatizados, além de flexibilidade no processamento de diversos tipos de óleos vegetais brutos e matérias-primas alternativas, como gordura animal, óleos de frituras e gorduras residuais.

#### Etanol

Para contribuir com a meta da Petrobras de exportar 4,2 milhões de m<sup>3</sup>/ano de etanol em 2013, o modelo de produção adotado pela Petrobras Biocombustível considera parcerias com empresas estrangeiras e com produtores nacionais de etanol para a construção de Complexos Bioenergéticos (CBio), que também produzirão energia elétrica aproveitando o bagaço da cana-de-açúcar.

A Petrobras intensificou suas operações de *trading* de etanol em 2008 para fortalecer relações de longo prazo com os clientes. O volume de etanol comercializado superou 500 mil m<sup>3</sup>, com remessas de carga para Europa, Japão e, principalmente, Estados Unidos. A Petrobras America Inc. atuou diretamente na internação, armazenagem e comercialização do álcool anidro no mercado norte-americano. Já a Petrobras Singapore Private Limited fez o mesmo em relação ao álcool industrial, destinado ao mercado asiático.

Além do Terminal Marítimo da Ilha d'Água, na Região Centro-Sul, a logística de exportações via portos de Santos e Paranaguá também foi amplamente utilizada devido ao grande volume concentrado no primeiro semestre. A contratação de tancagem na Coreia foi fundamental para o aumento das exportações, atendendo não somente ao mercado coreano, como também ao japonês e ao australiano.

No início de 2009 a Petrobras realizará o primeiro embarque de álcool anidro para a Costa Rica. Essa operação é resultado de um leilão internacional, que reuniu as maiores *tradings* do setor. Além deste volume pioneiro, está previsto outro leilão, para fornecimento de produto durante um ano.

## INTERNACIONAL

### Atuação internacional

A descoberta de petróleo na camada pré-sal no Brasil gerou a necessidade de realinhar a estratégia de atuação internacional da Petrobras a partir de 2008. Nesse sentido, o foco passa a ser a conquista de mercados, o crescimento em *downstream*, os negócios de gás natural para complementar o mercado brasileiro, a gestão integrada dos recursos críticos em *upstream* e o alinhamento do portfólio aos segmentos nacionais, visando à geração de valor nos negócios da companhia.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

No segmento de Exploração e Produção de petróleo e gás, a companhia mantém ativos em 19 países: Estados Unidos, México, Angola, Nigéria, Tanzânia, Moçambique, Senegal, Índia, Portugal, Irã, Paquistão, Líbia, Turquia, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Argentina. No setor de Refino, atua na Argentina, Estados Unidos e Japão, e, no segmento de Distribuição, no Uruguai, Paraguai, Colômbia, Argentina e Chile. Na Argentina, a companhia também está presente nos setores de petroquímica e energia elétrica.

A Petrobras mantém ainda um acordo de cooperação com Cuba em segmentos diversos da cadeia produtiva de petróleo, além de possuir escritórios de representação no Reino Unido, Japão, China e Cingapura.

A produção no exterior em 2008 foi de 123,6 mil bpd de óleo e 17,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural – respectivamente, 6,3% e 25% da produção total da companhia. No ano, os investimentos internacionais somaram R\$ 6,1 bilhões, sendo 66% destinados a manutenção e desenvolvimento da produção de óleo e gás, e 20% destinados à exploração. Os segmentos de Refino e Petroquímica receberam 9%, enquanto aos de Gás e Energia e Distribuição couberam 5%.

As reservas provadas internacionais passaram a 0,99 bilhão de boe, volume 9% inferior ao de 2007, correspondendo a 7% das reservas totais da companhia, segundo o critério ANP/SPE. A redução se deve ao volume produzido no ano (82 milhões de boe) e às alterações no Equador, com a devolução do bloco 31 e a diminuição da participação no bloco 18, de 35% para 15%. Além disso, houve redução de reservas da Nigéria, motivada por revisões técnicas.

Na área de gestão, a Petrobras deu continuidade ao Programa de Processos de Integração Internacional (Proani). Destinado a implementar um modelo único de gestão para facilitar a identificação de novas oportunidades de negócios, a troca de informações e o desenvolvimento profissional de funcionários no exterior, o programa teve sua implantação concluída com sucesso na Argentina. As próximas unidades a receberem o Proani serão as de Angola, Estados Unidos e Chile.

Para o período de 2009 a 2013, o novo Plano de Negócios da companhia prevê um investimento para a Área Internacional de US\$ 15,9 bilhões. O segmento de Exploração e Produção receberá 79% dos recursos – a maior parte destinada ao desenvolvimento e manutenção da produção dos ativos nos Estados Unidos, Nigéria, Angola e Argentina. Os segmentos de Refino, Transporte, Comercialização e Petroquímica ficarão com 7%, dos quais cerca de 40% voltados para novos negócios. Já aos segmentos de Gás e Energia e Distribuição caberão 13% dos recursos, destinados principalmente a novos negócios.

#### **Expansão dos negócios**

Em 2008, a Petrobras buscou ampliar suas atividades internacionais. A companhia assinou acordo para aquisição dos ativos de distribuição da ExxonMobil no Chile por

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO**

cerca de US\$ 400 milhões e manteve sua estratégia de expansão no Golfo do México, arrematando em leilão 23 novos blocos exploratórios, por US\$ 179 milhões.

A companhia estabeleceu um acordo com a Cupet, empresa estatal petrolífera de Cuba, prevendo cooperação nos segmentos de exploração e produção, lubrificantes, refino, pesquisa, desenvolvimento e recursos humanos.

Também foi estabelecida uma parceria com a empresa americana Oil Shale Exploration Company (Osec) e a japonesa Mitsui para analisar a possibilidade de extração de óleo de rochas betuminosas geradoras, no estado americano de Utah, aplicando a tecnologia Petrosix®, patenteada pela Petrobras.

Em 2008 foram assinados os contratos entre Petrobras, Mitsui e Transocean para a estruturação do projeto do Navio-Sonda Petrobras 10.000. O navio, em construção no estaleiro Samsung, encontra-se em fase de testes. Também foram concluídas as negociações entre Petrobras, Mitsubishi e Schahin para o projeto do Navio-Sonda Petrobras II 10.000, em fase de construção e montagem no mesmo estaleiro.

#### **Desenvolvimento dos negócios**

##### **América do Sul**

**Argentina** – Em 2008, a Petrobras obteve aprovação regulatória da operação de aquisição da empresa Burlington Resources Argentina Holding Limited, por US\$ 77,6 milhões, que detinha respectivamente 52,4% e 25,7% dos blocos de Parva Negra e Sierra Chata. Com a operação, a companhia, que já operava ambos os ativos, passou a deter 100% de participação em Parva Negra e 45,5% em Sierra Chata.

A produção no país atingiu 51,7 mil bpd de óleo e 8,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, totalizando 100 mil boe diários. Destacaram-se as regiões da Bacia Austral, Medanito, Puesto Hernandez e Entre Lomas. As reservas no país atingiram 290,6 milhões de boe.

Além dos ativos de E&P, a Petrobras possui as refinarias Ricardo Eliçabe e San Lorenzo (com capacidade conjunta de 81 mil bpd), que em 2008 processaram 71,4 mil bpd, com um fator de utilização de 88%. A companhia também detém 28,5% de participação na Refinaria Del Norte (Refinor), via sua subsidiária PESA. No setor de petroquímicos e fertilizantes, são quatro unidades: Puerto General San Martin, Zarate, Campana e Innova, esta última produzindo estireno, poliestireno e etilbenzeno.

A Petrobras também possui uma termelétrica a gás natural (Genelba), uma hidrelétrica (Pichi Picu Leufu) e a Transportadora Gás Del Sur, com a maior rede de gasodutos do país, além das participações na Edesur (distribuidora de energia em Buenos Aires) e na Companhia Mega, que comercializa etano, propano, butano e gasolina natural. Além disso, a companhia comercializa combustíveis e derivados em suas 651 estações de serviço.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

**Bolívia** – A Petrobras manteve sua atuação nos segmentos de exploração e produção de gás e energia, concentrada nos campos de San Alberto e San Antonio. A produção em 2008 foi de 8,4 mil bpd de óleo e 7,8 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, totalizando 54,5 mil boed, 10% a menos do que em 2007. Esta variação foi motivada pela execução das cláusulas contratuais que estabelecem o repasse da produção, segundo os critérios acordados com a estatal boliviana, apenas a partir de setembro de 2007. Desta forma, os efeitos da queda de produção só foram sentidos integralmente em 2008, já que de janeiro a agosto de 2007 foram mantidos os níveis de produção anteriores ao novo contrato.

**Chile** – Em agosto, a Petrobras assinou acordo com a ExxonMobil para adquirir, em 2009, por cerca de US\$ 400 milhões, os ativos da empresa no país. Com a operação, a companhia passará a atuar no segmento de Distribuição, com 233 postos de serviço, sendo 109 próprios, entre outros ativos, além de comercializar produtos de aviação em 11 aeroportos. A transação será concluída após a fase de integração dos sistemas operacionais e de informação.

**Colômbia** – A Petrobras está presente nos segmentos de E&P e Distribuição, com ativos que englobam 68 estações de serviço, uma base de armazenamento e uma fábrica de lubrificantes em Puente Aranda, comercializando o volume total de 491 mil m<sup>3</sup> de combustíveis. A produção no país em 2008 foi de 15,3 mil bpd de óleo e 24 mil m<sup>3</sup> dia de gás natural, totalizando 15,5 mil boed.

**Equador** – Em outubro, foi assinado acordo que estabelece o prazo de um ano para negociar a migração dos contratos de concessão do campo unificado de Palo Azul e do bloco 18, em que a Petrobras tem participação, para um novo modelo de contrato a ser apresentado pelo governo equatoriano. O bloco 18 teve produção média de 11,4 mil bpd.

Em 31 de dezembro, foi devolvido o bloco 31, segundo as condições estabelecidas em acordo com o governo. Os investimentos neste bloco somam cerca de US\$ 200 milhões. Antecipando a dificuldade de desenvolvimento do bloco, a companhia já havia feito provisão para a baixa de ativos (*write-off*) em 2007.

**Paraguai** – A Petrobras manteve sua atuação no segmento de Distribuição, com 165 postos de gasolina e 55 lojas de conveniência em todo o território paraguaio. A companhia também tem ativos na comercialização de GLP, além de instalações para armazenamento e comercialização de combustíveis e produtos de aviação nos aeroportos de Assunção e Cidade Del Este. Em 2008, 344 mil m<sup>3</sup> de produtos foram vendidos no país.

**Peru** – A companhia fez uma descoberta de gás e condensado no bloco 57, que explora em consórcio, detendo participação de 46,2%. Os testes de produção, ainda em andamento, registram vazão de 1 milhão de m<sup>3</sup>/dia de gás e 198 m<sup>3</sup>/dia de condensado. Os dados disponíveis são insuficientes para definir com exatidão os recursos descobertos, mas as dimensões do reservatório permitem acomodar volumes de cerca de 2 TCF (56 bilhões de m<sup>3</sup>). A produção média no país em 2008 foi de 14,1 mil bpd de óleo e 336 mil m<sup>3</sup>/dia de gás natural, totalizando 16,1 mil boed.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

**Uruguai** – Em 2008, foram comercializados 147,4 mil m<sup>3</sup>/dia de gás natural e um total de 458 mil m<sup>3</sup> de combustíveis. A companhia atua no segmento de gás natural por meio de duas concessionárias de distribuição, nos mercados de Montevidéu e no interior do país, e também no segmento de distribuição de combustíveis, com uma rede de 89 postos de gasolina e instalações para comercialização de produtos de aviação, marítimos, petroquímicos e asfalto.

**Venezuela** – Em 2008, a produção foi de 12,7 mil bpd de óleo pesado e 222 mil m<sup>3</sup>/dia de gás, totalizando 14,1 mil boed. Com atuação em quatro blocos, a companhia estuda ampliar suas atividades no país, analisando a possibilidade de produzir petróleo extrapesado em Carabobo I, na faixa do Orinoco, em associação com a Petróleos de Venezuela (PDVSA).

#### **América do Norte**

**Estados Unidos** – A Petrobras tem participação em 259 blocos marítimos no setor americano do Golfo do México, incluindo os 23 blocos arrematados no leilão realizado em março, sendo a operadora de 161. A companhia detém ainda direitos exploratórios em áreas terrestres no Texas.

O destaque em 2008 foi a participação na descoberta de hidrocarbonetos em águas ultraprofundas, no poço Stones, operado pela Shell, do qual a companhia detém 25%, em consórcio. O volume e a comercialidade da descoberta serão avaliados com perfurações adicionais. As perfurações iniciais demonstram o potencial deste reservatório, situado na área conhecida como Walker Ridge Quadrant, onde a companhia atualmente desenvolve a produção dos campos de Cascade e Chinook.

A produção média da Petrobras no Golfo do México foi de 4,6 mil boed, 60% menor do que a de 2007, em função de problemas de escoamento de produção no campo de Coulumb e do declínio da produção no campo de Cottonwood, além da temporada de furacões que paralisou temporariamente a produção da área.

No segundo ano de operação com a Petrobras como sócia, a Refinaria de Pasadena (PRSI), no Texas, com capacidade de 100 mil bpd, processou 68,8 mil bpd, em razão de paradas não programadas. Em outubro, a Câmara de Arbitragem, em processo internacional, proferiu sentença provisória considerando válida a opção de venda dos 50% de participação da Astra Oil Trading NV na PRSI à Petrobras America Inc., subsidiária da companhia nos EUA. Sendo a sentença confirmada, a companhia passará a deter 100% da PRSI e suas afiliadas.

**México** – A Petrobras manteve sua participação em dois contratos de serviços múltiplos para a Pemex, nos blocos Cuervito e Fronterizo. A produção média de gás natural atingiu cerca de 414 mil m<sup>3</sup>/dia.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

### África

**Nigéria** – Os projetos de Agbami (bloco OML 127) e Akpo (bloco OML 130) – campos gigantes na Bacia do Delta do Níger – constituem os principais investimentos da Petrobras no país, além do bloco exploratório OPL 315, onde a companhia atua como operadora.

Agbami, cujo pico de produção atingirá 250 mil bpd no início de 2010, iniciou sua produção em julho de 2008. A Petrobras detém 13% de participação nos investimentos do campo e participou ativamente de todas as fases de desenvolvimento da produção. Em Agbami está em operação o maior FPSO do mundo.

Akpo, que entra em produção em 2009, deverá atingir o pico de 185 mil bpd ainda este ano. A parcela da Petrobras nos investimentos do bloco OML 130 é de 20%. Ainda neste bloco foram descobertas outras três acumulações: Egina, Egina Sul e Preowei. O projeto de desenvolvimento de Egina encontra-se em análise pelos órgãos de controle do governo nigeriano.

No bloco OPL 315, no qual a companhia é operadora com 45% de participação, as atividades exploratórias estão em andamento, e a perfuração do primeiro poço está prevista para 2010. A Petrobras detém ainda 37,5% de participação no OPL 324, onde atua como operadora, tendo concluído os trabalhos exploratórios e os compromissos contratuais, sem perspectiva de novas descobertas.

**Angola** – Destacaram-se as descobertas de óleo em N’Goma-1 e Sangos, confirmando o grande potencial do bloco 15/06, em que a companhia detém participação de 5%.

O bloco 2 na Bacia do Baixo Congo, onde a Petrobras detém 27,5% de participação, gerou uma produção média de 2,5 mil bpd em 2008. Nos demais blocos em que a Petrobras atua como operadora (6, 18 e 26) e participa de consórcio (34), continuam os trabalhos exploratórios.

**Líbia** – Na área 18 do setor líbio no Mar Mediterrâneo, na qual é operadora com 70% de participação, a Petrobras manteve o programa exploratório, realizando levantamentos sísmicos e interpretação geológica.

**Tanzânia** – O escritório local encontra-se em fase de abertura. A companhia está presente nos blocos 5 e 6, com 100% de participação. Em ambos foi dada continuidade ao programa exploratório, atendendo aos compromissos contratuais.

**Moçambique** – No bloco Zambezi Delta, em que a Petrobras possui 17% de participação, segue o cronograma exploratório, com a interpretação do levantamento sísmico realizado em 2008.

**Senegal** – A companhia detém participação de 40% no bloco Rufisque Profond, em águas profundas, que se encontra em fase de avaliação exploratória.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

---

##### Ásia

**Irã** – A Petrobras cumpriu os compromissos contratuais com a realização de levantamentos sísmicos e perfuração de dois poços. Em Taftan-1 a descoberta de petróleo revelou-se subcomercial.

**Turquia** – Após a aquisição de dados sísmicos nos blocos Kirklarelli e Sinop, nas partes oeste e oriental do setor turco do Mar Negro, o ano de 2008 foi dedicado à continuidade das atividades exploratórias.

**Paquistão** – A companhia detém participação de 50% no bloco exploratório G, na Bacia dos Indus, no Oriente Médio, em parceria com a Oil and Gas Development Company Limited. O estudo de viabilidade técnica e econômica, em fase final, determinará a opção de ingresso no próximo período exploratório.

**Japão** – Foi concluída a aquisição do controle da refinaria Nansei Sekiyu, em Okinawa, que tem capacidade para processar 100 mil bpd e armazenar 9,6 milhões de barris de derivados, além de oferecer apoio logístico (píeres e monobóia) para distribuição dos produtos da companhia no mercado asiático.

**Índia** – A companhia manteve a parceria com a estatal indiana Oil and Natural Gás Corporation, via contrato de exploração e produção em três blocos exploratórios na Bacia de Krishna Godavari, Mahanadi e Cauvery, na costa leste do país.

##### Europa

**Portugal** – Ao longo do ano foram realizados investimentos em sísmicas, e os dados seguem em análise para decisão das atividades futuras. A companhia mantém um acordo que permite operar quatro blocos *offshore* na costa do país, na Bacia de Peniche, em parceria com as companhias portuguesas Galp Energia SGPS e Partex Oil and Gas.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## **11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO**

### **Comercialização**

O aumento da produção nacional de petróleo, a plena utilização da estrutura logística no Brasil e no exterior e o aproveitamento de oportunidades comerciais externas permitiram à Petrobras alcançar, em 2008, excelentes resultados na comercialização, tanto no mercado interno quanto no externo.

#### **Mercado interno**

Em 2008, a Petrobras comercializou no mercado interno 1.748 mil bpd de derivados de petróleo, um aumento de 1,3% em relação a 2007. A companhia bateu o recorde de vendas em outubro, mês em que os efeitos da crise internacional sobre as vendas começaram a ser sentidos, comercializando 1.779 mil bpd.

Os principais produtos em volume de vendas foram o óleo diesel, a gasolina, o GLP, a nafta, o óleo combustível e o QAV. Este último registrou o maior crescimento percentual de vendas (7,1%), devido ao bom desempenho da economia nacional, à valorização média do real e ao aumento do número de voos, principalmente internacionais.

As vendas de diesel subiram 6,1%, superando o crescimento da economia brasileira. O suprimento para atender às termelétricas no início do ano, bem como o aumento do PIB, da safra de grãos e de cana-de-açúcar e do investimento em obras públicas foram os principais fatores que impulsionaram as vendas desse derivado.

Já as vendas de gasolina cresceram 4,3%, refletindo o crescimento de quase 60% da frota de veículos *flex-fuel*, compensando, assim, a queda da frota exclusivamente a gasolina. Esse comportamento do mercado automobilístico, no entanto, contribuiu muito mais para a significativa elevação do consumo de álcool. Além disso, verificou-se forte expansão do consumo das famílias, refletindo um aumento da renda familiar.

A comercialização de GLP subiu 3,4%, resultado atrelado ao crescimento demográfico, ao maior consumo das famílias e ao maior uso industrial. As vendas de óleo combustível (sem *bunker*) sofreram redução de 9,4%, afetadas basicamente pela substituição do produto por outros energéticos. As vendas de nafta registraram queda de 9%, devido, principalmente, às paradas das centrais petroquímicas ao longo do ano.

#### **Exportações x importações**

A exportação de petróleo em 2008 atingiu a marca inédita de 439 mil bpd, registrando um aumento de 24,4% em relação ao ano anterior; já a de derivados caiu 10,7%, ficando em 234 mil bpd. As importações de petróleo totalizaram 373 mil bpd, com redução de 4,4%, enquanto as de derivados aumentaram 33,1%, atingindo 197 mil bpd.

Ao longo do ano, a maior atividade econômica do país repercutiu nos níveis de comercialização externa de derivados. Apesar do contínuo investimento no parque de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

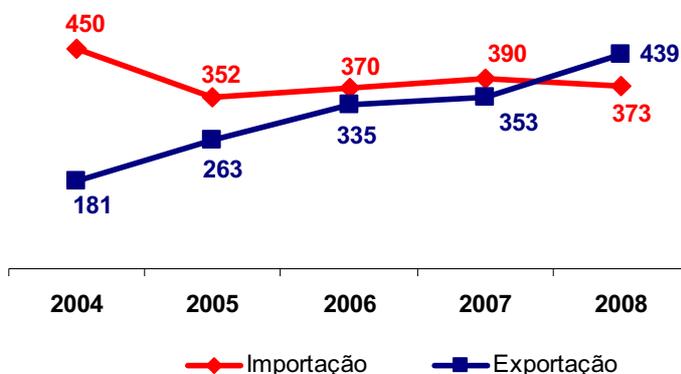
refino e do incremento da produção, a Petrobras manteve seu perfil de importadora de destilados médios (diesel e querosene de aviação) e exportadora de gasolina.

Em relação ao diesel, a importação foi da ordem de 100 mil bpd, indicando um crescimento de 20,5% em relação a 2007, tendo como principais fontes de suprimento os produtores do Médio e Extremo Oriente. O QAV registrou o crescimento de importação mais expressivo (92,9%), totalizando 26,5 mil bpd.

Em relação às exportações, a gasolina se mantém o produto mais representativo, contabilizando 40 mil bpd em 2008, com queda de 31,4% em relação a 2007. Esse comportamento das exportações de gasolina condiz com o crescimento na demanda interna e também com as paradas programadas em algumas unidades das refinarias da Petrobras.

As operações *offshore* com petróleo e derivados realizadas integralmente no exterior alcançaram a média de 552 mil bpd, 5,8% menor que a de 2007. Já a consolidação das operações de *bunker* de baixo teor de enxofre no noroeste da Europa elevou em 51% as vendas do produto em 2008.

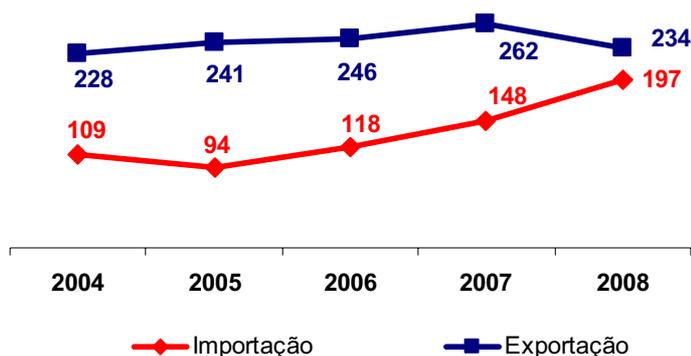
Exportação e Importação de Petróleo (Mil bpd)



00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

## 11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

Exportação e Importação de Derivados (Mil bpd)



### Novos produtos

A Petrobras lançou o *Add Cleaner*, um óleo combustível com aditivos de ação dispersante e detergente. Testes nos laboratórios de combustão do Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT) do estado de São Paulo indicaram uma redução de 68% na emissão de material particulado em comparação com um óleo combustível comum.

### Transporte

#### Ampliação da frota e da malha de dutos

A Petrobras atua no segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, álcool e gás natural por meio da subsidiária Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), que opera 7.033 km de oleodutos, 4.410 km de gasodutos e 46 terminais – 20 terrestres e 26 aquaviários –, além de 54 navios.

Em 2008, foram transportados por navio 59 milhões de toneladas de petróleo e derivados, 4,8% a menos do que em 2007. Além disso, a Transpetro movimentou por seus dutos 670 milhões de m<sup>3</sup> de líquidos, volume semelhante ao de 2007, e uma média de 46 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, 31% superior à do ano anterior.

#### Novos navios

A companhia prosseguiu em 2008 com o Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro, que prevê a construção de 49 navios petroleiros. Mantendo um índice de nacionalização mínimo de 65% em todas as construções, o programa contribui para consolidar a indústria naval brasileira.

A primeira fase do programa está em andamento. Dez navios Suezmax estão em processo de construção no Estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco. Os próximos serão

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO**

quatro navios de produtos, que começarão a ser montados em 2009 no Estaleiro Mauá, no estado do Rio de Janeiro. O primeiro navio tem entrega prevista para 2010.

Outro passo importante foi dado em dezembro, com a realização da primeira sessão pública de licitação para a segunda fase do programa. Quatro estaleiros apresentaram propostas técnicas e comerciais para a construção de quatro navios Suezmax e três navios Aframax, além de três navios com capacidade de carga de 45 mil toneladas de porte bruto e cinco navios com capacidade de carga de 30 mil toneladas de porte bruto, para transporte de produtos. O resultado da licitação será divulgado em 2009.

#### **Terminais e dutos**

Como parte das iniciativas do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), as unidades de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, e Cacimbas, no Espírito Santo, terão suas capacidades de processamento de gás natural incrementadas. Para garantir o escoamento da produção de GLP, a Petrobras está construindo e ampliando instalações na Ilha Comprida e na Ilha Redonda, no Terminal Aquaviário da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro.

Já no Terminal de Guamaré, no Rio Grande do Norte, a infraestrutura marítima e terrestre será ampliada para permitir a movimentação de derivados da Refinaria Potiguar, que começa a ser montada em 2009. A unidade produzirá diesel e gasolina a partir da mistura de nafta e outros produtos intermediários. O projeto receberá investimentos de R\$ 340 milhões e tem entrada em operação prevista para 2010.

Em 2008, a malha de gasodutos operados pela Transpetro ganhou quase 800 km, sendo cerca de 600 km no Sudeste e 200 km no Nordeste. Entre os novos gasodutos, destacam-se o Gascav (Cabiúnas-Vitória), no Espírito Santo, com 302 km de extensão; o segundo trecho do Campinas-Rio, com 254,5 km; o segundo trecho do Catu-Carmópolis, com 196 km; e o Açu-Serra do Mel, no Rio Grande do Norte, com 33 km.

Além disso, também entrou em funcionamento a nova estação de bombeamento do oleoduto Osório-Canoas, no Rio Grande do Sul, aumentando a capacidade de escoamento da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap). Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 250 milhões no oleoduto.

#### **Corredor de exportação de etanol**

A Petrobras deu continuidade em 2008 ao projeto do Corredor de Exportação de Etanol, um sistema de transporte dutoviário exclusivo para a exportação do biocombustível. Com conclusão prevista para 2015 e investimento total superior a US\$ 1 bilhão, o projeto ampliará para 13 milhões de m<sup>3</sup>/ano a capacidade de exportação do País, permitindo atender à crescente demanda do mercado externo pelo etanol brasileiro.

Além de adaptações e melhorias em instalações existentes, serão construídos dutos, terminais, centros coletores e estações intermediárias de bombeamento, que serão

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### **11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO**

integrados aos modais rodoviário e aquaviário, incluindo a Hidrovia Tietê, em São Paulo.

Até 2010, a Petrobras pretende dobrar a capacidade de exportação de etanol do Terminal Aquaviário da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, com a ampliação das instalações da Ilha d'Água. As obras deverão ser iniciadas no primeiro semestre de 2009.

#### **Distribuição**

A Petrobras Distribuidora registrou em 2008 o maior resultado financeiro de sua história. Pela primeira vez, o lucro líquido ultrapassou a barreira de R\$ 1 bilhão, atingindo R\$ 1,3 bilhão, 57,1% acima do resultado obtido no ano anterior, em consequência do constante aumento do volume de vendas e do contínuo esforço de manutenção do controle de custos.

O mercado brasileiro de distribuição de combustíveis continuou em expansão, com crescimento de 8,9%, índice superior aos 8,2% verificados em 2007. Para esta expansão contribuíram o crescimento econômico, a ampliação da frota nacional, especificamente dos veículos bicombustíveis (*flex*) e a maior quantidade de assentos ofertados pelas companhias aéreas.

Única companhia do setor com presença em todas as regiões do território brasileiro, com 5.998 postos de serviço, a Petrobras Distribuidora teve participação expressiva no atendimento a esse crescimento do mercado. Mais uma vez, registrou recorde de vendas, totalizando 37,8 milhões de m<sup>3</sup> comercializados. Além disso, manteve a liderança no mercado, ampliando sua participação e alcançando 34,9% de *market share* no final do ano (0,6 ponto percentual acima dos 34,3% de dezembro de 2007).

Para construir um diferencial de qualidade e fortalecer a marca junto ao mercado, a Petrobras Distribuidora manteve o foco no programa De Olho no Combustível e encerrou o ano com 5.434 postos certificados. Fundamentado nos requisitos de qualidade da norma ISO 9001:2000, este programa abrange desde a realização de testes nos combustíveis em campo até a limpeza de tanques e filtros. Estudos realizados pela companhia, comparando programas de qualidade desenvolvidos por outras empresas do mesmo segmento, indicam que o programa De Olho no Combustível é o mais completo do mercado.

Os investimentos da companhia somaram R\$ 409,6 milhões, concentrados na distribuição de derivados de petróleo, gás natural, álcool e biodiesel, principalmente no desenvolvimento e modernização da Rede de Postos de Serviço, no suporte aos clientes comerciais e industriais, em operações de logística e em programas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Destaca-se o início da construção do gasoduto para interiorização do gás natural no sul do Espírito Santo, que corresponderá a 60 km de rede de distribuição para fornecimento de gás natural na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, com capacidade para 600 mil m<sup>3</sup>/dia.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### **11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO**

Conforme descrito na seção 9.02, de acordo com a Lei nº 9.990, a partir de 1º de janeiro de 2002, o Governo Federal eliminou o controle de preços para o petróleo bruto e seus derivados, exceto pelo gás natural vendido a certas usinas termelétricas. Isso levou ao aumento da competição e ajustes de preços, em virtude de outras companhias passarem a participar do mercado brasileiro e importar e exportar petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural.

### **VANTAGENS COMPETITIVAS**

A companhia possui diversas vantagens competitivas em relação a seus atuais ou futuros concorrentes, dentre as quais se destacam:

- Posição de mercado dominante na produção, refino e transporte de petróleo e seus derivados no Brasil;
- Base de reservas significativa e crescente;
- Avançado conhecimento tecnológico para exploração e produção em águas profundas e ultraprofundas;
- Custos competitivos em decorrência de suas operações serem realizadas em larga escala de forma integrada, ou seja, produz, refina e coloca os derivados junto ao mercado brasileiro.
- Sólida posição nos crescentes mercados de gás natural do Brasil; e
- Reconhecimento internacional na indústria na atração de parceiros para todos os ramos de atividade.

### **Posição de mercado dominante na produção, refino e transporte de petróleo seus derivados no Brasil.**

A experiência da companhia como única exploradora de petróleo e seus derivados possibilitou a criação de uma rede extensa de operações e larga base de reserva. A longa história, recursos e o estabelecimento de bases no Brasil garantem à companhia vantagens competitivas frente aos atuais e futuros participantes dos setores de petróleo e gás natural no Brasil. Atuamos em todos os principais campos de desenvolvimento do Brasil e operamos quase a totalidade da capacidade de refino do país. A média de produção doméstica diária de óleo, LGN, condensado e gás natural da companhia, cresceu 5,4% em 2008, 0,5% em 2007, 4,9% em 2006 e 11,4% em 2005.

### **Base de reservas forte.**

A companhia possuía, em 31 de dezembro de 2008, Reservas Provadas estimadas em 15,08 bilhões de boe segundo critério da Society of Petroleum Engineers (SPE), deste total de reservas, 93% estão em território brasileiro. Adicionalmente, a companhia possui

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### **11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO**

uma substancial base de áreas de exploração, tanto no Brasil como no exterior, que estão sendo continuamente avaliadas pela companhia e por seus parceiros da indústria de modo a aumentar suas reservas.

Em 31 de dezembro de 2008, nosso Índice de Reservas Provadas/Produção era de 18,2 anos.

A companhia acredita que suas Reservas Provadas possibilitarão oportunidades para:

- crescimento de produção duradouro e sustentável;
- Substituindo o petróleo bruto leve importado pela produção de reservas de petróleo bruto mais leve recém-descobertas; e
- controlar suas despesas no futuro, permitindo economias de escala.

#### **Avançado conhecimento tecnológico para exploração em águas profundas e ultraprofundas.**

Nos últimos 36 anos, ao desenvolver operações em alto-mar, a companhia adquiriu reconhecido conhecimento em técnicas e tecnologia de perfuração, desenvolvimento e produção em águas profundas. Adicionalmente, a companhia vem desenvolvendo tecnologia que permitirá a exploração de poços em profundidades superiores a 3.000 metros.

O conhecimento da companhia em perfuração, exploração, desenvolvimento e produção em águas profundas possibilitou altas taxas de sucesso e de produção e, ao mesmo tempo, redução nos custos de extração.

Custos competitivos em decorrência de suas operações serem realizadas em larga escala de forma integrada, ou seja, produz, refina e coloca os derivados junto ao mercado brasileiro.

Como empresa dominante nos segmentos de petróleo e gás natural, a Petrobras atingiu significativa redução em seus custos em virtude:

- da localização de aproximadamente 80% das Reservas Provadas nos campos da Bacia de Campos, o que permite a concentração da infra-estrutura necessária para dar suporte às atividades da companhia, reduzindo seus custos de exploração, desenvolvimento e produção;
- da localização da maior parte das refinarias pertencentes à companhia na região sudeste, próxima à Bacia de Campos e aos mercados mais densamente industrializados e povoados do País; e

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### 11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

---

- O equilíbrio relativo entre a nossa produção atual, o nosso rendimento de refino e a demanda total de produtos hidrocarbonetos do mercado brasileiro.

A companhia acredita que tais eficiências de custos decorrentes de sua integração, infraestrutura existente e equilíbrio permitem competir de modo eficaz com outras empresas do setor e de produtos importados.

#### **Posição estratégica no mercado brasileiro de gás natural.**

A companhia atua na maioria dos segmentos do mercado de gás natural brasileiro. Em virtude de sua ampla gama de operações no mercado de gás natural, a companhia acredita estar bem posicionada para se beneficiar do potencial crescimento da demanda no Brasil por este produto, pretendendo, ainda, atender essa demanda por meio das seguintes iniciativas:

- desenvolvimento de Reservas Provadas de gás natural na Bolívia e o gasoduto de 1.969 milhas (3.150 quilômetros) da Bolívia ao Brasil;
- produção crescente de gás natural não associado e gás natural associado com nossa produção nacional de petróleo bruto, combinado com os investimentos necessários para processar tal gás a partir das recentes descobertas de reservas de gás não-associado, principalmente na Bacia de Santos, no Brasil;
- investimentos planejados na expansão de uma rede de transporte de gás natural no Brasil; e
- aumento da participação no mercado distribuidor de gás natural através de investimentos. A Petrobras tem participação em 20 das 27 empresas distribuidoras de gás natural no Brasil; e
- Investimentos em usinas termelétricas, que servem de fonte de demanda para nosso gás natural.

Reconhecimento internacional na indústria na atração de parceiros para todos os ramos de atividade.

Como resultado de sua significativa experiência, conhecimento e extensa infra-estrutura no Brasil, a companhia atraiu importantes parceiros nas atividades de exploração, desenvolvimento, refino e energia, como Repsol – YPF, ExxonMobil, Shell, British Petroleum, Chevron – Texaco e Total. A parceria com outras empresas permite que a companhia divida seus riscos, necessidades de capital e tecnologia ao mesmo tempo em que promove seu desenvolvimento e expansão.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### **11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO CONCORRÊNCIA**

---

Como conseqüência da gradual abertura do setor de petróleo e gás natural no Brasil, a companhia espera enfrentar competição em todos os segmentos de suas operações.

No segmento de exploração e produção, os procedimentos licitatórios realizados pelo Governo Federal para exploração de novas áreas permitiram que diversas empresas regionais e multinacionais iniciassem a exploração de petróleo bruto no Brasil. Caso estas empresas venham a descobrir quantidades negociáveis de petróleo bruto e se tornem capazes de processá-lo de forma economicamente viável, aumentará a competição com a produção da companhia.

No segmento de abastecimento, ainda não se tem enfrentado forte concorrência desde o fim do monopólio estatal. Com a desregulamentação do setor, outras empresas passaram a poder transportar e comercializar produtos derivados de petróleo no Brasil. Conseqüentemente, com a possibilidade de importação de produtos refinados por estas empresas, os derivados de petróleo produzidos nas refinarias nacionais e os importados pela companhia passarão a sofrer maior competição no mercado. A companhia precisa competir com as importações globais, a preços internacionais. Esta concorrência influencia os preços cobrados pela companhia por seus produtos, afetando, assim, as receitas auferidas pela companhia.

Adicionalmente, a companhia espera um crescimento na concorrência enfrentada em seu segmento de distribuição. Dentre todos os segmentos de operação da companhia, este é o segmento que atualmente enfrenta a maior concorrência. Isso porque o mercado de distribuição brasileiro está passando por um processo de consolidação que já redundou em algumas fusões e incorporações, e que envolve também a entrada de novos "players" com expertise no negócio de distribuição e até no negócio de álcool combustível, que é hoje o produto que mais cresce nesse mercado. Nessa nova configuração o mercado de Distribuição deve ficar ainda mais competitivo.

No segmento de gás natural, a companhia espera um aumento da competitividade em função do estabelecimento do novo marco regulatório, Lei do Gás, que pretende estimular a entrada de novos atores e/ou investimentos no setor, além do aumento da oferta de gás natural produzido por terceiros no País. No segmento de energia elétrica, a companhia pretende expandir sua participação, mesmo atuando num ambiente de competição com outras fontes energéticas, como a geração hidrelétrica, o carvão e a biomassa.

No segmento internacional, a companhia planeja expandir suas operações, não obstante espere continuar enfrentando concorrência em regiões nas quais já atua, incluindo o Golfo do México, África e Cone Sul. Especificamente no segmento de distribuição, onde a competição é mais presente, enfrentamos forte posicionamento dos concorrentes nos mercados da Argentina e Colômbia, estando melhor posicionados no Paraguai e Uruguai. Em razão das peculiaridades encontradas em cada mercado (legais, concorrenciais e geográficas), a característica de ser uma empresa integrada representa forte vantagem competitiva, pela possibilidade de aproveitamento de sinergias.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

**12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS**

TIPO	DESCRIÇÃO	Nº REGISTRO
MARCAS	PETROBRAS	810520621
MARCAS	MARCAS COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	885560
MARCAS	MARCAS COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	881162
MARCAS	MARCAS COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	881162
PATENTES	PATENTES UCEP	885301
PATENTES	PATENTE ABAST/REFINO	885311
PATENTES	PROCESSO CRAQ CATALÍTICO EM RISER KE-LOGG	
PATENTES	UNIDADE 2200-PROC.CRAQUEAMENTO CATALÍTICO RISER	
PATENTES	PHILIPS PETROLEUM	
PATENTES	PROCESSO CRAQ CATALÍTICO MEROX UOP	

**MARCAS e PATENTES**

A Petrobras tem por política proteger suas marcas nos diversos países onde atua ou pretende atuar. A Companhia possui 232 marcas com pedidos e/ou registros concedidos no Brasil, em diversas classes de produtos e serviços e 112 marcas no exterior, em 106 países. No total, considerando suas subsidiárias e coligadas, a Petrobras possui cerca de 275 diferentes marcas depositadas no Brasil e no exterior, tendo por objetivo principal a proteção de suas marcas corporativas e a denominação comercial de seus produtos.

A Petrobras promove renovação dos certificados de registro de marcas de acordo com os seus vencimentos cujo período de vigência é de 10 anos. Adicionalmente, a Companhia procura obter registros de novas marcas para manter a fidelidade à imagem corporativa da empresa.

As principais tecnologias desenvolvidas pela Petrobras são protegidas no Brasil e no exterior por meio de patentes. No período de três anos encerrado em 31 de dezembro de 2008, a Companhia obteve 196 patentes no Brasil e no exterior, para um número significativo das tecnologias produzidas por meio de atividades de pesquisa e

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS**

desenvolvimento. A Petrobras notabiliza-se pelos seus investimentos no desenvolvimento de tecnologias que permitam a obtenção de vantagens competitivas em seu setor de atuação.

A Companhia possui hoje 779 patentes em vigor incluindo as que encontram-se em fase de análise junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI. No exterior, possui 264 tecnologias protegidas em 68 países, num total de 1396 patentes pedidas e/ou concedidas. Ao longo dos últimos 3 anos foram depositadas anualmente, aproximadamente 74 novas patentes junto ao INPI, e algumas dessas são também depositadas no exterior. As principais patentes da Petrobras referem-se a tecnologias estratégicas, tais como sistemas de produção submarina, sistemas de ancoragem, equipamentos de refino, catalisadores, e, mais recentemente, biocombustíveis.

Foram depositadas em 2008, 79 patentes no Brasil e 129 no exterior e obtidas 10 patentes no Brasil e 31 no exterior.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE					3 - ENDEREÇO					
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO		
14 - OBSERVAÇÃO											

01	Termoelétrica Três Lagoas					Av. Mabel s/n Distrito Industrial					
Três Lagoas	MS	230,717	80,000	2	SIM	NÃO	NÃO				

02	REPLAN - Unidade de Tratamento					Rodovia SP - 332, km 132					
Paulínia	SP	24,330	1,025	3	SIM	NÃO	NÃO				

03	RLAM - Unidade de craqueamento					Rodovia BA 523, km 4					
Mataripe	BA	16,687	14,801	1	SIM	NÃO	NÃO				

04	Unid. Hidrotratamento QAV/DIESEL-RPBC					Praça Mar. Stenio C. de A. Lima nº 01					
Cubatão	SP	18,816	3,560	3	SIM	NÃO	NÃO				

05	Unid. tratamento de gás de Cacimbas-UTGC					Estrada da Povoação - Degredo km 8					
Linhares	ES	2,138	779,000	5	SIM	NÃO	NÃO				

06	Termoelétrica Nova Piratininga					Av Nossa Senhora do Sabará 4900					
São Paulo	SP	2,754	1,275	1	SIM	NÃO	NÃO				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE					3 - ENDEREÇO					
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUIDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO		
14 - OBSERVAÇÃO											

07	Unid. Craqueamento - REPLAN					Rodovia SP - 332, km 132					
Paulina	SP	24,330	2,295	3	SIM	NÃO	NÃO				

08	Unid. de coqueamento - REPLAN					Rodovia SP - 332, km 132					
Paulina	SP	24,330	2,295	1	SIM	NÃO	NÃO				

09	Unid. hidrotratamento QAV/DIESEL-REPLAN					Rodovia SP - 332, km 132					
Paulina	SP	24,330	2,295	3	SIM	NÃO	NÃO				

10	Unid. Processo - RLAM					Rodovia BA 523, km 4					
Mataripe	BA	32,396	24,570	11	SIM	NÃO	NÃO				

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

##### Plano de Negócios 2009 - 2013

O Plano de Negócios 2009-2013 tomou como premissa o posicionamento estratégico definido no Plano Estratégico 2020. O Plano foi revisto e atualizado, levando-se em consideração mudanças no panorama da indústria quanto às incertezas macroeconômicas, os novos níveis de preços, oferta e demanda de petróleo & derivados, custos, aspectos geopolíticos e recursos críticos.

O Plano de Negócios não incorporou possíveis reduções de custos, no entanto, a companhia reconhece que o cenário é de queda nos preços e vai trabalhar fortemente para reduzir os custos dos bens, produtos e serviços usados em seus investimentos.

Mantendo o comprometimento de desenvolvimento sustentável temos como meta a ampliação da atuação nos mercados-alvo de petróleo, derivados, petroquímico, gás e energia, biocombustíveis e distribuição, sendo referência mundial como uma empresa integrada de energia.

A Visão da companhia de se tornar uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo, tendo como pilares desse desenvolvimento a rentabilidade, responsabilidade social e ambiental e crescimento integrado, também foi mantida.

O Plano de Negócios 2009-2013 mantém metas agressivas de crescimento para a Companhia e incorpora recursos destinados a exploração e desenvolvimento das descobertas de petróleo na chamada camada pré-sal.

De acordo com o estabelecido no Plano de Negócios 2009-2013 as metas de produção de petróleo no Brasil são as seguintes: 2.680 mil barris de óleo por dia (bpd) em 2013, 3.340 mil bpd em 2015 e 3.920 mil bpd em 2020.

Além do Sistema Piloto de Tupi, que iniciará produção em 2010, estão previstos para o período (2009-2013) três sistemas para produzir no pré-sal da Bacia de Santos sendo Tupi 1 e Guará 1 em 2012 e Iara 1 em 2013. A adição de novos projetos de produção fez com que a meta 2015 do PN 2008-2012, de 2.812 mil bpd, se elevasse em 528 mil bpd.

Incluindo o gás natural, a produção doméstica alcançará 3.310 mil barris de óleo equivalente por dia (boed) em 2013, 4.140 mil boed em 2015 (685 mil boed a mais do que a meta do PN 2008-2012) e 5.100 mil boed em 2020.

No refino, a carga fresca processada no Brasil em 2013 será de 2.270 mil bpd. Estamos reafirmando nossa estratégia de crescer a capacidade de refino, buscando o equilíbrio com o crescimento da produção de petróleo da Petrobras, atendendo os níveis de qualidade de produtos requeridos pelo mercado. Nesse sentido, em 2011 entra em operação a Refinaria Abreu e Lima (Pernambuco). Em 2012 entra em operação o COMPERJ, em 2013 a refinaria Premium I e em 2014 a Premium II.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

As metas internacionais também refletem o crescimento integrado da Companhia com estimativas de produção de óleo e gás de 341 mil boed em 2013.

A estimativa de produção de óleo e gás da Petrobras no Brasil e no exterior para 2013 é de 3.651 mil boed.

<b>Metas Corporativas</b>				
<b>Indicadores</b>	<b>Realizado 2008</b>	<b>Metas 2013</b>	<b>Previsão 2015</b>	<b>Previsão 2020</b>
Produção de Óleo e Gás Natural - Brasil (Mil boed)	2.176	3.310	4.140	5.100
Produção de Óleo e Gás Natural - Total (Mil boed)	2.400	3.651	4626	5.732
Carga Fresca Processada - Brasil (Mil bpd)	-	1.859	2.053	3.012

Considerando, pela primeira vez, as descobertas da camada pré-sal na Bacia de Santos, o plano prevê investimentos de US\$ 174,4 bilhões, até 2013, representando uma média de US\$ 34,9 bilhões por ano, sendo 90% (US\$ 157,3 bilhões) no Brasil e 10% (US\$ 16,8 bilhões) no exterior. Este montante representa um aumento de 55% em relação ao Plano anterior.

Quando comparado como PN 2008-2012 destaca-se o crescimento dos investimentos nos segmentos de E&P (aumento de 71%) cujo montante deve atingir US\$ 92 bilhões, ou 53% dos US\$ 174,4 bilhões aprovados para o período 2009-13. O segmento de Abastecimento, com 27% de participação, teve seus investimentos elevados para US\$ 46,9 bilhões, representando 46% de aumento na comparação com o plano anterior. Destaca-se também o crescimento dos investimentos em Gás e Energia em 139%, representando 7% do total. Na atividade internacional, os investimentos seguem concentrados na área de Exploração e Produção, com foco na América Latina, Oeste da África e Golfo do México e o segmento de biocombustíveis receberá US\$ 2,4 bilhões, por meio da nova subsidiária, Petrobras Biocombustível.

O crescimento dos investimentos deve-se a: US\$ 47,9 bilhões referentes a novos projetos, US\$ 17 bilhões referentes a aumento de custos devido ao aquecimento do mercado de equipamentos e serviços para o setor, US\$ 2,9 bilhões em razão da alteração da premissa cambial e o restante referente a outros fatores tais como mudança no escopo dos projetos, no modelo de negócio, etc.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Dos US\$ 47,9 bilhões em novos projetos, a área de E&P responde por 76,4% do montante, ou seja, US\$ 36,6 bilhões. Pela primeira vez a companhia está empenhando esforços significativos na avaliação, desenvolvimento e produção de descobertas na chamada camada pré-sal das Bacias de Santos e do Espírito Santo. Dos novos projetos, cerca de US\$ 28 bilhões relacionam-se com o desenvolvimento do Pré-Sal.

Em 2013, a meta de produção de óleo para o pré-sal é de 219 mil bpd. Já em 2015 essa produção atingirá 582 mil bpd e em 2020 1.815 mil bpd. Em 2013 a produção de gás natural do pré-sal disponibilizada para venda deve atingir aproximadamente 7 MMm3/d e em 2020 cerca de 40 MMm3/d.

Investimentos (US\$ bilhões)			
Indicadores	Plano 2008-2012	Plano 2009-2013	Diferença (%)
Exploração & Produção	65,1	104,6	61%
Abastecimento (R T C)	29,6	43,4	47%
Gás & Energia	6,7	11,8	76%
Petroquímica	4,3	5,6	30%
Distribuição	2,6	3,0	15%
Biocombustível	1,5	2,8	87%
Corporativo	2,5	3,2	28%
Total	112,4	174,4	55%

A revisão do plano incorporou o novo cenário econômico e financeiro mundial, incluindo seus efeitos sobre o preço do petróleo, dentre outras variáveis. No entanto, se por um lado as flutuações de preço afetam as expectativas de receita no curto-prazo, o que pode acarretar em necessidades de substanciais captações durante 2009 e 2010, para fazer frente aos volumes de investimento, o consenso de mercado de preço médio do Brent para o período 2009-2013 é significativamente superior ao preço atual da commodity, o que leva o plano a ser consideravelmente 'autofinanciável'.

Apesar da crise financeira atual, o balanço entre oferta e demanda de petróleo no longo prazo encontra-se apertado. Espera-se para o ano de 2009 uma capacidade excedente de produção em função da queda de demanda, fenômeno não observado desde 2000, no

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS**

entanto, tal fenômeno não deve perdurar já que, a nível mundial, há esgotamentos dos campos existentes e um grande esforço de investimento está sendo direcionado para compensar o declínio de produção. A Petrobras trabalha com um preço médio do Brent de US\$ 42 para análise de financiabilidade, alavancagem e retorno.

A meta de alavancagem financeira média de 25-35% está mantida e a Petrobras continuará buscando financiamento em várias fontes de recursos no Brasil e no exterior, seja no mercado de capitais, bancário, de securitização, agências de fomento, etc.

Durante a revisão do Plano, também foram analisadas as premissas quantitativas relacionadas ao crescimento da economia mundial, taxa de câmbio, preços e margens do petróleo e derivados.

Para 2009 estão previstos investimentos de US\$ 28,6 bilhões. Baseado ao preço médio de US\$ 37 para o Brent, há necessidade de captar será de US\$ 18,1 bilhões. Hoje já temos assegurado um volume de US\$ 11,9 bilhões através do BNDES e mais US\$ 5,0 bilhões de outras fontes.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

##### Reservas Provasdas da Petrobras em 2008

Em 15 de janeiro de 2009 a Petrobras comunicou o volume de suas reservas provadas de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior, apurado no final de 2008 segundo os critérios da *Society of Petroleum Engineers* – SPE e da *Securities and Exchange Commission* – SEC.

As descobertas do Pré-Sal da Bacia de Santos estão em avaliação, portanto, não estão contribuindo para os resultados de 2008, segundo os critérios ANP/SPE e SEC.

##### Reservas Provasdas no Brasil

##### Segundo critério ANP/SPE:

Em 31 de dezembro de 2008 as Reservas Provasdas de óleo, condensado e gás natural nos campos sob concessão da Petrobras no Brasil atingiram 14,093 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), representando o aumento de 1,2% em relação a 2007.

Reserva Provada – SPE	Volume	%
Óleo + Condensado (bilhões de bbl)	11,969	85
Gás Natural (bilhões de m3)	337,624	15
<b>Óleo Equivalente (bilhões de boe)</b>	<b>14,093</b>	<b>100</b>

Durante o ano de 2008, foram apropriados 920 milhões de boe às Reservas Provasdas, contra uma produção acumulada de 747 milhões de boe, conforme desdobramento mostrado a seguir:

Composição da Reserva Provada - SPE	Volume (bilhões de boe)
A) Reserva Provada em dezembro / 2007	13,920
B) Apropriações de Reserva Provada em 2008	0,920
C) Produção Realizada em 2008	(0,747)
D) Variação Anual (B + C)	0,173
<b>E) Reserva Provada em dezembro /2008 (A + D)</b>	<b>14,093</b>

Para cada barril de óleo equivalente extraído em 2008, foi apropriado 1,23 barril de óleo equivalente, resultando no Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 123%. Por esse mesmo critério a relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 18,9 anos.

Entre as principais apropriações em 2008 estão:

- Descobertas em blocos exploratórios – Camarupim Norte e Jacutinga na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Espírito Santo - UN-ES.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

- Descobertas em blocos exploratórios incorporados a campos de produção já existentes – Saíra, Córrego Cedro Norte, Guriri e Rio Mariricu na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Espírito Santo – UN-ES, e São Miguel dos Campos na Unidade de Negócio de Exploração e Produção de Sergipe e Alagoas – UN-SEAL.
- Apropriações em campos existentes em 2008 por meio de projetos de aumento de recuperação – Marlim Sul, Barracuda e Roncador na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Rio de Janeiro – UN-RIO; Marlim, Badejo e Espadarte na Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bacia de Campos – UN-BC; Baleia Franca, Cachalote e Jubarte na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Espírito Santo – UN-ES; e Uruguá na Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bacia de Santos – UN-BS.
- O Pré-Sal do Espírito Santo está contribuindo com reservas de 128 milhões de barris de óleo equivalente.

#### **Segundo o critério SEC:**

No ano de 2008 foram incorporadas reservas, segundo os critérios da SEC, de 1,401 bilhão de boe, equivalente a 1,8 vezes a produção realizada de 747 milhões de boe. De acordo com os critérios SEC, o preço de petróleo utilizado é o do no último dia do ano. Em 31 de dezembro de 2008, o óleo tipo Brent foi comercializado a US\$ 36,55/bbl. Em 31 de dezembro de 2007 o preço do óleo tipo Brent foi negociado a US\$96,02/bbl, o que reflete uma redução do preço de 60%. A queda do preço do óleo em 2008 ocasionou perda de 1,198 bilhão de boe. A incorporação realizada no período (1,401 bilhão de boe) representa 72% do total de reduções do ano (1,945 bilhão de boe).

Em decorrência, considerando a incorporação, a produção do ano e a perda devido a redução do preço segundo o critério SEC, a reserva provada em 31 dezembro de 2008 foi de 10,274 bilhões de boe.

<b>Reserva Provada – critério SEC</b>	<b>Volume</b>	<b>%</b>
Óleo + Condensado (bilhões de bbl)	8,716	85
Gás Natural (bilhões de m3)	247,643	15
<b>Óleo Equivalente (bilhões de boe)</b>	<b>10,274</b>	100

As reservas provadas no Brasil, em 31 de dezembro de 2008, apresentam a redução de 5% em relação a 2007 e um índice de reposição de reservas de 27%. Neste mesmo período a redução do preço do óleo, definido no critério SEC, foi de 60%. A relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 13,8 anos.

O Pré-Sal do Espírito Santo está contribuindo para as reservas pelo critério SEC por ser econômico no preço de óleo de 31 de dezembro de 2008.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

<b>Composição da Reserva Provada - SEC</b>	<b>Volume (bilhões de boe)</b>
A) Reserva Provada em dezembro / 2007	10,818
B) Produção Acumulada em 2008	(0,747)
C) Perda devido a redução do Preço em 2008	(1,198)
D) Apropriações de Reserva Provada em 2008	1,401
E) Variação Anual (B + C+D)	(0,544)
<b>F) Reserva Provada em dezembro / 2008 (A + E)</b>	<b>10,274</b>

As principais diferenças entre as estimativas SEC e ANP/SPE ocorrem devido à diferença nos critérios (preço de valoração do petróleo, prazo de concessão e reservas de gás), e a não contabilização de projetos em estágio inicial de concepção para desenvolvimento da produção.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

**14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

**Reservas Provadas Internacionais:**

**Segundo critério SPE:**

Em 31 de dezembro de 2008 as Reservas Provadas de óleo, condensado e gás natural nos campos sob concessão da Petrobras no exterior atingiram 0,992 bilhão de barril de óleo equivalente (boe), representando um decréscimo de 9,0%, em relação a 2007.

<b>Reserva Provada - SPE</b>	<b>Volume</b>	<b>%</b>
Óleo + Condensado (bilhões de bbl)	0,497	50
Gás Natural (bilhões de m3)	83,943	50
<b>Óleo Equivalente (bilhões de boe)</b>	<b>0,992</b>	100

Durante o ano de 2008, a apropriação de reserva provada ocorreu em função do melhoramento da recuperação de petróleo em campos na Argentina e no Peru, e da apropriação de reservas no campo de Cascade nos Estados Unidos. Contudo, essas incorporações foram suplantadas pela produção do período, que aliada à diminuição da participação e devolução de ativos no Equador, e à reavaliação das reservas na Nigéria, acarretaram a redução de reservas em 98 milhões de boe, conforme demonstrado a seguir:

<b>Composição da Reserva Provada - SPE</b>	<b>Volume (bilhões de boe)</b>
A) Reserva Provada em dezembro / 2007	1,090
B) Apropriações de Reserva Provada em 2008	(0,016)
C) Produção Acumulada em 2008	(0,082)
D) Variação Anual (B + C)	(0,098)
<b>E) Reserva Provada em dezembro /2008 (A + D)</b>	<b>0,992</b>

De acordo com o critério SPE a relação Reserva/Produção (R/P) na área internacional ficou em 12,1 anos.

**Segundo critério SEC:**

Em 31 de dezembro de 2008 as Reservas Provadas no exterior foram de 917 milhões de boe, o que representa acréscimo de 3,5 % em relação à estimativa do ano anterior (886 milhões de boe).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

**14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

<b>Reserva Provada - SEC</b>	<b>Volume</b>	<b>%</b>
Óleo + Condensado (bilhões de bbl)	0,438	48
Gás Natural (bilhões de m3)	81,242	52
<b>Óleo Equivalente (bilhões de boe)</b>	<b>0,917</b>	100

Durante o ano de 2008, as apropriações de reservas provadas ocorreram principalmente na Nigéria e revisões técnicas na Bolívia, Argentina, Nigéria e Peru, e que superou a redução de reservas no Equador e a produção no período conforme demonstrado a seguir:

<b>Composição da Reserva Provada - SEC</b>	<b>Volume (bilhões de boe)</b>
A) Reserva Provada em dezembro / 2007	0,886
B) Apropriações de Reserva Provada em 2008	0,112
C) Produção Acumulada em 2008	(0,081)
D) Variação Anual (B + C)	0,031
<b>E) Reserva Provada em dezembro /2008 (A + D)</b>	<b>0,917</b>

Por este mesmo critério a relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 11,3 anos.

As principais diferenças entre os volumes de reservas SPE e SEC são decorrentes de:

- Na Nigéria, devido ao estágio de desenvolvimento dos campos descobertos, apenas uma parcela dos volumes pode ser declarada como reserva pelo critério SEC, e;
- Nos Estados Unidos, as reservas segundo os critérios da SPE, em 2008 apresentam o campo de Cascade, offshore do Golfo do México.

Com a possibilidade de mudança na legislação boliviana existe risco potencial de redução nas reservas naquele país, o que pode resultar na diminuição de até 2% do volume total de reservas provadas da Companhia, que representa a totalidade das reservas na Bolívia.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

**14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

**Reservas Provasdas da Petrobras em 2008 (Brasil e Internacional):**

**Segundo critério ANP/SPE:**

Em 31 de dezembro de 2008, as Reservas Provasdas de óleo, condensado e gás natural atingiram 15,085 bilhões de boe, um aumento de 0,5% em relação ao ano anterior, assim distribuídos:

<b>Reserva Provasda – SPE</b>	<b>Volume (bilhões de boe)</b>	<b>%</b>
Brasil	14,093	93
Internacional	0,992	7
<b>Total</b>	<b>15,085</b>	<b>100</b>

Segundo o critério SPE, durante 2008 foram apropriados 904 milhões de boe às Reservas Provasdas e produzidos 829 milhões de boe o que resultou no aumento de 75 milhões de boe em relação às reservas de 2007 (15,010 bilhões de boe). Assim, para cada barril de óleo equivalente produzido em 2008 foi apropriado 1,09 barril de óleo equivalente, resultando num Índice de Reposição de Reservas – IRR de 109%. A relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 18,2 anos.

<b>Composição da Reserva Provasda - SPE</b>	<b>Volume (bilhões de boe)</b>
A) Reserva Provasda em dezembro / 2007	15,010
B) Apropriações de Reserva Provasda em 2008	0,904
C) Produção Acumulada em 2008	(0,829)
D) Variação Anual (B + C)	0,075
<b>E) Reserva Provasda em dezembro /2008 (A + D)</b>	<b>15,085</b>

**Segundo critério SEC:**

Em 31 de dezembro de 2008 as Reserva Provasdas atingiram 11,191 bilhões de boe assim distribuídos:

<b>Reserva Provasda – SEC</b>	<b>Volume (bilhões de boe)</b>	<b>%</b>
Brasil	10,274	92
Internacional	0,917	8
<b>Total</b>	<b>11,191</b>	<b>100</b>

O Pré-Sal do Espírito Santo está contribuindo para as reservas pelo critério SEC por ser econômico no preço de óleo de 31 de dezembro de 2008.

No ano de 2008 a apropriação no Brasil foi de 1,401 bilhão de barril de boe (1,8 vezes a produção nacional realizada) e, neste mesmo período, ocorreu uma perda, no Brasil,

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

relacionada a redução do preço entre 2007 e 2008, de 1,198 bilhão de boe considerando o preço de petróleo Brent de 31 de dezembro de 2008 (US\$ 36,55/bbl).

Em decorrência, as Reservas Provasdas em 2008 apresentaram decréscimo de 4,4 % em relação ao ano anterior, correspondendo a um Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 38% e a relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 13,5 anos. Neste mesmo período a redução do preço definido pela SEC foi de 60%.

<b>Composição da Reserva Provasda - SEC</b>	<b>Volume (bilhões de boe)</b>
A) Reserva Provasda em dezembro / 2007	11,704
B) Produção Acumulada em 2008	(0,828)
C) Perda devido a redução do Preço em 2008	(1,198)
D) Apropriações de Reserva Provasda em 2008	1,513
E) Variação Anual (B + C+D)	(0,513)
<b>F) Reserva Provasda em dezembro /2008 (A + E)</b>	<b>11,191</b>

A Petrobras esclarece que as propriedades das reservas de hidrocarbonetos pertencem aos seus respectivos Estados Nacionais.

#### FATO RELEVANTE

##### Plano de Negócios 2009 - 2013

Em 23 de janeiro de 2009 a Petrobras comunicou que seu Conselho de Administração aprovou, nesta data, o Plano de Negócios 2009-2013.

O Plano de Negócios 2009-2013 tomou como premissa o posicionamento estratégico definido no Plano Estratégico 2020. O Plano foi revisto e atualizado, levando-se em consideração mudanças no panorama da indústria quanto às incertezas macroeconômicas, os novos níveis de preços, oferta e demanda de petróleo & derivados, custos, aspectos geopolíticos e recursos críticos.

O Plano de Negócios não incorporou possíveis reduções de custos, no entanto, a companhia reconhece que o cenário é de queda nos preços e vai trabalhar fortemente para reduzir os custos dos bens, produtos e serviços usados em seus investimentos.

Mantendo o comprometimento de desenvolvimento sustentável temos como meta a ampliação da atuação nos mercados-alvo de petróleo, derivados, petroquímico, gás e energia, biocombustíveis e distribuição, sendo referência mundial como uma empresa integrada de energia.

A Visão da companhia de se tornar uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo, tendo como pilares desse desenvolvimento a rentabilidade, responsabilidade social e ambiental e crescimento integrado, também foi mantida.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

---

O Plano de Negócios 2009-2013 mantém metas agressivas de crescimento para a Companhia e incorpora recursos destinados a exploração e desenvolvimento das descobertas de petróleo na chamada camada pré-sal.

De acordo com o estabelecido no Plano de Negócios 2009-2013 as metas de produção de petróleo no Brasil são as seguintes: 2.680 mil barris de óleo por dia (bpd) em 2013, 3.340 mil bpd em 2015 e 3.920 mil bpd em 2020.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Além do Sistema Piloto de Tupi, que iniciará produção em 2010, estão previstos para o período (2009-2013) três sistemas para produzir no pré-sal da Bacia de Santos sendo Tupi 1 e Guará 1 em 2012 e Iara 1 em 2013. A adição de novos projetos de produção fez com que a meta 2015 do PN 2008-2012, de 2.812 mil bpd, se elevasse em 528 mil bpd.

Incluindo o gás natural, a produção doméstica alcançará 3.310 mil barris de óleo equivalente por dia (boed) em 2013, 4.140 mil boed em 2015 (685 mil boed a mais do que a meta do PN 2008-2012) e 5.100 mil boed em 2020.

No refino, a carga fresca processada no Brasil em 2013 será de 2.270 mil bpd. Estamos reafirmando nossa estratégia de crescer a capacidade de refino, buscando o equilíbrio com o crescimento da produção de petróleo da Petrobras, atendendo os níveis de qualidade de produtos requeridos pelo mercado. Nesse sentido, em 2011 entra em operação a Refinaria Abreu e Lima (Pernambuco). Em 2012 entra em operação o COMPERJ, em 2013 a refinaria Premium I e em 2014 a Premium II.

As metas internacionais também refletem o crescimento integrado da Companhia com estimativas de produção de óleo e gás de 341 mil boed em 2013.

A estimativa de produção de óleo e gás da Petrobras no Brasil e no exterior para 2013 é de 3.651 mil boed.

#### Metas Corporativas

Indicadores	Realizado 2008	Meta 2013	Previsão 2015	Previsão 2020
Produção de Óleo e Gás Natural - Brasil (Mil boed)	2.176	3.310	4.140	5.100
Produção de Óleo e Gás Natural - Total (Mil boed)	2.400	3.651	4.626	5.732
Carga Fresca Processada - Brasil (Mil bpd)	-	1.859	2.053	3.012

Considerando, pela primeira vez, as descobertas da camada pré-sal na Bacia de Santos, o plano prevê investimentos de US\$ 174,4 bilhões, até 2013, representando uma média de US\$ 34,9 bilhões por ano, sendo 90% (US\$ 157,3 bilhões) no Brasil e 10% (US\$ 16,8 bilhões) no exterior. Este montante representa um aumento de 55% em relação ao Plano anterior.

Quando comparado como PN 2008-2012 destaca-se o crescimento dos investimentos nos segmentos de E&P (aumento de 71%) cujo montante deve atingir US\$ 92 bilhões, ou 53% dos US\$ 174,4 bilhões aprovados para o período 2009-13. O segmento de Abastecimento, com 27% de participação, teve seus investimentos elevados para US\$ 46,9 bilhões, representando 46% de aumento na comparação com o plano anterior. Destaca-se também o crescimento dos investimentos em Gás e Energia em 139%,

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

representando 7% do total. Na atividade internacional, os investimentos seguem concentrados na área de Exploração e Produção, com foco na América Latina, Oeste da África e Golfo do México e o segmento de biocombustíveis receberá US\$ 2,4 bilhões, por meio da nova subsidiária, Petrobras Biocombustível.

O crescimento dos investimentos deve-se a: US\$ 47,9 bilhões referentes a novos projetos, US\$ 17 bilhões referentes a aumento de custos devido ao aquecimento do mercado de equipamentos e serviços para o setor, US\$ 2,9 bilhões em razão da alteração da premissa cambial e o restante referente a outros fatores tais como mudança no escopo dos projetos, no modelo de negócio, etc.

Dos US\$ 47,9 bilhões em novos projetos, a área de E&P responde por 76,4% do montante, ou seja, US\$ 36,6 bilhões. Pela primeira vez a companhia está empenhando esforços significativos na avaliação, desenvolvimento e produção de descobertas na chamada camada pré-sal das Bacias de Santos e do Espírito Santo. Dos novos projetos, cerca de US\$ 28 bilhões relacionam-se com o desenvolvimento do Pré-Sal.

Em 2013, a meta de produção de óleo para o pré-sal é de 219 mil bpd. Já em 2015 essa produção atingirá 582 mil bpd e em 2020 1.815 mil bpd. Em 2013 a produção de gás natural do pré-sal disponibilizada para venda deve atingir aproximadamente 7 MMm3/d e em 2020 cerca de 40 MMm3/d.

Investimentos (US\$ bilhões)			
Segmento de Negócio	Plano 2008-2012	Plano 2009-2013	Diferença (%)
Exploração & Produção	65,1	104,6	61%
Abastecimento (RTC)	29,6	43,4	47%
Gás & Energia	6,7	11,8	76%
Petroquímica	4,3	5,6	30%
Distribuição	2,6	3,0	15%
Biocombustível	1,5	2,8	87%
Corporativo	2,5	3,2	28%
<b>Total</b>	<b>112,4</b>	<b>174,4</b>	<b>55%</b>

A revisão do plano incorporou o novo cenário econômico e financeiro mundial, incluindo seus efeitos sobre o preço do petróleo, dentre outras variáveis. No entanto, se por um lado as flutuações de preço afetam as expectativas de receita no curto-prazo, o que pode acarretar em necessidades de substanciais captações durante 2009 e 2010, para fazer frente aos volumes de investimento, o consenso de mercado de preço médio do Brent para o período 2009-2013 é significativamente superior ao preço atual da commodity, o que leva o plano a ser consideravelmente 'autofinanciável'.

Apesar da crise financeira atual, o balanço entre oferta e demanda de petróleo no longo prazo encontra-se apertado. Espera-se para o ano de 2009 uma capacidade excedente de produção em função da queda de demanda, fenômeno não observado desde 2000, no entanto, tal fenômeno não deve perdurar já que, a nível mundial, há esgotamentos dos

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

campos existentes e um grande esforço de investimento está sendo direcionado para compensar o declínio de produção. A Petrobras trabalha com um preço médio do Brent de US\$ 42 para análise de financiabilidade, alavancagem e retorno.

A meta de alavancagem financeira média de 25-35% está mantida e a Petrobras continuará buscando financiamento em várias fontes de recursos no Brasil e no exterior, seja no mercado de capitais, bancário, de securitização, agências de fomento, etc.

Durante a revisão do Plano, também foram analisadas as premissas quantitativas relacionadas ao crescimento da economia mundial, taxa de câmbio, preços e margens do petróleo e derivados.

Para 2009 estão previstos investimentos de US\$ 28,6 bilhões. Baseado ao preço médio de US\$ 37 para o Brent, há necessidade de captar será de US\$ 18,1 bilhões. Hoje já temos assegurado um volume de US\$ 11,9 bilhões através do BNDES e mais US\$ 5,0 bilhões de outras fontes.

#### **Descoberta de Importante Acumulação de Gás em Águas Rasas da Bacia de Santos**

Em 26 de janeiro de 2009 a Petrobras comunicou que o Consórcio formado pela Petrobras (63% - Operadora) e Repsol (37%), para a exploração do Bloco BM-S-7, informou que a perfuração do poço 6-BRSA-661-SPS (6-SPS-53), localizado em águas rasas da parte sul da Bacia de Santos, no estado de São Paulo, comprovou a presença de espessa coluna de gás em reservatórios acima da seção salífera.

Este poço está localizado a cerca de 210 Km a sudeste da cidade de Santos, na costa do Estado de São Paulo, em lâmina d'água de 214 m. Sua perfuração faz parte das atividades exploratórias do Plano de Avaliação do poço 1-BSS-68, aprovado pela ANP, que havia constatado a presença de gás em reservatórios arenosos da seção pós-salífera.

A descoberta foi confirmada através de testes a cabo realizados nos reservatórios arenosos situados a partir de 3970 metros de profundidade.

O Consórcio dará continuidade às atividades exploratórias através da realização de testes de formação a serem realizados nos intervalos de gás já constatados, quando então será possível declarar a comercialidade desta jazida.

Esta descoberta tem grande importância devido ao potencial de produção de gás em águas rasas no sul da Bacia de Santos.

#### **Balança Comercial**

Em 27 de janeiro de 2009 a Petrobras informou o saldo da Balança Comercial da Companhia no ano de 2008, calculado com base nas exportações e importações de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

petróleo e derivados registradas em conformidade com as normas contábeis nacionais e internacionais utilizadas pela Companhia, sem considerar os dados de gás natural, gás natural liquefeito (GNL) e nitrogenados. Segue abaixo tabela com detalhamento das informações:

	Em Milhares de Barris Diários	
	Jan a Dez/2008	Jan a Dez/2007
<b>Importações</b>		
Óleo	373	390
Derivados	197	148
	<b>570</b>	<b>538</b>
<b>Exportações</b>		
Total de exportações de Óleos	439	353
Total de exportações de Derivados	234	262
	<b>673</b>	<b>615</b>
<b>Exportações Líquidas (Óleos e Derivados)</b>	<b>103</b>	<b>77</b>

	Em milhões de US\$	
	Jan a Dez/2008	Jan a Dez/2007
<b>Importações (*)</b>		
Óleo	14.102	10.420
Derivados	8.071	4.396
	<b>22.173</b>	<b>14.816</b>
<b>Exportações (**)</b>		
Total de exportações de Óleos	13.755	8.326
Total de exportações de Derivados	7.490	6.561
	<b>21.245</b>	<b>14.887</b>
<b>Exportações Líquidas (Óleos e Derivados)</b>	<b>-928</b>	<b>71</b>

\*Valores FOB (sem o FRETE e o SEGURO)

\*\*As exportações foram apuradas com base no valor total da transação, independentemente de modalidade comercial

#### Esclarecimento sobre exploração no bloco de Ingre na Bolívia

Em 03 de fevereiro de 2009 a Petrobras respondeu ao ofício CVM/SEP/GEA-2/n.036/09, sobre a notícia veiculada no Jornal Valor Econômico, no dia 29 de janeiro de 2009, onde consta, entre outras informações, que

*“A Petrobras encontrou na Bolívia, a 5.100 metros de profundidade, uma camada de rocha porosa sob a qual técnicos da empresa acreditam estar uma nova e grande reserva de gás natural (...) a informação foi transmitida ao Valor por uma autoridade do governo brasileiro familiarizada com as operações da estatal na Bolívia”,*

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

---

esclarece o seguinte:

A Petrobras mantém um projeto exploratório, em fase de perfuração, no bloco de Ingre, no departamento boliviano de Chuquisaca. No momento, não é possível fazer qualquer estimativa sobre a existência ou não de hidrocarbonetos e, por esta razão, não se pode estimar potenciais volumes nem prazos de produção.

#### **Petrobras constitui as empresas do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ**

Em 05 de fevereiro de 2009 a Petrobras comunicou que, em prosseguimento à implementação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ, constituiu, nesta data, seis (6) sociedades anônimas no Rio de Janeiro, subsidiárias integrais, a saber:

- **Comperj Participações S.A.:** Sociedade de Propósito Específico, que deterá as participações da Petrobras nas sociedades produtoras do COMPERJ;
- **Comperj Petroquímicos Básicos S.A.:** Sociedade produtora de Petroquímicos Básicos;
- **Comperj PET S.A.:** Sociedade produtora de PTA /PET;
- **Comperj Estirênicos S.A.:** Sociedade produtora de Estireno;
- **Comperj MEG S.A.:** Sociedade produtora de Etileno Glicol e Óxido de Eteno; e
- **Comperj Poliolefinas S.A.:** Sociedade produtora de Poliolefinas (PP/PE).

Em um primeiro momento, a Petrobras deterá 100% (cem por cento) do capital total e votante dessas companhias, quando será feita a implantação do modelo de integração e relacionamento das empresas do COMPERJ. Esse modelo busca capturar as sinergias decorrentes da localização de várias companhias em um mesmo site de produção. Os bens, obrigações e direitos relativos ao COMPERJ serão oportunamente transferidos pela Petrobras para essas sociedades.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS



Com a constituição dessas empresas, a Petrobras inicia a fase de preparação do projeto para a entrada de potenciais sócios.

#### O COMPERJ

O COMPERJ, maior empreendimento individual da história da Petrobras, processará 22.164 t/d (150.000 barris por dia) de petróleo pesado proveniente da Bacia de Campos, resultando na produção de diversos produtos petroquímicos de segunda geração, como Polietilenos, Polipropileno, PTA, PET, Etilenoglicol e Estireno. Secundariamente, a sua unidade de petroquímicos básicos produzirá Coque, Enxofre, Nafta pesada e Benzeno, dentre outros insumos petroquímicos, além de Óleo Diesel.

A implantação do COMPERJ está alinhada com o objetivo estratégico da companhia de aumentar a produção de petroquímicos básicos e de atuar em petroquímica de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras, adicionando valor ao óleo nacional e atendendo à crescente demanda doméstica por produtos petroquímicos. O COMPERJ irá contribuir para a cadeia de valor da Petrobras através da:

- Expansão do mercado doméstico de petroquímicos;
- Utilização do óleo da Bacia de Campos como matéria-prima;
- Captura de sinergias de estruturas existentes na região;
- Melhora na balança comercial na cadeia de petróleo, derivados e petroquímicos.

O COMPERJ, cujas obras de terraplenagem estão em pleno andamento, tem partida prevista para 2012.

#### Investimentos em 2008

Em 11 de fevereiro de 2009 a Petrobras comunicou investimento recorde de R\$ 53,4 bilhões durante o ano de 2008, representando um incremento de 18% em relação a 2007.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

A companhia continua direcionando a maior parte de seus investimentos para a área de Exploração e Produção (aumento de 26% ante 2007), priorizando o desenvolvimento da sua capacidade de produção de petróleo e gás natural no Brasil. O investimento na área de Gás e Energia apresentou a maior variação percentual, aumentando 50% em comparação com 2007, devido, principalmente, à ampliação da malha de gasodutos para escoamento da produção. O capital investido na área de Abastecimento subiu 14% em função de empreendimentos para melhoria da qualidade dos combustíveis e do processamento de petróleo pesado.

R\$ milhões					
	2008	%	2007	%	Δ %
<b>• Investimentos</b>	<b>53.349</b>	<b>100</b>	<b>45.285</b>	<b>100</b>	<b>18</b>
Exploração e produção	26.196	49	20.812	46	26
Abastecimento	11.999	22	10.537	23	14
Gás e Energia	7.222	14	4.817	10	50
Internacional	6.133	12	6.574	15	(7)
Distribuição	558	1	1.670	4	(67)
Corporativo	1.241	2	875	2	42
<b>Total de investimentos</b>	<b>53.349</b>	<b>100</b>	<b>45.285</b>	<b>100</b>	<b>18</b>

R\$ milhões					
	2008	%	2007	%	%
<b>Internacional</b>					
Exploração e produção	5.252	86	5.759	88	(9)
Abastecimento	448	7	451	7	(1)
Gás e Energia	250	4	161	2	55
Distribuição	41	1	72	1	(43)
Outros	142	2	131	2	8
<b>Total de investimentos</b>	<b>6.133</b>	<b>100</b>	<b>6.574</b>	<b>100</b>	<b>(7)</b>

#### Emissão de US\$ 1,5 bilhão em Global Notes com Vencimento em 2019

Em 12 de fevereiro de 2009 a Petrobras comunicou que, através de sua subsidiária integral Petrobras International Finance Company ("PifCo"), concluiu em 11/02/2009 a oferta de US\$ 1,5 bilhão em títulos do tipo "Global Notes" com vencimento em 15 de março de 2019 no mercado internacional de capitais, no formato de dívida sênior não subordinada, com as seguintes características:

- Cupom: 7,875% a.a.
- Rendimento ao investidor: 8,125%
- Spread para o Título do Tesouro Americano: 518 pontos base
- Data de Pagamento dos Juros: 15 de março e 15 de setembro de cada ano, iniciando em 15 de setembro de 2009.
- Ratings: Baa1 (Moody's); BBB (S&P); BBB (Fitch)

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

---

- Subscritores: HSBC Securities (USA) Inc., J.P. Morgan Securities Inc. & Santander Investment Securities Inc.
- Co-Managers: Citigroup Global Markets Inc. & BB Securities Limited

A operação teve uma demanda 3,5 vezes superior ao seu volume final e foi destinada para mais de 230 investidores, sendo a maioria dedicada ao mercado de renda fixa de empresas com grau de investimento (*high grade*). Os recursos captados serão destinados para propósitos corporativos gerais, inclusive para o financiamento do Plano de Negócios da Companhia.

Esta foi a primeira emissão de uma empresa brasileira desde julho de 2008, quando se agravaram os efeitos da crise financeira mundial e foi a primeira operação conduzida pelos bancos que facultaram à Petrobras um empréstimo-ponte com prazo de 2 anos. Durante este período, a empresa poderá alongar o financiamento, emitindo títulos no mercado de capitais internacional, conforme anunciado durante a divulgação do Plano de Negócios 2009-2013.

Os "Global Notes" constituem-se em obrigações não garantidas (*unsecured*) e não subordinadas da PifCo e contam com a garantia completa e incondicional da Petrobras. A garantia é *pari passu* a todas as obrigações da Petrobras de natureza semelhante.

#### Esclarecimentos sobre Volume no Bloco BM-S-9

Em 12 de fevereiro de 2009 a Petrobras esclareceu que a respeito de matéria publicada nos meios de comunicação sobre as estimativas de óleo recuperável para o Bloco BM-S-9, cujo consórcio é formado pela Petrobras (45% - operadora), BG (30%) e Repsol (25%), esclarece que até o momento não existem dados conclusivos sobre o volume de óleo recuperável para este bloco. Uma avaliação do volume de óleo recuperável só será possível com a continuidade do programa de avaliação das descobertas.

A Petrobras reafirma que possui apenas estimativas de volume de petróleo recuperável para as descobertas de Tupi (5 a 8 bilhões de barris) e Iara (3 a 4 bilhões de barris), ambas no bloco BMS-11.

#### Esclarecimentos sobre exploração no Irã

Em 17 de fevereiro de 2009 a Petrobras esclareceu que não confirma que realizou uma descoberta no Golfo Pérsico como divulgado na imprensa. Em entrevista coletiva nesta sexta-feira (13/2), o diretor da Área Internacional da Companhia, Jorge Luiz Zelada, disse que a Petrobras encontrou indícios de hidrocarbonetos em um bloco em exploração no Irã, que não se mostra economicamente viável, e que os relatórios técnicos ainda estão sendo finalizados.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

Conforme os padrões da indústria de petróleo, indícios de hidrocarbonetos não podem ser considerados como uma acumulação economicamente viável antes de haver avaliação dos dados e testes de perfuração.

#### **Memorando de Entendimentos com a China**

Em 19 de fevereiro de 2009 a Petrobras comunicou que assinou nesta data dois Memorandos de Entendimentos e um contrato de venda de 60 a 100 mil bpd de petróleo para a UNIPEC Asia Co. Ltd., subsidiária da China Petrochemical Corporation – SINOPEC.

Os Memorandos de Entendimentos têm o intuito de promover o desenvolvimento econômico e o comércio entre as duas nações. Prevêem também uma cooperação estratégica que, sob a coordenação dos respectivos governos, identificará oportunidades de negócios baseada em benefícios mútuos, com o seguinte escopo:

Com o China Development Bank Corporation – CDB e China Petrochemical Corporation – SINOPEC:

- concessão de financiamentos à Petrobras, com a opção da China de comprar petróleo da Petrobras em volumes a serem definidos;
- incremento das exportações de petróleo da Petrobras para a China;
- parcerias entre a Petrobras e empresas chinesas no desenvolvimento de projetos, nos vários segmentos da indústria de petróleo;
- possibilidades de prestação de serviços e fornecimento de materiais e equipamentos para a Petrobras; e
- aproximação entre empresas chinesas e empresas brasileiras com vistas a parcerias.

Com a PetroChina – CNPC:

- promover a exportação de petróleo com potencial de 40 a 60 mil bpd petróleo da Petrobras para a China.

As instituições signatárias continuarão as negociações para a assinatura dos contratos resultantes da implementação das diretrizes dos Memorandos.

#### **Declaração de Comercialidade no BM-S-7**

Em 6 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que o Consórcio formado pela Petrobras (63%-Operadora) e Repsol (37%) apresentou à Agência Nacional de Petróleo (ANP) a Declaração de Comercialidade de uma descoberta de óleo leve e gás em reservatórios acima da seção salífera no bloco BM-S-7, na Bacia de Santos. Esta descoberta havia sido comunicada ao término do poço 6-BRSA-661-SPS (6-SPS-53) em 26 de janeiro de 2009.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

---

O novo campo, denominado Piracucá, está localizado no litoral do Estado de São Paulo a aproximadamente 200 km da cidade de Santos, em lâmina d'água de 200 metros. O volume da jazida, "in situ", está estimado em 88,5 milhões de m<sup>3</sup> (cerca de 550 milhões de barris de óleo equivalente).

A Declaração de Comercialidade foi feita em conformidade com o Contrato de Concessão do Bloco BM-S-7 e com o prazo definido no Plano de Avaliação submetido à ANP e é o resultado de intensa atividade exploratória realizada pelo Consórcio no bloco.

Com o novo campo será possível aumentar o potencial de produção de óleo leve e gás em águas rasas no Sul da Bacia de Santos. Trabalhos adicionais são necessários para a definição da melhor concepção de desenvolvimento da produção a ser implementada no campo.

#### Deliberações da Assembléia Geral Ordinária

A Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia 8 de abril de 2009, às 15 horas, no auditório do Edifício-Sede da Companhia, na Avenida República do Chile nº 65 - 1º andar, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), deliberou e aprovou o seguinte:

- I. Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis com Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social de 2008;
- II. Orçamento de Capital, relativo ao exercício de 2009, conforme proposta da administração, na forma que se segue, em R\$ 36.369.785.182,00:

	(em R\$)
Investimentos diretos	36.369.785.182
<i>Project finance</i>	938.685.536
Aportes de capital às subsidiárias e a outras empresas	5.229.464.446
<b>Orçamento de capital para 2009</b>	<b>42.537.935.164</b>
Investimentos diretos	20.594.470.718
Aportes de capital	5.229.464.446
<b>Recursos próprios</b>	<b>25.823.935.164</b>
Investimentos diretos	15.775.314.464
<i>Project finance</i>	938.685.536
<b>Recursos de terceiros</b>	<b>16.714.000.000</b>

Do total de investimentos, 50,4% destinam-se à Área de Exploração & Produção, 32,8% à Área de Abastecimento, 10,5% à Área de Gás & Energia e 6,3% às outras áreas de negócio.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

III. A destinação do resultado do exercício de 2008, no montante de R\$ 36.470 milhões, conforme proposta da administração, na seguinte forma:

<b>Destinação</b>	<b>2008 (milhões R\$)</b>
Lucro líquido do exercício	36.470
(-) Reserva legal (5%)	(1.824)
(-) Reservas de Incentivos Fiscais	(557)
(-) Reserva Estatutária	(395)
(=) Lucro líquido ajustado	33.694
Dividendos propostos – 29,04% (31,44% em 2007)	<b>9.915</b>
Juros sobre o Capital Próprio	7.020
Dividendos	2.895
Reserva de retenção de lucros	23.779

#### Data do pagamento dos dividendos:

- Em 24.04.2009, R\$ 3.334.149.161,20 (três bilhões, trezentos e trinta e quatro milhões, cento e quarenta e nove mil, cento e sessenta e um reais e vinte centavos), equivalentes a R\$ 0,38 (trinta e oito centavos) por ação, referentes à parcela de juros sobre capital próprio, com base na posição acionária de 26.12.2008;
- Em 24.06.2009, R\$ 3.334.149.161,20 (três bilhões, trezentos e trinta e quatro milhões, cento e quarenta e nove mil, cento e sessenta e um reais e vinte centavos), equivalentes a R\$ 0,38 (trinta e oito centavos) por ação, referentes à parcela de juros sobre capital próprio, com base na posição acionária de 26.12.2008;
- Em 14.08.2009, R\$ 3.246.408.393,80 (três bilhões, duzentos e quarenta e seis milhões, quatrocentos e oito mil, trezentos e noventa e três reais e oitenta centavos), equivalentes a R\$ 0,37 (trinta e sete centavos) por ação, sendo R\$ 0,04 (quatro centavos) por ação de juros sobre capital próprio, com base na posição acionária de 26.12.2008 e R\$ 0,33 (trinta e três centavos) por ação de dividendos, com base na posição acionária de 08.04.2009.

IV. Eleição dos Membros do Conselho de Administração, como segue:

#### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Representantes do Acionista Controlador

Sr<sup>a</sup>. DILMA VANA ROUSSEFF

Sr. GUIDO MANTEGA

Sr. SILAS RONDEAU CAVALCANTI SILVA

Sr. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Sr. FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

---

Sr. LUCIANO GALVÃO COUTINHO

Sr. SERGIO FRANKLIN QUINTELLA

**Representante dos Acionistas Minoritários Detentores de Ações Ordinárias**

Sr. FABIO COLLETTI BARBOSA

**Representante dos Acionistas Detentores de Ações Preferenciais**

Sr. JORGE GERDAU JOHANNPETER

V. Eleição da Sr<sup>a</sup>. **DILMA VANA ROUSSEFF** como **Presidente do Conselho de Administração**, nos termos do art. 18 do Estatuto Social da Companhia;

VI. Pela eleição do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, como segue:

**CONSELHO FISCAL**

Representantes da União

Sr. MARCUS PEREIRA AUCÉLIO – titular e Sr. EDUARDO COUTINHO GUERRA como suplente.

Sr. TÚLIO LUIZ ZAMIN – titular e o Sr. RICARDO DE PAULA MONTEIRO como suplente.

Sr<sup>a</sup>. CESAR ACOSTA RACH – titular e o Sr. EDSON FREITAS DE OLIVEIRA como suplente.

**Representante dos Acionistas Minoritários Detentores de Ações Ordinárias**

Sr. NELSON ROCHA AUGUSTO – titular e a Sra. MARIA AUXILIADORA ALVES DA SILVA como suplente.

**Representante dos Acionistas Detentores de Ações Preferenciais**

Sra. MARIA LÚCIA DE OLIVEIRA FALCÓN – titular e o Sr. CELSO BARRETO NETO como suplente.

VII. Pela fixação da remuneração global dos administradores e dos membros efetivos do Conselho Fiscal em R\$ 8.266.600,00 (oito milhões, duzentos e sessenta e seis

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

mil e seiscentos reais), no período compreendido entre abril de 2009 e março de 2010, aí incluídos, no caso da Diretoria Executiva, honorários mensais, gratificação de férias, gratificação de natal (13º salário) bem como de participação nos lucros, na forma dos artigos 41 e 56 do Estatuto Social.

##### **Descoberta em Corcovado-1**

Em 08 de abril de 2009 a Petrobras informou que a BG Group anunciou nesta data a existência de indícios de hidrocarbonetos no poço exploratório 6-BG-6P-SPS conhecido como Corcovado-1, localizado em águas profundas em reservatórios do pré-sal na área de concessão BM-S-52 na Bacia de Santos. A descoberta está localizada em 800 metros de lâmina d'água, a aproximadamente 130 quilômetros da costa do Estado de São Paulo.

O Consórcio formado pela Petrobras (60%) e pela BG Group (40% operadora durante a fase exploratória) dará continuidade a perfuração do poço Corcovado-1, com a realização de outras avaliações sobre a descoberta. Também está planejada a perfuração de outro poço exploratório em 2009 no bloco, aumentando o conhecimento do potencial deste bloco e cumprindo o compromisso assumido com a ANP.

Caso seja declarada a comercialidade do Bloco BM-S-52, a Petrobras passará a ser a operadora durante a fase de produção.

##### **Descoberta Nova Acumulação de Óleo no Pré-Sal da Bacia de Santos**

Em 14 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que o consórcio formado pela Petrobras (45% - Operadora), BG Group (30%) e Repsol (25%), para a exploração do bloco BM-S-9, em águas ultra-profundas da Bacia de Santos, comprovou a ocorrência de mais uma jazida de óleo leve nos reservatórios do pré-sal.

O bloco BM-S-9 é composto por duas áreas de avaliação: a área do poço 1-BRSA-491-SPS (1-SPS-50), denominado de Carioca, e a área do poço 1-BRSA-594-SPS (1-SPS-55), denominado de Guará.

O novo poço, 4-BRSA-709 (4-SPS-60), denominado de Iguazu, localiza-se na área de avaliação do 1-SPS-50 (Carioca), a cerca de 340 km da costa do Estado de São Paulo, em lâmina d'água de 2.140 metros.

A descoberta foi comprovada através de amostragem de óleo por teste a cabo, em reservatórios localizados em profundidade de cerca de 4.900 m.

O Consórcio dará continuidade às atividades e investimentos necessários para a avaliação das jazidas descobertas nesta área conforme o Plano de Avaliação aprovado pela ANP. O início da perfuração de um novo poço nesta Área de Avaliação está previsto para os próximos dias.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

---

### FATO RELEVANTE

#### INCORPORAÇÃO DA PETROQUÍMICA TRIUNFO S.A. PELA BRASKEM S.A.

Braskem S.A. (“Braskem”), Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (“Petrobras”), Petroquímica Triunfo S.A. (“Triunfo”) e Petrobras Química S.A.- Petroquisa (“Petroquisa”) vêm a público, na forma e para os fins das Instruções CVM n.º 319/99 e n.º 358/02, informar aos seus acionistas e ao mercado o que se segue:

#### I - HISTÓRICO

Conforme noticiado por meio do Fato Relevante publicado em 30 de novembro de 2007, foi celebrado pela Braskem, Petrobras, Petroquisa e Odebrecht S.A. (“Odebrecht”) um acordo de investimentos com o objetivo de dar seguimento à importante etapa do processo de consolidação da indústria petroquímica nacional, por meio da integração na Braskem de ativos petroquímicos detidos pela Petrobras e Petroquisa. Tais ativos correspondiam às participações minoritárias que a Petroquisa detinha na Companhia Petroquímica do Sul (“Copesul”), na IQ Soluções & Química S.A., atual denominação de Ipiranga Química S.A. (“IQ”), na Ipiranga Petroquímica S.A. (“IPQ”) e na Petroquímica Paulínia S.A. (“PPSA”), além de até 100% do capital total da Petroquímica Triunfo (“Triunfo”).

Em cumprimento ao referido acordo, em 30.05.08 a Braskem incorporou as ações da Grust Holding S.A., veículo utilizado para a integração e consolidação das participações que a Petroquisa detinha na Copesul, IQ, IPQ e PPSA, conforme amplamente divulgado à época. À tal incorporação seguiram-se a incorporação da Copesul pela IPQ, na data de 11 de setembro de 2008, a cisão parcial da IQ com incorporação da parcela cindida pela Braskem, a incorporação da IPQ e da PPSA pela Braskem, aprovadas pela assembléia geral da Braskem realizada em 30 de setembro de 2008. Essas operações, assim como outras realizadas e oportunamente divulgadas entre 2003 e 2008, inserem-se no contexto da reestruturação societária da Braskem, com o objetivo de promover a integração das empresas petroquímicas de primeira e segunda geração.

A operação objeto deste Fato Relevante corresponde à última etapa de integração dos ativos detidos pela Petroquisa, na forma prevista no acordo de investimentos celebrado em 30 de novembro de 2007.

#### II – A OPERAÇÃO

Em 07 de abril de 2009, a Braskem e a Triunfo celebraram Protocolo e Justificação de Incorporação da Triunfo pela Braskem (“Protocolo e Justificação de Incorporação”), por meio do qual a Braskem irá incorporar o acervo líquido do patrimônio da Triunfo, assim como a sucederá em todos os seus direitos e obrigações (“Incorporação”).

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

A proposta de Incorporação foi aprovada em 14 de abril de 2009 pelo Conselho de Administração da Braskem, tendo sido autorizada a convocação de assembléia geral de acionistas da Braskem para aprovação da Incorporação. Além disso, a Incorporação contou com a opinião favorável do Conselho Fiscal da Braskem, reunido em 14 de abril de 2009. A Incorporação também contou com as aprovações societárias necessárias da Petroquisa e da Petrobras, respectivamente controladoras direta e indireta da Triunfo. Os Conselhos de Administração e Fiscal da Triunfo foram convocados para reunir-se no próximo dia 17 de abril.

### **III – MOTIVAÇÕES**

Braskem, Petroquisa e Petrobras entendem que a consolidação do setor petroquímico em empresas com capacidade de competir no mercado mundial é indispensável para o crescimento e fortalecimento da indústria petroquímica nacional.

A Triunfo é uma empresa da segunda geração petroquímica produtora de resinas termoplásticas, situada no Pólo Petroquímico de Triunfo, Rio Grande do Sul. A Incorporação resultará na integração de empresas petroquímicas de primeira e segunda geração, contribuindo para o crescimento e fortalecimento da indústria petroquímica brasileira.

A operação faz parte da estratégia do Sistema Petrobras para a reorganização e fortalecimento do setor petroquímico nacional. Com a presente operação, a Petrobras, através de sua subsidiária integral Petroquisa, conclui o processo de reestruturação do Pólo de Triunfo, conforme estabelecido no Acordo de Investimentos firmado com a Braskem em 30 de novembro de 2007. A operação está em sintonia com o que estabelece o Plano Estratégico da Petrobras para o setor.

### **IV – INFORMAÇÕES RELATIVAS À INCORPORAÇÃO**

A Incorporação será submetida à apreciação da assembléia geral de acionistas da Braskem a ser realizada no próximo dia 30 de abril de 2009. A Assembléia geral de acionistas da Triunfo será convocada, após a devida autorização de seu Conselho de Administração, que se reunirá no dia 17 de abril, para o mesmo dia 30 de abril, sendo a Incorporação proposta nas seguintes condições:

(a) Extinção da Triunfo e Sucessão Universal pela Braskem. A Incorporação abrangerá a versão integral do acervo líquido da Triunfo para a Braskem, com a conseqüente extinção de pleno direito da Triunfo, para todos os fins e efeitos legais. A Braskem sucederá a Triunfo universalmente em todos os seus direitos e obrigações, tudo na forma do Artigo 227 da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1.976 (“Lei n.º 6.404/76”).

(b) Avaliação Contábil. Sujeita à aprovação dos acionistas nas assembléias gerais da Braskem e da Triunfo, foi escolhida a empresa ACAL Consultoria e Auditoria S/S, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 28.005.734/0001-82 e registrada no CRC/RJ sob o nº 1.144, com sede na Av. Rio Branco nº 181, 18º andar, Cidade e Estado do Rio de Janeiro, tendo

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

como responsável técnico o Sr. Gelson José Amaro, inscrito no CRC-RJ sob o nº 049.669/O-4 e no CPF/MF sob nº 339.408.607/78, ("ACAL") para efetuar a avaliação do acervo líquido da Triunfo a ser incorporado pela Braskem, a valor contábil, com base nas demonstrações financeiras levantadas em 31 de dezembro de 2008 ("Data-Base") e devidamente auditadas pela KPMG Auditores Independentes. Como resultado da avaliação realizada, o acervo líquido da Triunfo a ser incorporado pela Braskem é de R\$ 117.989.288,35 (cento e dezessete milhões, novecentos e oitenta e nove mil, duzentos e oitenta e oito reais e trinta e cinco centavos). Não há qualquer conflito ou comunhão de interesses, atual ou potencial, entre a ACAL e os controladores da Braskem ou da Triunfo, ou em face de acionista(s) minoritário(s) das mesmas, ou, por fim, relativamente aos seus respectivos sócios ou à própria Incorporação.

(c) Tratamento das Variações Patrimoniais Posteriores. As variações patrimoniais corridas entre a Data-Base e a data da Incorporação serão registradas integralmente nos livros contábeis da Triunfo e reconhecidas pela Braskem, em conta de equivalência patrimonial.

(d) Avaliação Econômico Financeira. Para os fins e efeitos da determinação da relação de substituição das ações de emissão da Triunfo por ações de emissão da Braskem ("Relação de Substituição") foi contratado o **Banco Bradesco BBI S/A** ("Bradesco BBI"), inscrito no CNPJ/MF sob o nº 06.271.464/0073-93, com sede na Av. Paulista nº 1.450, 8º andar, Cidade e Estado de São Paulo, que avaliou a Braskem e a Triunfo em caráter independente, a partir das demonstrações financeiras levantadas em 31 de dezembro de 2008, tendo por base: (i) perspectivas de rentabilidade futura, por método de fluxo de caixa descontado; e (ii) metodologia de múltiplos de transações precedentes — com relação à IQ Soluções & Química S.A., nas seguintes faixas de valores: (a) R\$8.584.126.967,25 (oito bilhões, quinhentos e oitenta e quatro milhões, cento e vinte e seis mil, novecentos e sessenta e sete reais e vinte e cinco centavos) a R\$9.487.719.279,59 (nove bilhões e quatrocentos e oitenta e sete milhões, setecentos e dezenove mil, duzentos e setenta e nove reais e cinqüenta e nove centavos) pelo acervo líquido da Braskem; e (b) R\$225.451.539,89 (duzentos e vinte e cinco milhões, quatrocentos e cinqüenta e um mil, quinhentos e trinta e nove reais e oitenta e nove centavos) a R\$249.183.280,93 (duzentos e quarenta e nove milhões, cento e oitenta e três mil, duzentos e oitenta reais e noventa e três centavos) pelo acervo líquido da Triunfo.

(e) Ações a serem entregues em razão da Incorporação. A Relação de Substituição foi estabelecida com base na avaliação econômico financeira referida no item IV(d) acima e será de 0,210428051882238 ação preferencial classe "A" de emissão da Braskem para cada 1 (uma) ordinária ou preferencial de emissão da Triunfo. A Relação de Substituição é justa e equitativa para os acionistas, pois foi estabelecida com base no critério que melhor reflete a real valorização dos acervos líquidos da Triunfo e da Braskem, como está demonstrado através das avaliações realizadas pelo Bradesco BBI.

(f) Direitos e vantagens políticas e patrimoniais das ações. As ações preferenciais classe "A" da Braskem emitidas em razão da Incorporação farão jus a dividendos em igualdade de condições com as ações da mesma espécie e classe atualmente existentes. Essas

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

ações também terão os direitos previstos no Estatuto Social da Braskem em vigor nesta data, o que inclui o direito de venda conjunta nas mesmas condições do controlador em caso de alienação de controle da Braskem (*tag along* de 100%) e demais vantagens asseguradas a acionistas de companhias classificadas no Nível 1 do Regulamento de Práticas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo – BOVESPA.

(g) Aumento de capital em razão da Incorporação. Em contrapartida à incorporação do acervo líquido contábil de Triunfo no valor de R\$ 117.989.288,35 (cento de dezessete milhões, novecentos e oitenta e nove mil, duzentos e oitenta e oito reais e trinta e cinco centavos), serão emitidas pela Braskem 13.387.157 (treze milhões, trezentas e oitenta e sete mil, cento e cinquenta e sete) novas ações preferenciais classe “A”, perfazendo o preço de emissão global de R\$ 117.989.288,35 (cento de dezessete milhões, novecentos e oitenta e nove mil, duzentos e oitenta e oito reais e trinta e cinco centavos), sendo certo que (i) R\$ 97.378.911,80 (noventa e sete milhões, trezentos e setenta e oito mil, novecentos e onze reais e oitenta centavos) serão destinados à conta do capital social; e (ii) R\$ 20.610.376,55 (vinte milhões, seiscentos e dez mil, trezentos e setenta e seis reais e cinquenta e cinco centavos) serão destinados à conta de reserva de capital, na forma do artigo 182, §1º, alínea “a”, da Lei nº 6.404/76. As novas ações serão integralizadas pelos atuais acionistas da Triunfo com o acervo líquido transferido em razão da Incorporação. As novas ações serão atribuídas aos acionistas da Triunfo de acordo com a Relação de Substituição, sendo que os acionistas titulares de ações preferenciais classe “A” e de ações ordinárias da Triunfo receberão ações preferenciais classe “A” de emissão da Braskem, em quantidade a ser estabelecida com base na Relação de Substituição. As ações de emissão da Braskem detidas pela Triunfo foram consideradas na avaliação do acervo líquido total a ser incorporado e passarão a ser mantidas em tesouraria pela Braskem.

(h) Composição do capital da Braskem após a Incorporação. Com o aumento referido no item IV (g), o capital social da Braskem passará a ser de R\$ 5.473.180.912,45 (cinco bilhões, quatrocentos e setenta e três milhões, cento e oitenta mil, novecentos e doze reais e quarenta e cinco centavos), dividido em 520.928.154 (quinhentas e vinte milhões, novecentas e vinte e oito mil, cento e cinquenta e quatro) ações, sendo 190.462.446 (cento e noventa milhões, quatrocentas e sessenta e duas mil, quatrocentas e quarenta e seis) ações ordinárias, 329.871.890 (trezentas e vinte e nove milhões, oitocentas e setenta e uma mil, oitocentas e noventa) ações preferenciais classe “A”; e 593.818 (quinhentas e noventa e três mil, oitocentas e dezoito) ações preferenciais classe “B”.

(i) Participação da Petrobras, por intermédio da sua subsidiária Petroquisa, no capital social da Braskem após a Incorporação. Com a implementação da Incorporação, a Petrobras, por intermédio de sua subsidiária Petroquisa, passará a deter aproximadamente (i) ações ordinárias equivalentes a 31,0% (trinta e um por cento) do capital votante; (ii) ações preferenciais classe “A” equivalentes a 22,1% (vinte e dois vírgula um por cento) do capital preferencial; e (iii) 25,3% (vinte e cinco vírgula três por cento) do capital total da Braskem.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

(j) Direito de Retirada. O acionista da Triunfo que dissente de deliberação da assembléia geral que aprovar a Incorporação poderá exercer direito de recesso, mediante o reembolso do valor de suas ações, conforme previsto na Lei nº 6.404/76. O direito de retirada deverá ser exercido em até 30 dias contados da publicação da ata da assembléia que aprovar a Incorporação, conforme previsto no §2º do artigo 137 da Lei 6.404/76. Em relação à Braskem, a Operação não ensejará direito de retirada para os seus acionistas.

(k) Valor de Reembolso. Considerando que o Estatuto Social da Triunfo não contempla recesso a valor econômico, os acionistas da Triunfo dissidentes da deliberação que aprovar a Incorporação terão direito ao reembolso de suas ações no valor de R\$ 1,854632473 por ação, estabelecido pela avaliação do patrimônio líquido contábil da Triunfo realizada na Data-Base. O pagamento do reembolso pela Braskem dependerá da efetivação da Incorporação, conforme previsto no artigo 230 da Lei nº 6.404/76, e será feito a partir do primeiro dia útil seguinte ao fim do prazo de 40 (quarenta) dias contados da publicação da ata da Assembléia que aprovar a Incorporação.

### **V – RESERVA DE AÇÕES LITIGIOSAS**

Tendo em vista a existência de ação judicial em que a acionista minoritária Petroplastic Indústria de Artefatos Plásticos Ltda. (“Petroplastic”) pleiteia o reconhecimento do direito de preferência à subscrição de ações preferenciais A de emissão da Triunfo nos aumentos de capital realizados em 12.07.85, 09.01.86, 21.08.86 e 05.12.06 (Processo nº 10500819983), e considerando que se encontra em curso a execução do julgado proferido nos autos daquele processo, a Petroquisa reservará 579.052 (quinhentas e setenta e nove mil e cinqüenta e duas) ações preferenciais classe “A” de emissão da Braskem, que receberá em razão da Incorporação, as quais correspondem, de acordo com a Relação de Substituição, a 2.751.785 (dois milhões, setecentas e cinqüenta e uma mil, setecentas e oitenta e cinco) ações de emissão da Triunfo, para garantir o cumprimento da decisão no processo acima. O número de ações de emissão da Braskem a serem reservadas foi definido com base no número máximo de ações objeto da discussão judicial, considerando-se o laudo pericial já produzido nos autos da citada ação.

### **VI – INFORMAÇÕES GERAIS**

6.1. CADE. A presente Incorporação foi informada às autoridades brasileiras de defesa da concorrência (Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE e Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE) juntamente com as demais operações de integração de ativos petroquímicos na Braskem previstas no acordo de investimentos acima mencionado, tendo sido autuada sob o n.º AC 08012.014599/2007-16. Em 9 de julho de 2008, o CADE aprovou a operação sem restrições, conforme noticiado no Fato Relevante divulgado em 10 de julho do mesmo ano.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

6.2. Contingências Passivas Não Contabilizadas. Não há conhecimento de contingências passivas relevantes não contabilizadas nos balanços patrimoniais da Braskem e da Triunfo.

6.3. Custos. Os custos estimados para a realização da Incorporação girarão em torno de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais), incluídas despesas com publicações, elaboração de laudos de avaliação e avaliações econômico-financeiras, honorários de auditores, avaliadores, consultores, advogados e outras despesas relacionadas.

6.4. Comunicações. A Incorporação será comunicada à BM&F Bovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, à Comissão de Valores Mobiliários – CVM, à U.S. Securities and Exchange Commission – SEC, à NYSE – New York Stock Exchange, ao Mercado de Valores Latinoamericanos da Bolsa de Valores de Madri – Latibex.

6.5. Disponibilização dos documentos da Incorporação. Estão disponíveis no *website* da Braskem ([www.braskem.com.br/ri](http://www.braskem.com.br/ri)) os documentos da Incorporação (tais como protocolo e justificção, laudos, dentre outros). Cópia desse material também estará disponível nos *websites* da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da Bovespa ([www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)), a partir desta data. Os acionistas que desejarem consultar e examinar os documentos na sede da Braskem deverão agendar data e horário de visita com o departamento de Relações com Investidores da Braskem (telefone 11 3576-9531). Os acionistas da Triunfo poderão consultar e examinar os documentos na sede da Triunfo ou no *website* da TRIUNFO ([www.ptriunfo.com.br](http://www.ptriunfo.com.br)).

Rio de Janeiro e São Paulo, 14 de abril de 2009.

**BRASKEM S.A.**

**PETROQUÍMICA TRIUNFO S.A.**

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.**

**PETROBRAS QUÍMICA S.A.**

#### **Compra de participação da Petrobras Energía Perú**

Em 15 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que aprovou a compra, através da sua subsidiária integral Petrobras International Braspetro (“PIBBV”) com sede na Holanda, de participação adicional de 60% no capital social da Petrobras de Valores Internacional de España S.L (“PVIE”), pelo valor de US\$ 619 milhões, da sua controlada na Argentina, Petrobras Energía S.A. (“PESA”). Com esta transação, a PIBBV passará a deter 100% do controle da PVIE.

A PVIE tem participação de 99,79% na Petrobras Energía Perú S.A., responsável pela exploração do Lote X, localizado na Bacia Talara, com produção de 16 mil barris

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

equivalentes de petróleo por dia. A Petrobras Energia Perú S.A. participa também de outros cinco lotes exploratórios.

#### Exercício da Opção de Venda na Refinaria de Pasadena

Em 16 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que decisão proferida em processo arbitral realizado de acordo com as regras da Câmara de Arbitragem (*International Centre for Dispute Resolution*) definiu o valor a ser pago pela Petrobras America Inc. (PAI), subsidiária integral da Petrobras para o Transcor Astra Group (Astra), em decorrência do exercício de opção de venda pela Astra de sua participação de 50% na Pasadena Refining System Inc (PRSI) e na PRSI Trading Company.

O preço do exercício da opção de venda foi definido em US\$ 466 milhões, a serem pagos em três parcelas, a primeira com vencimento em 27 de abril de 2009 no valor de US\$ 296 milhões e as duas seguintes no valor de US\$ 85 milhões com vencimento em setembro de 2009 e setembro de 2010.

Com o exercício da opção a Petrobras, através da PAI e suas afiliadas, passará a deter 100% da PRSI, que controla a refinaria de Pasadena no Texas e PRSI Trading, empresa constituída para adquirir matéria prima, incluindo petróleo bruto para processamento e comercializar a produção de derivados da refinaria

A Petrobras, através de seus advogados e consultores, está analisando a decisão arbitral.

#### FATO RELEVANTE

#### Pagamento da 1ª Parcela dos Juros Sobre Capital Próprio

Em 17 de abril de 2009 a Petrobras comunicou aos senhores acionistas que pagará em 24 de abril de 2009, a 1ª parcela dos Juros sobre o Capital Próprio, aos detentores de ações ordinárias ou preferenciais de emissão da Petrobras, na data base de 26 de dezembro de 2008, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 19 de dezembro de 2008, e deliberado em Assembléia Geral Ordinária realizada, em 08 de abril de 2009, de acordo com o quadro abaixo:

	Valores em Reais por ação ON ou PN
Juros sobre o Capital Próprio	0,3800
Atualização pela Taxa Selic	0,0137
Valor Total Bruto	0,3937

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

Sobre o valor de R\$ 0,3800 dos juros sobre o capital próprio incidirá 15% de imposto de renda, e sobre o valor de R\$ 0,0137, correspondente à atualização pela taxa Selic, de 31/12/2008 até 24/04/2009, terá incidência de imposto de renda à alíquota de 22,5%. As retenções de Imposto de Renda, mencionadas acima, NÃO serão aplicadas aos acionistas imunes e isentos.

### **1. INSTRUÇÕES QUANTO AO CRÉDITO**

O pagamento será efetuado pelo Banco do Brasil S.A., Instituição depositária das ações escriturais.

Os acionistas correntistas do Banco do Brasil S.A., ou de outros bancos, que estejam com o cadastro devidamente preenchido, terão seus direitos creditados automaticamente na data do pagamento.

Para os acionistas cujo cadastro não contenha a inscrição de “Banco/Agência/Conta Corrente”, os direitos somente serão creditados na data da atualização cadastral nos arquivos eletrônicos do Banco do Brasil S.A., por intermédio de suas Agências.

Para as ações depositadas nas Custódias Fungíveis das Bolsas de Valores, o pagamento será creditado nas respectivas Bolsas que, através das CORRETORAS depositantes, encarregar-se-ão de repassá-la aos acionistas.

Os acionistas possuidores de ações ao portador deverão comparecer a qualquer agência do Banco do Brasil S.A., munidos do CPF, Carteira de Identidade, comprovante de residência e dos certificados com os respectivos cupons, para que as mesmas sejam convertidas à forma escritural para posterior recebimento dos proventos. Na oportunidade poderão ser informados também os dados bancários para crédito dos proventos em conta-corrente.

Para os American Depositary Receipts (ADRs) negociados na Bolsa de Valores de Nova York – NYSE o pagamento se dará através do JPMorgan Chase Bank, N.A., banco depositário dos ADRs. Informação sobre a data de pagamento e qualquer informação adicional poderá ser obtida por intermédio do site [www.adr.com](http://www.adr.com).

### **2. LOCAIS DE ATENDIMENTO**

Mais informações poderão ser obtidas pela Central de Atendimento BB pelos telefones 4004-0001 (Capitais e áreas metropolitanas) e 0800-7290001 (demais localidades) ou em qualquer agência do Banco do Brasil S.A.

### **3. OBSERVAÇÕES FINAIS**

Os Juros sobre o Capital Próprio não reclamados no prazo de 3 (três) anos, a contar da data do pagamento (24/04/2009), prescreverão e reverterão em favor da empresa (Lei 6404/76, art. 287, inciso II, item a).

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

Lembramos aos acionistas a importância da atualização dos seus dados cadastrais, pois o pagamento de rendimentos somente pode ser efetuado aos acionistas cujos dados cadastrais estejam atualizados ou àqueles que possuam conta corrente, de qualquer banco, cadastrada no Banco do Brasil S.A. (Instituição que administra o Sistema de Ações Escriturais da Petrobras). Para tanto, deverá comparecer a qualquer agência do Banco do Brasil S.A. de posse de seus documentos pessoais.

### **FATO RELEVANTE**

#### **Liminar Suspende Pagamento de Dividendos**

Em 22 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que o Juízo da 16ª Vara Federal do Rio de Janeiro, nos autos da Ação Popular nº 00.0245122-0, movida por Walter do Amaral, determinou que a Petrobras se abstenha de efetuar o pagamento da primeira parcela de dividendos que seria realizada em 24 de abril de 2009.

Em face da decisão acima, comunicamos que o pagamento de dividendos, deliberado na Assembléia Geral Ordinária realizada em 08/04/2009, previsto para ocorrer a partir de 24 de abril de 2009, no montante total de R\$ 3.334.149.161,20 (três bilhões, trezentos e trinta e quatro milhões, cento e quarenta e nove mil, cento e sessenta e um reais e vinte centavos), está suspenso.

A Companhia está tomando as medidas cabíveis para reverter à situação sendo que, tão logo permitido pelo Juízo, divulgará a nova data para o pagamento dos referidos dividendos conforme deliberado.

### **FATO RELEVANTE**

#### **Autorização para pagamento da 1ª Parcela dos Juros Sobre Capital Próprio**

Em 24 de abril de 2009 comunicou que o Tribunal Regional Federal da Segunda Região deu provimento ao recurso de Agravo de Instrumento (2009.02.01.006575-0) interposto pela Petrobras cassando a decisão anteriormente proferida nos autos da Ação Popular nº 00.0245122-0, autorizando por consequência a Petrobras a efetuar o pagamento de dividendos deliberado na Assembléia Geral Ordinária realizada em 08 de abril de 2009.

Desse modo, informamos que o pagamento da primeira parcela dos Juros sobre o Capital Próprio será efetuada em 29 de abril de 2009, com o valor atualizado pela Taxa Selic até esta data de pagamento, e de acordo com os procedimentos destacados no Fato Relevante de 17 de abril de 2009. A tabela abaixo apresenta os novos valores a serem depositados.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

---

	Valores em Reais por ação ON ou PN
<b>Juros sobre o Capital Próprio</b>	<b>0,3800</b>
<b>Atualização pela Taxa Selic</b>	<b>0,0142</b>
Valor Total Bruto	0,3942

Sobre o valor de R\$ 0,3800 dos juros sobre o capital próprio incidirá 15% de imposto de renda, e sobre o valor de R\$ 0,0142, correspondente à atualização pela taxa Selic, de 31/12/2008 até 29/04/2009, terá incidência de imposto de renda à alíquota de 22,5%. As retenções de Imposto de Renda, mencionadas acima, não serão aplicadas aos acionistas imunes e isentos.

#### **Primeiro leilão de venda de gás natural em contratos de curto prazo**

Em 24 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que realizou nesta data o primeiro leilão eletrônico para venda de gás natural em contratos de curto prazo. Foram comercializados 3,59 milhões de m<sup>3</sup>/dia para entrega em maio, o que representa 37% do volume total ofertado para esse primeiro mês; e 3,24 milhões de m<sup>3</sup>/dia para junho, correspondendo a 34% do oferecido para esse segundo período.

O preço médio negociado foi de US\$ 4,20 por milhão de BTU para entrega em maio, e de US\$ 4,25 por milhão de BTU, em junho.

Foram oferecidos neste leilão volumes de gás natural previstos nos contratos existentes com as distribuidoras estaduais e que, neste momento, não estavam sendo comercializados por essas companhias junto aos seus consumidores finais. O volume de gás natural negociado neste leilão não afeta o abastecimento do mercado termelétrico, em caso de necessidade de despacho das usinas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

A Companhia informa ainda que continuará acompanhando a evolução do mercado para a realização de novos leilões em momentos oportunos.

#### **U.S. Export-Import Bank aprova linha de financiamento**

Em 29 de abril de 2009 a Petrobras informou que o Banco de Crédito a Exportação e Importação dos Estados Unidos, Export-Import Bank of the United States (U.S. Ex-Im Bank) aprovou uma linha de financiamento para a Petrobras no valor de US\$ 2 bilhões.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

O objetivo do Banco com o crédito é facilitar a exportação de bens e serviços dos Estados Unidos para a Petrobras destinados à expansão das atividades da Companhia.

O valor financiado poderá ser sacado em diferentes etapas nos próximos dois anos, de acordo com as operações de importação de bens e serviços e com prazo máximo de pagamento de 10 anos para cada saque.

Esta aprovação reforça a diversidade de opções de fontes de financiamento com as quais a Petrobras pode operar para financiar o seu Plano de Investimentos.

#### **FATO RELEVANTE**

No Fato Relevante divulgado no dia 14 de abril de 2009 por Braskem S.A. ("Braskem"), Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras ("Petrobras"), Petroquímica Triunfo S.A. ("Triunfo") e Petrobras Química S.A. – Petroquisa ("Petroquisa"), onde se lê "A assembléia geral de acionistas da Triunfo será convocada, após a devida autorização de seu Conselho de Administração, que se reunirá no dia 17 de abril, para o mesmo dia 30 de abril", leia-se "A assembléia geral de acionistas da Triunfo será convocada, após a devida autorização de seu Conselho de Administração, que se reunirá no dia 17 de abril, para o dia 05 de maio de 2009".

Rio de Janeiro e São Paulo, 29 de abril de 2009.

#### **Início de Produção em Tupi**

Em 30 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que iniciará no dia 1º de maio a produção na camada Pré-Sal da Bacia de Santos, por meio do Teste de Longa Duração de Tupi (TLD), no Bloco BM-S-11, operado pela Petrobras (65%) em parceria com a britânica BG Group (25%) e Galp Energia (10%).

O TLD de Tupi iniciará a produção através do poço 1-RJS-646 em uma lâmina d'água de 2.140 metros que foi interligado ao FPSO BW Cidade de São Vicente com capacidade de produzir até 30.000 barris de óleo por dia.

O teste, que terá a duração de 15 meses, tem como objetivo recolher informações técnicas para o desenvolvimento dos reservatórios do pré-sal, tais como: o comportamento dos reservatórios em produção de longo prazo; a movimentação ou drenagem de fluidos durante a produção; o escoamento submarino; estudos para a

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

melhor geometria dos poços definitivos, que poderão ser verticais, horizontais e/ou desviados.

Com o início do TLD de Tupi a Petrobras inaugura o desenvolvimento de uma nova fronteira exploratória, constituída por reservatórios de petróleo em rochas carbonáticas do tipo microbiais (originadas de micro-organismos fossilizados há milhões de anos), localizados a cerca de cinco mil metros de profundidade a partir do leito marinho e sob lâmina d'água de mais de dois mil metros. Um desafio tecnológico inédito, não só por exigir a construção de poços que atravessarão cerca de dois mil metros de sal, como também reservatórios formados por rochas ainda pouco conhecidas na indústria. Além disso, são jazidas localizadas a grande distância da costa. Isso exigirá novo e complexo modelo logístico para transporte de pessoas e equipamentos, assim como para armazenamento e escoamento da produção.

O FPSO instalado para o TLD estará ligado a dois poços. Os primeiros nove meses serão para testar o poço 1-RJS 646, enquanto os seis meses restantes serão para testar o segundo poço 9-RJS 660.

Após a finalização do TLD, entrará em operação o Projeto-Piloto de Tupi, que terá capacidade para produzir e processar diariamente 100 mil barris de óleo e 4 milhões de metros cúbicos de gás. O primeiro módulo definitivo do projeto de desenvolvimento da área poderá ser uma extensão do projeto-piloto.

A área de Tupi, que acumula óleo de médio a leve de boa qualidade (28° API), é o ponto de partida para que se conheça melhor o pré-sal. Ela subsidiará o corpo técnico da Petrobras para os futuros projetos de desenvolvimento da produção dessa gigantesca província, descoberta depois que, em 2003, a Petrobras diversificou seus trabalhos exploratórios em mar para Norte e Sul do núcleo central da Bacia de Campos.

#### **Petrobras concluiu a aquisição da Esso Chile Petrolera**

Em 30 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que, as suas subsidiárias integrais Petrobras Participaciones, S.L. (PPSL) e Petrobras Venezuela *Investments & Services* B.V (PVIS), localizadas na Espanha e na Holanda, respectivamente, concluíram nesta data a aquisição dos negócios de distribuição e logística da ExxonMobil no Chile, com o pagamento de, aproximadamente, US\$ 400 milhões.

Com a aquisição, a Petrobras garante posição marcante no mercado chileno de distribuição de combustíveis com uma rede de cerca de 230 postos de serviços, presença em 11 aeroportos, participação em seis terminais de distribuição, sendo quatro próprios e dois em *joint venture*, e participação de 22% na empresa Sociedad Nacional de Oleoductos e 33,3% na empresa Sociedad de Inversiones de Aviación.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

##### **Exercício da Opção de Compra da Marlim Participações**

Em 30 de abril de 2009 a Petrobras comunicou que a Diretoria Executiva da Companhia aprovou, nesta data, o exercício da opção de compra pela Petrobras de 100% do capital social da empresa Marlim Participações S.A. (MARLIMPAR). O Preço de Exercício da opção será de R\$ 700 (setecentos reais), conforme disposto no Contrato de Opção de Compra e Venda de Ações do Projeto Marlim.

A MARLIMPAR detém o controle integral da Companhia Petrolífera Marlim (CPM), sociedade de propósito específica, criada para desenvolvimento da produção de hidrocarbonetos do Campo de Marlim, "Projeto Marlim". A aquisição da MARLIMPAR ocorre após a amortização integral dos investimentos de cada um dos acionistas no Projeto Marlim, bem como após o cumprimento integral de todas as obrigações financeiras da MARLIMPAR e da CPM.

Após a transferência das ações da MARLIMPAR, a Petrobras procederá à realização de todos os atos societários necessários para indicar os novos administradores das empresas e procederá à apresentação do pedido de cancelamento, junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), dos registros de companhias de capital aberto da MARLIMPAR e da CPM.

##### **Incorporação da Petroquímica Triunfo S.A. pela Braskem S.A.**

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras ("Petrobras"), Petrobras Química S.A.- Petroquisa ("Petroquisa") e Braskem S.A. ("Braskem"), vêm a público, na forma e para os fins das Instruções CVM n.º 319/99 e n.º 358/02, informar aos seus acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, em Assembléia Geral Extraordinária da Petroquímica Triunfo S.A. ("Triunfo"), foi aprovada a incorporação da referida companhia pela Braskem, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação celebrado em 07 de abril de 2009, com a conseqüente extinção da Triunfo e sua sucessão, a título universal, pela Braskem. Qualquer outra informação relevante será devidamente comunicada ao mercado.

Rio de Janeiro e São Paulo, 05 de maio de 2009.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA PARTICIPANTES DO NOVO MERCADO:

i) Em 31/dezembro/2008

##### AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

ON: 2.146.338.502

PN: 3.126.682.062

##### AÇÕES EMITIDAS

ON: 5.073.347.344

PN: 3.700.729.396

##### RAZÃO CIRCULAÇÃO / EMITIDAS

ON: 42,31%

PN: 84,49%

ii) POSIÇÃO ACIONÁRIA:

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

	Ações Preferenciais	Ações Ordinárias	Cotas FGTS
janeiro/07	-	23	10.000,00
fevereiro/07	-	23	10.000,00
março/07	-	23	10.000,00
abril/07	-	20	10.000,00
maio/07	-	20	10.000,00
junho/07	-	20	10.000,00
julho/07	-	20	10.000,00
agosto/2007	-	20	10.000,00
setembro/2007	-	20	10.000,00
outubro/2007	-	20	10.000,00
novembro/07	-	19	10.000,00
dezembro/07	-	19	10.000,00
janeiro/08	-	19	10.000,00
fevereiro/08	-	19	10.000,00
março/08	-	19	10.000,00
abril/08	-	40	10.000,00 (*)(**)
maio/08	-	40	10.000,00
junho/08	-	40	10.000,00
julho/08	-	40	10.000,00
agosto/08	-	40	10.000,00
setembro/08	-	40	10.000,00
outubro/08	-	40	10.000,00
novembro/08	-	32	10.000,00
dezembro/08	-	32	10.000,00
janeiro/09	-	32	10.000,00
fevereiro/09	-	32	10.000,00
março/09	-	32	10.000,00

(\*) alteração devido a mudança de membro do CA

(\*\*) Desdobramento de ações

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

CONSELHO FISCAL:

	Ações Preferenciais	Ações Ordinárias	Cotas FGTS
janeiro/07	864	-	-
fevereiro/07	864	-	-
março/07	864	-	-
abril/07	864	-	-
maio/07	864	-	-
junho/07	864	-	-
julho/07	864	-	-
agosto/07	864	-	-
setembro/07	864	-	-
outubro/07	864	-	-
novembro/07	864	-	-
dezembro/07	864	-	-
janeiro/08	864	-	-
fevereiro/08	864	-	-
março/08	864	-	-
abril/08	1.728	-	- (**)
maio/08	1.728	-	-
junho/08	1.728	-	-
julho/08	1.728	-	-
agosto/08	1.728	-	-
setembro/08	1.728	-	-
outubro/08	1.728	-	-
novembro/08	1.728	-	-
dezembro/08	1.728	-	-
janeiro/09	1.728	-	-
fevereiro/09	1.728	-	-
março/09	1.728	-	-

(\*\*) Desdobramento de ações

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

DIRETORIA:

	Ações Preferenciais	Ações Ordinárias	Cotas FGTS
janeiro/07	27.378	9.884	350,00
fevereiro/07	27.378	9.884	350,00
março/07	26.928	9.884	350,00 (***)
abril/07	26.928	9.884	350,00
maio/07	26.928	9.884	350,00
junho/07	26.928	9.884	350,00
julho/07	26.928	9.884	350,00
agosto/07	26.928	9.884	350,00
setembro/07	26.928	9.884	350,00
outubro/07	26.928	9.881	350,00
novembro/07	26.928	9.881	350,00
dezembro/07	26.928	9.881	350,00
janeiro/08	26.928	9.881	350,00
fevereiro/08	26.928	9.881	350,00
março/08	26.928	10.157	350,00 (***)
abril/08	53.856	20.314	350,00 (**)
maio/08	53.856	20.314	350,00
junho/08	53.856	20.314	350,00
julho/08	53.856	20.314	350,00
agosto/08	53.856	20.314	350,00
setembro/08	53.856	20.314	350,00
outubro/08	53.856	20.314	350,00
novembro/08	53.856	20.314	350,00
dezembro/08	54.416	19.754	350,00
janeiro/09	54.416	19.754	350,00
fevereiro/09	54.416	19.754	350,00
março/09	54.416	19.754	350,00

(\*\*) Desdobramento de ações  
(\*\*\*) Alteração no saldo final à alteração na composição da Diretoria

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

---

Com o intuito fornecer informações para um melhor entendimento da Petrobras, procurou-se abordar pontos que possibilitassem uma visão mais abrangente da empresa. Dividiu-se, então, esta seção nas seguintes partes: descrição das Áreas de Negócios da Companhia e descrição das atividades das subsidiárias.

#### **ÁREAS DE NEGÓCIOS**

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Petrobras.

Nas demonstrações por áreas de negócio, as operações da Companhia estão apresentadas de acordo com o modelo de organização e gestão aprovada em 23 de outubro de 2000, pelo Conselho de Administração da Petrobras, contendo as seguintes áreas:

##### **a – Exploração e produção**

Abrange as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de óleo, líquido de gás natural e gás natural no Brasil, objetivando atender, prioritariamente, as refinarias do país e, ainda, comercializando nos mercados interno e externo o excedente de óleo e/ou aproveitando oportunidades comerciais;

##### **b – Abastecimento**

Contempla as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados e alcoóis, além das participações em empresas petroquímicas no Brasil e duas plantas de fertilizantes;

##### **c – Distribuição**

Responsável pela distribuição de derivados e álcoois e gás natural veicular no Brasil, representada basicamente pelas operações da Petrobras Distribuidora;

##### **d – Gás e Energia**

Engloba as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no País ou importado, as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural, e em termelétricas.

##### **e – Internacional**

Abrange as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, abastecimento, gás e energia e distribuição realizadas em mais de vinte e cinco países ao redor do mundo.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

---

##### **f – Corporativo**

No grupo de órgãos corporativos são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o "overhead" relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde destinados aos empregados, aposentados e beneficiários.

##### **Descrição das atividades das subsidiárias e controladas**

###### **a) Petrobras Química S.A. - Petroquisa**

Participa em sociedades que objetivam a fabricação, comercialização, distribuição, transporte, importação e exportação de produtos das indústrias química e petroquímica e na prestação de serviços técnicos e administrativos relacionados com as referidas atividades.

###### **b) Petrobras Distribuidora S.A. - BR Distribuidora**

Opera na área de distribuição, comercialização e industrialização de produtos e derivados de petróleo, álcool, energia e outros combustíveis.

###### **c) Petrobras Gás S.A. - Gaspetro**

Participa em sociedades que atuam no transporte de gás natural, na transmissão de sinais de dados, voz e imagem através de sistemas de telecomunicações por cabo e rádio, bem como a prestação de serviços técnicos relacionados a tais atividades. Participa também em diversas distribuidoras estaduais de gás, exercendo o controle compartilhado que são consolidados na proporção das participações no capital social.

###### **d) Petrobras Transporte S.A. - Transpetro**

Exerce, diretamente ou através de controlada, as operações de transporte e armazenagem de granéis, petróleo e seus derivados e de gás em geral, por meio de dutos, terminais e embarcações, próprias ou de terceiros.

###### **e) Downstream Participações Ltda.**

Participa em sociedades que atuam no segmento de refino.

###### **f) Petrobras International Finance Company - PifCo**

Exerce atividades de comercialização de petróleo e derivados no exterior, de intermediação de compra e venda de petróleo, derivados e materiais para empresas do Sistema Petrobras e de captação de recursos no exterior.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

---

##### **g) Petrobras Internacional Braspetro B.V. - PIB BV**

Participa em sociedades que atuam no exterior em pesquisa, lavra, industrialização, comercialização, transporte, armazenamento, importação e exportação de petróleo e seus derivados, assim como a prestação de serviços e outras atividades relacionadas com os vários segmentos da indústria do petróleo.

##### **h) Braspetro Oil Services Company - Brasoil**

Tem como objeto a prestação de serviços em todas as áreas da indústria do petróleo, bem como no comércio de petróleo e de seus derivados.

##### **i) Petrobras Netherlands B.V. - PNBV**

Atua, diretamente ou por intermédio de controladas, nas atividades de compra, venda, lease, aluguel ou afretamento de materiais, equipamentos e plataformas para a exploração e produção de óleo e gás.

##### **j) 5283 Participações Ltda.**

Sociedade por cota de responsabilidade limitada, com sede na cidade do Rio de Janeiro e tem como objeto a participação no capital de outras sociedades.

##### **k) Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. - E-PETRO**

Participação no capital social de sociedades que tenham por objeto atividades realizadas pela internet ou meios eletrônicos.

##### **l) Braspetro Oil Company – BOC**

Tem como objeto promover a pesquisa, lavra, industrialização, comercialização, transporte, armazenamento, importação e exportação de petróleo e seus derivados, assim como na prestação de serviços e outras atividades relacionadas com os vários segmentos da indústria do petróleo.

##### **m) Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística – FII**

Tem por objetivo viabilizar a construção de 4 edifícios administrativos em Macaé por meio da emissão de Certificados Recebíveis Imobiliários através da Rio Bravo Securitizadora S.A., lastreado em direitos creditórios locatícios junto à Petrobras.

##### **n) Termelétricas**

- Termorio S.A.; FAFEN Energia S.A.; Baixada Santista Energia Ltda.; Termomacaé Ltda.; SFE - Sociedade Fluminense de Energia Ltda.; Termoceará

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

---

Ltda.; Termobahia S.A.; Ibiritermo S.A.; e Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.

O conjunto de sociedades acima tem por objetivo a implantação e exploração comercial de centrais termelétricas, algumas com processo de cogeração, todas localizadas no território nacional, utilizando gás natural como combustível para geração de energia elétrica.

São compostas por usinas termelétricas com potência instalada, ou em fase final de instalação, de 3,4 GW (não auditado), estando esta capacidade comercializada através de leilões da ANEEL, contratos de comercialização de energia e exportações.

##### **o) Comercializadoras de Energia Elétrica**

- Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. - PBEN; e Termomacaé Comercializadora de Energia Ltda. – TMC

As comercializadoras acima centralizam a gestão da carteira de compra e venda de energia elétrica do Sistema Petrobras, sendo responsáveis pelas operações de venda de energia elétrica dos ativos de geração do Sistema Petrobras, e eventual compra de energia elétrica do mercado.

##### **p) Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda.**

Sociedade limitada, que tem por objeto a importação, exportação, armazenamento provisório, beneficiamento, venda, transporte e distribuição de produtos de petróleo, seus derivados e outros produtos conexos, inclusive pneumático, baterias e acessórios automobilísticos, como também os respectivos equipamentos, instalações, aparelhos e máquinas do ramo em geral, seja de origem nacional ou estrangeira, podendo prestar serviços correlatos e ainda realizar quaisquer atividades acessórias.

##### **q) Petrobras Biocombustível S.A.**

Tem como objeto desenvolver a produção de etanol, biodiesel e de quaisquer outros produtos e atividades correlatos ou afins e a geração de energia elétrica associada às suas operações, podendo também explorar todas essas atividades através da participação em outras sociedades, bem como promover a integração de diversas áreas da empresa em torno do tema biocombustíveis.

##### **r) Refinaria Abreu e Lima S.A.**

Sociedade anônima de capital fechado e tem como objeto a construção e operação de uma Refinaria de Petróleo em Ipojuca - PE, bem como refino, processamento, comercialização, importação, exportação e transporte de petróleo e seus derivados, correlatos e biocombustíveis.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

---

**s) Ipiranga Asfalto S.A.**

Tem como atividade preponderante a fabricação e comercialização de emulsões e produtos derivados de asfaltos em geral, produtos químicos, anticorrosivos, detergentes, óleos e graxas lubrificantes e produtos derivados de hulha.

**t) Cordoba Financial Services Gmbh – CFS**

Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada, com sede em Viena, Áustria, que tem como objeto a participação no capital de outras sociedades na Áustria e no exterior. Cordoba é a única acionista do World Fund Financial Services (WFFS), Companhia estabelecida sob as leis das Ilhas Cayman, que tem como objeto atuar em operações bancárias e financeiras fora das Ilhas Cayman.

**Descrição das atividades das controladas em conjunto**

A Petrobras exerce o controle compartilhado sobre as termoelétricas Termoaçu, UTE Norte Fluminense, Brentech, Brasympe Energia, Breitener Energética e Cia Energética Manauara; as empresas de biocombustíveis PMCC e PCBIOS; a unidade de regaseificação de gás natural liquefeito GNL do Nordeste, que foram consolidadas na proporção das participações no capital social, e sobre a Brasil PCH que detém participação em pequenas centrais hidrelétricas.

A GNL do Nordeste é uma unidade de regaseificação de gás natural liquefeito a ser construída no complexo Industrial e Portuário do Suape, em Pernambuco, visando à revaporização do GNL.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

#### 14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

##### Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 31.12.2008, os investimentos totais alcançaram R\$ 53.349 milhões, representando um aumento de 18% sobre os recursos aplicados em 31.12.2007.

R\$ milhões					
	Exercício				
	2008	%	2007	%	Δ%
<b>• Investimentos Diretos</b>	<b>46.526</b>	<b>87</b>	<b>38.785</b>	<b>86</b>	<b>20</b>
Exploração e produção	24.662	46	18.418	41	34
Abastecimento	10.111	19	9.632	21	5
Gás e Energia	3.821	7	1.616	3	136
Internacional	6.133	12	6.574	15	(7)
Distribuição	558	1	1.670	4	(67)
Corporativo	1.241	2	875	2	42
<b>• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)</b>	<b>5.645</b>	<b>11</b>	<b>5.902</b>	<b>13</b>	<b>(4)</b>
<b>• Empreendimentos em Negociação</b>	<b>1.178</b>	<b>2</b>	<b>598</b>	<b>1</b>	<b>97</b>
<b>Total de investimentos</b>	<b>53.349</b>	<b>100</b>	<b>45.285</b>	<b>100</b>	<b>18</b>

R\$ milhões					
	Exercício				
	2008	%	2007	%	Δ%
<b>Internacional</b>					
Exploração e produção	5.252	86	5.759	88	(9)
Abastecimento	448	7	451	7	(1)
Gás e Energia	250	4	161	2	55
Distribuição	41	1	72	1	(43)
Outros	142	2	131	2	8
<b>Total de investimentos</b>	<b>6.133</b>	<b>100</b>	<b>6.574</b>	<b>100</b>	<b>(7)</b>

R\$ milhões					
	Exercício				
	2008	%	2007	%	Δ%
<b>Projetos Desenvolvidos por SPEs</b>					
Gasene	1.542	27	1.594	27	(3)
CDMPI	723	13	662	12	9
PDET Off Shore	378	6	661	11	(43)
Codajás	1.525	27	-	-	-
Mexilhão	651	12	487	8	34
Marlim Leste	502	9	894	15	(44)
Malhas	324	6	770	13	(58)
Amazônia	-	-	834	14	(100)
<b>Total de investimentos</b>	<b>5.645</b>	<b>100</b>	<b>5.902</b>	<b>100</b>	<b>(4)</b>

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém 108 concessões em parcerias. Para esses empreendimentos, prevê-se que os investimentos totais serão da ordem de US\$ 14.705 milhões, até o fim do exercício de 2009.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

### Segurança, Meio Ambiente e Saúde

O compromisso com segurança, meio ambiente e saúde (SMS) faz parte do planejamento estratégico da Petrobras. Em 2008, a companhia investiu R\$ 2,4 bilhões em segurança, R\$ 1,7 bilhão em ações de proteção ao meio ambiente e R\$ 365 milhões em saúde, totalizando R\$ 4,5 bilhões.

Com o objetivo de alcançar padrões internacionais de excelência em SMS, a Petrobras deu continuidade aos projetos Excelência em SMS e Mudança Climática, que reúnem as principais ações corporativas da companhia na área e constam do Plano Estratégico 2020.

Ao final do ano, 93% das unidades certificáveis no Brasil e no exterior estavam em conformidade com as normas ISO 14001 (relativa a meio ambiente) e BS 8800 ou OHSAS 18001 (relativas a segurança e saúde), recebendo as respectivas certificações, concedidas por organismos nacionais e internacionais. Além disso, 52 unidades operacionais de Brasil, Argentina, Estados Unidos, Peru e Equador passaram pelo processo interno de avaliação da gestão, que mensura a aplicação das práticas de SMS na companhia.

### Segurança operacional

Mantendo a tendência dos anos anteriores e alcançando desempenho comparável ao das referências internacionais da indústria de petróleo e gás, a Petrobras registrou em 2008 uma redução para 0,59 na Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA), que corresponde ao número de acidentados com afastamento para cada milhão de homens-horas de exposição ao risco, mesmo em um cenário de aumento da atividade operacional.

Já a Taxa de Acidentados Fatais (TAF), equivalente ao número de fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco, passou de 2,28 em 2007 para 2,40 em 2008. O número de fatalidades na força de trabalho, incluindo empregados próprios e terceirizados, foi de 18. Do total de casos, cinco estão relacionados a um acidente aéreo e quatro a acidentes de trânsito – uma acentuada redução em relação às nove fatalidades em acidentes de trânsito registradas em 2007, como resultado das diversas ações de prevenção feitas pela companhia nessa área.

---

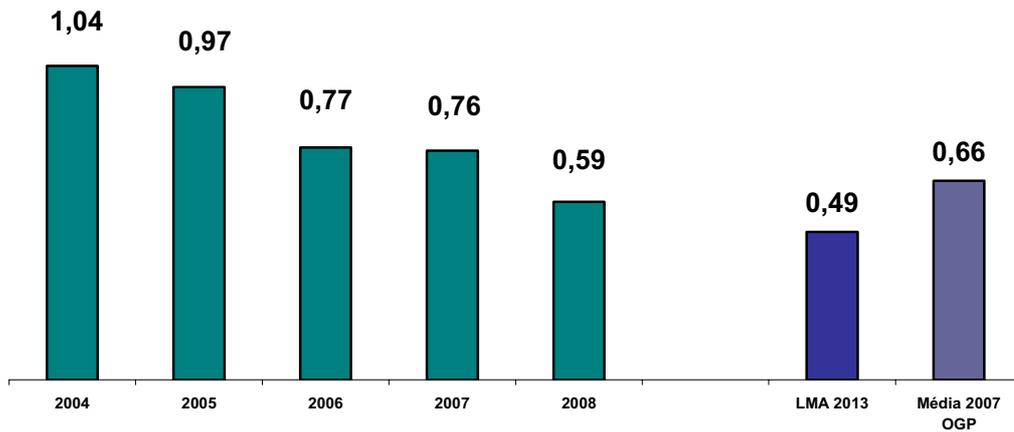
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

---

**TFCA Composto**

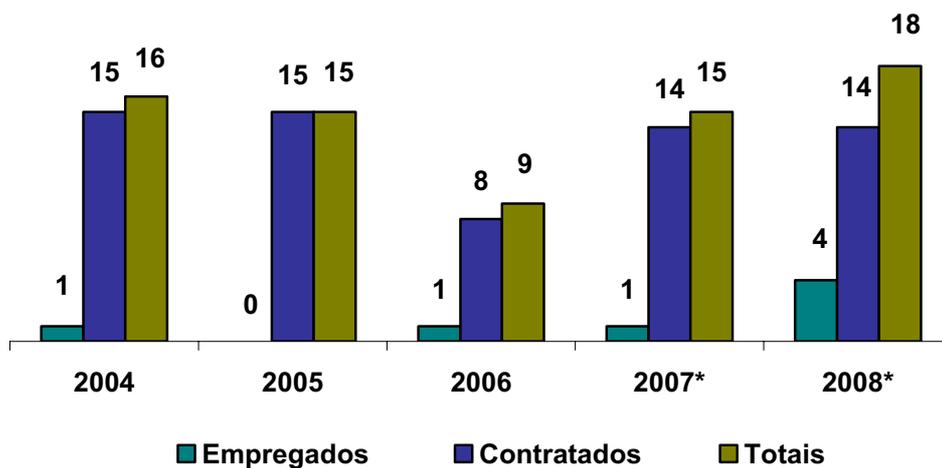


LMA – Limite Máximo Admissível OGP – International Association of Oil & Gas Producers

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

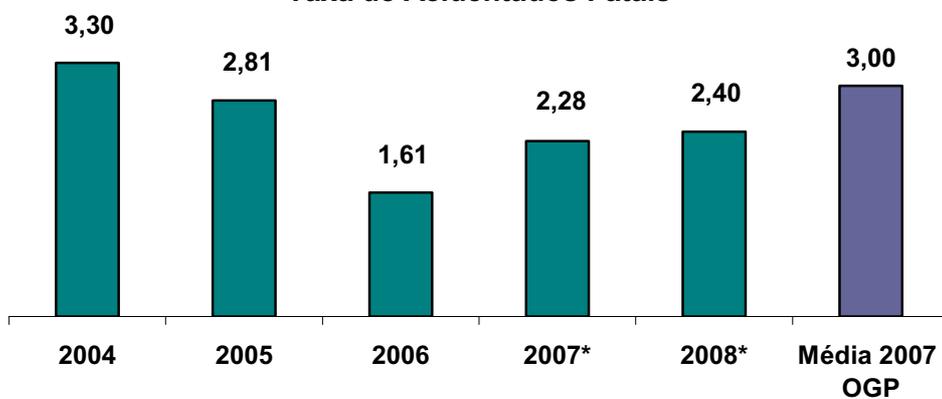
### 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

#### Número de Fatalidades



(\*) – Os indicadores passaram a incluir as fatalidades em acidentes de trânsito na área de distribuição

#### Taxa de Acidentados Fatais



\*Os indicadores passaram a incluir as fatalidades em acidentes de trânsito na área de distribuição

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

### Meio ambiente

As ações de responsabilidade ambiental tiveram como foco o aumento da ecoeficiência de processos e produtos, visando à redução do consumo de recursos naturais e dos impactos sobre o meio ambiente.

### Emissões atmosféricas e mudança climática

O principal objetivo de gestão da Petrobras quanto à mudança climática é reduzir a intensidade das emissões de gases de efeito estufa (GEE) em seus processos e produtos, de forma a alcançar os níveis considerados de excelência na indústria de energia mundial, contribuindo para a sustentabilidade do negócio e para a mitigação da mudança climática global.

A companhia monitora suas emissões atmosféricas por meio do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea), que faz o inventário das principais emissões, especialmente os GEE (dióxido de carbono, metano e óxido nitroso) e poluentes regulados (monóxido de carbono, óxidos de enxofre e nitrogênio, compostos orgânicos voláteis e material particulado), mantendo um histórico atualizado desde 2002. O acompanhamento da evolução das emissões é fundamental para o planejamento dos esforços de redução pela Petrobras, que priorizam a eficiência energética, a redução da queima do gás associado, o uso de fontes renováveis de energia e a pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Em 2008, a companhia evitou a emissão de 930 mil toneladas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), conforme registrou seu indicador Emissões Evitadas de Gases de Efeito Estufa. A Petrobras pretende evitar a emissão de 2,3 e 4,5 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> em 2009 e 2013, respectivamente. As metas traçadas pela companhia permitem atenuar a curva de crescimento do volume de emissões sem restringir a expansão dos negócios, considerando-se um cenário de *business as usual* (forma habitual de condução do negócio).

---

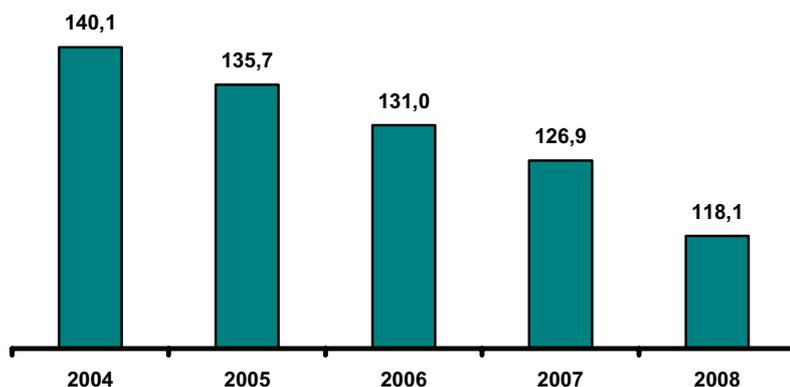
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

### 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

---

Emissão de Óxidos de Enxofre - SOx (toneladas)



#### Recursos hídricos e efluentes

A Petrobras tem em andamento mais de 70 projetos relacionados a sistemas de tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de efluentes e reúso de água em diferentes áreas e subsidiárias. Em 2008, a companhia captou 195,2 milhões de m<sup>3</sup> de água doce para uso em suas operações.

Entre os projetos, destaca-se o da Refinaria de Capuava (Recap), em São Paulo, a primeira unidade da Petrobras com descarte zero de efluentes. A Estação de Reúso de Água inaugurada na refinaria em 2008 reduzirá a captação de água em cerca de 0,7 milhão de m<sup>3</sup> por ano. Além disso, os efluentes da Estação poderão ser usados para fins industriais pela Petrobras e por outras empresas da região.

Já os projetos nas refinarias Henrique Lage (Revap) e Presidente Getúlio Vargas (Repar), com conclusão prevista para 2009 e 2011, respectivamente, permitirão uma economia de mais de 7,6 milhões de m<sup>3</sup> de água por ano.

#### Resíduos

A Petrobras adota diversas medidas para gestão e minimização de resíduos. Em 2008, estabeleceu um limite máximo admissível (LMA) para a geração de resíduos sólidos perigosos em seus processos. O volume de resíduos gerados foi de 233 mil toneladas, ficando abaixo do LMA de 293 mil toneladas definido para o ano, mesmo com o aumento da produção de óleo cru e refinados.

A companhia também investe no desenvolvimento de tecnologias inovadoras para reaproveitamento e minimização de resíduos, e tem buscado ampliar o percentual de reciclagem e reúso em suas unidades. Em 2008, 30% dos resíduos sólidos perigosos foram reaproveitados.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

### **Biodiversidade**

A Petrobras desenvolve inúmeras iniciativas para a preservação e a recuperação da biodiversidade. Em 2008, prosseguiu com o mapeamento de regiões sensíveis, protegidas e vulneráveis em suas áreas de influência. Os dados mapeados alimentarão um sistema de informações geográficas (SIG) que também abrigará outras informações sobre biodiversidade. A base de dados ajudará a companhia a prevenir e solucionar eventuais impactos à biodiversidade do entorno de suas operações.

Além disso, a companhia mantém o Centro de Excelência Ambiental da Petrobras na Amazônia (Ceap), que até 2012 receberá cerca de R\$ 500 milhões em investimentos. Por meio do Ceap são estabelecidas parcerias com universidades, instituições de pesquisa, órgãos governamentais e ONGs, com o objetivo de consolidar informações e conhecimentos que ajudem a minimizar o impacto das atividades da companhia sobre o ecossistema da região amazônica.

### **Atuação em emergências**

A política de atuação em emergências conta com dez Centros de Defesa Ambiental (CDAs) em operação permanente, equipados com embarcações especiais, recolhedores de óleo e barreiras de contenção e absorção, além de profissionais capacitados. Treze bases avançadas dos CDAs dão cobertura a diversas regiões do País. A companhia também mantém em operação permanente três embarcações para o combate a emergências na Baía de Guanabara, no litoral de São Paulo e na costa de Sergipe e Alagoas.

Em 2008, a Petrobras promoveu sete simulados regionais, envolvendo a Marinha do Brasil, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais, além de quatro exercícios simulados de grande porte em unidades da Argentina, Colômbia, México e Uruguai.

### **Vazamento de petróleo e derivados**

O volume de vazamentos em 2008 ficou 40% abaixo do limite máximo admissível (LMA) estabelecido para o ano, mantendo-se em nível compatível com os referenciais de excelência da indústria mundial de petróleo e gás.

---

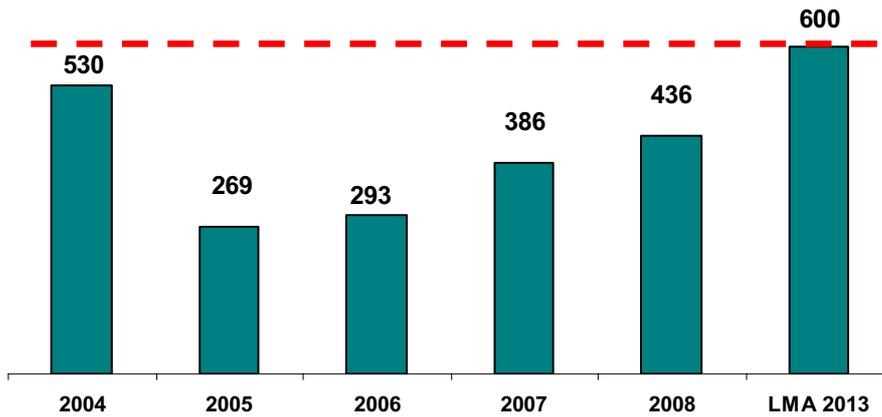
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

---

Vazamentos de Petróleo e Derivados (m<sup>3</sup>)



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

16.01 - AÇÕES JUDICIAIS COM VALOR SUPERIOR A 5% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO OU DO LUCRO LÍQUIDO

1 - ITEM	2 - DESCRIÇÃO	3 - % PATRIM. LÍQUIDO	4 - % LUCRO LÍQUIDO	5 - PROVISÃO	6 - VL. PROVISIONADO (Reais Mil)	7 - VL. TOTAL AÇÕES (Reais Mil)
8 - OBSERVAÇÃO						
01	TRABALHISTA	1,74	6,85	SIM	13.233	2.499.642
02	FISCAL/TRIBUTÁRIA	13,60	53,73	SIM	1.592	19.594.629
03	OUTRAS	12,41	49,02	SIM	215.286	17.877.870

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

---

**17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS**

---

**1 - OPERAÇÕES DE VENDA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:**

---

- PETROBRAS QUÍMICA S.A - PETROQUISA
- PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A - BR
- BRASPETRO OIL SERVICES CO. - BRASOIL
- PETROBRAS AMÉRICA INC. - PAI
- PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE CO. – PIFCo
- PETROBRAS FINANCE LTD – PFL
- REFAP S.A.

**2- OPERAÇÕES DE AFRETAMENTO DE NAVIOS E PLATAFORMAS:**

- BRASPETRO OIL SERVICES CO. - BRASOIL
- PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO
- FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY – FIC
- PETROBRAS NETHERLANDS BV - PNBV

**3 - OPERAÇÕES DE COMPRA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:**

---

- PETROBRAS QUÍMICA S.A - PETROQUISA
- BRASPETRO OIL SERVICES CO. - BRASOIL
- PETROBRAS AMÉRICA INC - PAI
- PETROBRAS FINANCE COMPANY – PIFCo
- PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. – BR
- REFAP S.A.

**4- OPERAÇÕES DE MÚTUO:**

- PETROBRAS FINANCE COMPANY - PIFCo

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

---

**17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS**

---

- PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. - BR
- PETROBRAS GAS S.A. – GASPETRO
- TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A. - TBG
- BRASOIL OIL COMPANY – BOC
- REFAP S.A.
- IBIRITERMO LTDA
- TERMORIO S.A
- TERMOBAHIA S.A
- BRASKEM S.A

**5 – OPERAÇÕES COM ENERGIA:**

- PETROBRAS ENERGIA LTDA

**6 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas e sociedades de propósito específico são efetuadas a preços e condições normais de mercado. As operações de compra de petróleo e derivados efetuadas pela Petrobras com a subsidiária PifCo possuem prazo maior de liquidação em função de a PifCo ser uma subsidiária criada para esse fim, com a cobrança dos devidos encargos incorridos no período. Os repasses de pré-pagamento de exportações e de captação de recursos no mercado internacional são efetuados nas mesmas taxas obtidas pela subsidiária. As demais operações, principalmente empréstimos através de operações de mútuo, têm seu valor, rendimentos e ou encargos estabelecidos com base nas mesmas condições existentes no mercado e/ou de acordo com a legislação específica sobre o assunto.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

**17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS**

**7 - INVESTIMENTO EM AÇÕES**

	Participação no capital - %			
	2008		2007	
	Subscrito e integralizado	Votante	Subscrito e integralizado	Votante
<b>Subsidiárias e controladas</b>				
Petrobras Química S.A. - Petroquisa e suas controladas (v)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Distribuidora S.A. - BR e suas controladas (v)	100,00	100,00	100,00	100,00
Braspetro Oil Services Company - Brasoil e suas controladas (i)	100,00	100,00	100,00	100,00
Braspetro Oil Company - BOC e suas controladas (i)	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobras International Braspetro B.V. - PIBBV e suas controladas (i) (v) (vii)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. - PBEN (viii)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. - E-Petro e sua controlada (x)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro e suas controladas (v)	99,97	99,99	99,95	99,99
Petrobras International Finance Company - PifCo e suas controladas (i)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e sua controlada	100,00	100,00	100,00	100,00
Downstream Participações Ltda. e sua controlada	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobras Netherlands B.V. - PNBV e suas controladas (i) (v)	100,00	100,00	100,00	100,00
FAFEN Energia S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
5283 Participações Ltda.	100,00	100,00	100,00	100,00
Baixada Santista Energia Ltda.	100,00	100,00	100,00	100,00
Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE	100,00	100,00	100,00	100,00
Termorio S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Termoceaná Ltda.	100,00	100,00	100,00	100,00
Termomacaé Ltda	100,00	100,00	100,00	100,00
Termomacaé Comercializadora de Energia Ltda	100,00	100,00	100,00	100,00
Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística - FII	99,00	99,00	99,00	99,00
Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Termobahia S.A.	98,85	98,85		
Petrobras Biocombustível S.A.	100,00	100,00		
Refinaria Abreu e Lima S.A. (ix)	100,00	100,00		
Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda	100,00	100,00		
Ipiranga Asfalto S.A.	100,00	100,00		
Cordoba Financial Services GmbH - CFS	100,00	100,00		
<b>Controladas em conjunto</b>				
Usina Termelétrica Norte Fluminense S.A.	10,00	10,00	10,00	10,00
GNL do Nordeste Ltda. (ii)	50,00	50,00	50,00	50,00
Termobahia S.A.(iii)			31,00	31,00
Ibiritermo S.A. (iii)	50,00	50,00	50,00	50,00
Termoaçu S.A. (ii)	74,80	74,80	72,10	72,10
Participações em Complexos Bioenergéticos S.A. PC BIOS (ii)	50,00	50,00		
PMCC Projetos de Transporte de Álcool S.A. (ii)	33,33	33,33		
Brentech Energia S.A. (ii)	30,00	30,00		
Brasil PCH S.A. (ii)	42,33	42,33		
Brasympe Energia S.A. (ii)	20,00	20,00		
Breitener Energética S.A. (ii)	30,00	30,00		
Cia Energética Manauara S.A. (ii)	40,00	40,00		

**Direitos e adiantamentos para aquisição de investimentos**

Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. (vi)

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

---

### Sociedades de Propósito Específico - SPE (iv)

Albacora Japão Petróleo Ltda.  
Barracuda & Caratinga Leasing Company B.V. (i)  
Blade Securities Limited (i)  
Cayman Cabiunas Investment CO. (i)  
Charter Development LLC – CDC (i)  
Codajas Coari Participações Ltda.  
Companhia de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais – CDMPI  
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. – CLEP  
Companhia Petrolífera Marlim  
Companhia de Recuperação Secundária S.A. – CRSEC  
Gasene Participações Ltda.  
Manaus Geração Termelétrica Participações Ltda.  
Nova Marlim Petróleo S.A.  
Nova Transportadora do Nordeste S.A. – NTN  
Nova Transportadora do Sudeste S.A. – NTS  
PDET Offshore S.A.  
Companhia Mexilhão do Brasil  
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-padronizados do Sistema Petrobras

- (i) Empresas sediadas no exterior com demonstrações contábeis elaboradas em moeda estrangeira.
- (ii) Empresas com administração compartilhada, consolidadas na proporção das participações no capital social.
- (iii) Empresas com administração compartilhada, consolidadas integralmente, cujas atividades são controladas pela Petrobras de acordo com a Instrução CVM 408/2004.
- (iv) Sociedades de Propósito Específico - SPE, que na essência de sua relação com a Petrobras, indicam que suas atividades operacionais são controladas, direta ou indiretamente, individualmente ou em conjunto, pela Companhia são consolidadas conforme determina a Instrução CVM 408/2004.
- (v) Empresas com participação em controladas em conjunto.
- (vi) Consolidação proporcional, em função do controle compartilhado em partes iguais com Braskem e Ultrapar, em relação à operação de refino da Refinaria de Petróleo Riograndense, anteriormente denominada Refinaria de Petróleo Ipiranga (RPI).
- (vii) Participação de 20,13% da 5283 Participações Ltda.
- (viii) Participação de 0,09% da Petrobras Gás S. A. – Gaspetro.
- (ix) Participação de 0,01% da Downstream.
- (x) Participação de 0,05% da Downstream.

## 8 - OPERAÇÕES COM O BNDES E BNDESPAR:

A Companhia também mantém operações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, principal instituição financeira de fomento do País cujo acionista controlador é a União Federal.

As debêntures emitidas com a finalidade de financiar, através do BNDES, a aquisição antecipada do direito de transportar, no Gasoduto Bolívia-Brasil, o volume de 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás, pelo

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS**

prazo de 40 anos (TCO - Transportation Capacity Option), totalizaram R\$ 430.000 mil (43.000 títulos, com valor nominal de R\$ 10,00) com vencimento em 15 de fevereiro de 2015. Essas debêntures são garantidas por ações ordinárias a TBG.

Em agosto de 2006, a Alberto Pasqualini - Refap S.A. emitiu debêntures simples, nominativas e escriturais, objetivando a ampliação e modernização de seu parque industrial, com as seguintes características (condições básicas aprovadas pelo BNDES e BNDESPAR em 23 de junho de 2006): amortização de 96 meses mais 6 meses de carência; 90% das debêntures subscritas pelo BNDES com juros de TJLP + 3,8% a.a.; 10% das debêntures subscritas pelo BNDESPAR com juros da cesta de moedas do BNDES + 2,3% a.a.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à Petrobras. Os financiamentos concedidos pelo BNDES estão garantidos pelos bens financiados (tubos de aço carbono para o Gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contra-garantia, tendo como signatários a União, TBG, Petrobras, Petroquisa e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União.

Em garantia às debêntures a Refap possui uma conta de aplicações financeiras (depósitos vinculados a operações de crédito), atrelada à variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A Refap deve manter três vezes o valor da soma da última parcela vencida da amortização do principal e acessórios.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

---

### ESTATUTO SOCIAL DA PETROBRAS

#### Capítulo I Da Natureza, Sede e Objeto da Sociedade

Art. 1º A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras é uma sociedade de economia mista, sob controle da União com prazo de duração indeterminado, que se regerá pelas normas da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976) e pelo presente Estatuto.

Parágrafo único. O controle da União será exercido mediante a propriedade e posse de, no mínimo, cinqüenta por cento, mais uma ação, do capital votante da Sociedade.

Art. 2º A Petrobras tem sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, podendo estabelecer, no País e no exterior, filiais, agências, sucursais, escritórios.

Art. 3º A Companhia tem como objeto a pesquisa, a lavra, a refinação, o processamento, o comércio e o transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, o transporte, a distribuição e a comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins.

§ 1º As atividades econômicas vinculadas ao seu objeto social serão desenvolvidas pela Companhia em caráter de livre competição com outras empresas, segundo as condições de mercado, observados os demais princípios e diretrizes da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997 e da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002.

§ 2º A Petrobras, diretamente ou através de suas subsidiárias, associada ou não a terceiros, poderá exercer no País ou fora do território nacional qualquer das atividades integrantes de seu objeto social.

#### Capítulo II Do Capital Social, das Ações e dos Acionistas

Art. 4º O Capital Social é de R\$ 78.966.690.660,00 (setenta e oito bilhões novecentos e sessenta e seis milhões seiscentos e noventa mil seiscentos e sessenta reais), dividido em 8.774.076.740 (oito bilhões, setecentas e setenta e quatro milhões, setenta e seis mil, setecentas e quarenta) ações sem valor nominal, sendo 5.073.347.344 (cinco bilhões, setenta e três milhões, trezentas e quarenta e sete mil, trezentas e quarenta e quatro) ações ordinárias e 3.700.729.396 (três bilhões, setecentas milhões, setecentas e vinte e nove mil e trezentas e noventa e seis) ações preferenciais.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

§ 1º A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, em até R\$ 60.000.000.000,00 (sessenta bilhões de reais), mediante a emissão de ações preferenciais e até o limite quantitativo de 200.000.000 (duzentos milhões) de ações, para integralização: a) em moeda; b) em bens, observada a prévia deliberação da Assembléia Geral para avaliação destes (inciso IV do art. 122 da Lei das Sociedades por Ações); c) mediante capitalização de crédito.

§ 2º Os aumentos de capital mediante a emissão de ações ordinárias serão submetidos previamente à deliberação da Assembléia Geral.

§ 3º A critério do Conselho de Administração poderá ser excluído o direito de preferência ou reduzido o prazo de 30 (trinta) dias para o seu exercício, para os antigos acionistas, nas emissões de ações, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, bem como permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos dos arts. 257 e 263 da Lei das Sociedades por Ações.

§ 4º A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá adquirir as próprias ações para permanência em tesouraria, cancelamento ou posterior alienação, até o montante do saldo de lucros e de reservas disponíveis, exceto a legal, sem diminuição do capital social, observada a legislação em vigor.

§ 5º O capital social poderá ser aumentado com a emissão de ações preferenciais, sem guardar proporção com as ações ordinárias, respeitado o limite legal de dois terços do capital social, bem como observado o direito de preferência de todos os acionistas.

Art. 5º As ações da Companhia serão ordinárias, com direito de voto, e preferenciais, estas sempre sem direito a voto.

§ 1º As ações preferenciais serão inconversíveis em ações ordinárias, e vice-versa.

§ 2º As ações preferenciais terão prioridade no caso de reembolso do capital e no recebimento dos dividendos, no mínimo, de 5% (cinco por cento) calculado sobre a parte do capital representada por essa espécie de ações, ou de 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação, prevalecendo sempre o maior, participando, em igualdade com as ações ordinárias, nos aumentos do capital social decorrentes de incorporação de reservas e lucros.

§ 3º As ações preferenciais participarão, não cumulativamente, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição dos dividendos, quando superiores ao percentual mínimo que lhes é assegurado no parágrafo anterior.

Art. 6º A integralização das ações obedecerá às normas estabelecidas pela Assembléia Geral ou pelo Conselho de Administração, dependendo do órgão que autorizou o

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

aumento do capital no limite do autorizado. Em caso de mora do acionista, e independentemente de interpelação, poderá a Companhia promover a execução ou determinar a venda das ações, por conta e risco do mesmo.

Art. 7º As ações da Companhia, todas escriturais, serão mantidas, em nome de seus titulares, em conta de depósito de instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, sem emissão de certificado.

Art. 8º Os acionistas terão direito, em cada exercício, aos dividendos e/ou juros de capital próprio, que não poderão ser inferiores a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações, rateado pelas ações em que se dividir o capital da Companhia.

Art. 9º Salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral, a Companhia efetuará o pagamento de dividendos e de juros de capital próprio, devidos aos acionistas, no prazo de 60 (sessenta) dias a partir da data em que forem declarados e, em qualquer caso, dentro do exercício social correspondente, observadas as normas legais pertinentes.

Parágrafo único. A Companhia poderá, mediante deliberação de seu Conselho de Administração, antecipar valores a seus acionistas, a título de dividendos ou juros sobre o capital próprio, sendo esses corrigidos pela taxa SELIC desde a data do efetivo pagamento até o encerramento do respectivo exercício social, na forma prevista no art. 204 da Lei nº 6.404, de 1976.

Art. 10º Os dividendos não reclamados pelos acionistas dentro de 3 (três) anos, a contar da data em que tenham sido postos à disposição dos acionistas, prescreverão em favor da Companhia.

Art. 11 Os valores dos dividendos e juros, a título de remuneração sobre o capital próprio, devidos ao Tesouro Nacional e aos demais acionistas, sofrerão incidência de encargos financeiros equivalentes à taxa SELIC, a partir do encerramento do exercício social até o dia do efetivo recolhimento ou pagamento, sem prejuízo da incidência de juros moratórios quando esse recolhimento não se verificar na data fixada pela Assembléia Geral.

Art. 12 Além da União, na qualidade de acionista controladora da Companhia, poderão ser acionistas pessoas físicas ou jurídicas, brasileiras ou estrangeiras, residentes ou não no País.

Art. 13 O acionista poderá ser representado nas Assembléias Gerais na forma prevista no art. 126 da Lei nº 6.404, de 1976, exibindo, no ato, ou depositando, previamente, o comprovante expedido pela instituição financeira depositária, acompanhado do documento de identidade ou procuração com poderes especiais.

§ 1º A representação da União nas Assembléias Gerais da Companhia far-se-á nos termos da legislação federal específica.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

§ 2º Na Assembléia Geral de Acionistas que delibere sobre a eleição de membros do Conselho de Administração, fica condicionado o direito de voto dos acionistas titulares de ações preferenciais ao preenchimento da condição prevista no § 6º do art. 141 da Lei no 6.404, de 1976, de comprovada titularidade ininterrupta da participação acionária durante o período de 3 (três) meses, no mínimo, imediatamente anterior à realização da Assembléia.

### **Capítulo III Das Subsidiárias e Coligadas**

Art. 14 Para o estrito cumprimento de atividades vinculadas ao seu objeto, a Petrobras poderá, na conformidade da autorização conferida pela Lei nº 9.478, de 1997, constituir subsidiárias, bem como associar-se, majoritária e/ou minoritariamente a outras empresas.

Art. 15 Observado o disposto na Lei nº 9.478, de 1997, a Petrobras e suas subsidiárias poderão adquirir ações ou cotas de outras sociedades, participar de sociedades de propósito específico, bem como associar-se a empresas brasileiras e estrangeiras e com elas formar consórcios, na condição ou não de empresa líder, objetivando expandir atividades, reunir tecnologias e ampliar investimentos aplicados às atividades vinculadas ao seu objeto.

Art. 16 As sociedades subsidiárias e controladas obedecerão às deliberações dos seus respectivos órgãos de administração, as quais estarão vinculadas às diretrizes e ao planejamento estratégico aprovados pelo Conselho de Administração da Petrobras, bem como às regras corporativas comuns fixadas pela Petrobras através de orientação de natureza técnica, administrativa, contábil, financeira e jurídica.

Parágrafo único. As relações com as empresas subsidiárias, coligadas e controladas serão mantidas por intermédio de membro da Diretoria Executiva, em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

---

### Capítulo IV Da Administração da Sociedade

#### Seção I Dos Conselheiros e Diretores

Art. 17 A Petrobras será dirigida por um Conselho de Administração, com funções deliberativas, e uma Diretoria Executiva.

Art. 18 O Conselho de Administração será integrado por, no mínimo, cinco membros até nove membros eleitos pela Assembléia Geral dos Acionistas, a qual designará dentre eles o Presidente do Conselho, todos com prazo de gestão que não poderá ser superior a 1 (um) ano, admitida a reeleição.

Parágrafo único. No caso de vacância no cargo de Presidente do Conselho, o substituto será eleito na primeira reunião ordinária do Conselho de Administração até a próxima Assembléia Geral.

Art. 19 No processo de eleição dos membros do Conselho de Administração pela Assembléia Geral de Acionistas serão observadas as seguintes regras:

I - É assegurado aos acionistas minoritários o direito de eleger um dos Conselheiros, se maior número não lhes couber pelo processo de voto múltiplo.

II - É assegurado aos acionistas titulares de ações preferenciais, que representem em conjunto, no mínimo, 10% (dez por cento) do capital social, excluído o acionista controlador, eleger e destituir 1 (um) membro do Conselho de Administração, em votação em separado na Assembléia Geral, não se aplicando à Companhia a regra contida no § 4º do art. 8º da Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001.

III - Sempre que, cumulativamente, a eleição do Conselho de Administração se der pelo sistema de voto múltiplo e os titulares de ações ordinárias ou preferenciais exercerem o direito de eleger Conselheiro, será assegurado à União o direito de eleger Conselheiros em número igual ao dos eleitos pelos demais acionistas, mais um, independentemente do número de Conselheiros estabelecido no art. 18 deste Estatuto.

Art. 20 A Diretoria Executiva será composta de um Presidente, escolhido dentre os membros do Conselho de Administração, e até seis Diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, dentre brasileiros residentes no País, com prazo de gestão que não poderá ser superior a 3 (três) anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo.

§ 1º O Conselho de Administração deverá observar na escolha e eleição dos Diretores a sua capacidade profissional, notório conhecimento e especialização nas respectivas áreas

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

de contato em que esses administradores irão atuar, observado o Plano Básico de Organização.

§ 2º Os membros da Diretoria Executiva exercerão seus cargos em regime de tempo integral e de dedicação exclusiva ao serviço da Petrobras, permitido, porém, o exercício concomitante em cargos de administração de subsidiárias, controladas e coligadas da Companhia, a critério do Conselho de Administração, conforme o Código de Boas Práticas, na forma do inciso VII do art. 29 deste Estatuto.

§ 3º O Presidente e os Diretores farão jus, anualmente, a 30 (trinta) dias de férias, que lhes serão concedidas pela Diretoria Executiva, vedado o pagamento em dobro da remuneração relativa às férias não gozadas no decorrer do período concessivo.

Art. 21 A investidura em cargo de administração da Companhia observará as condições impostas pelos arts. 147 e 162 da Lei nº 6.404, de 1976, não podendo, também, ser investidos no cargo os que no Conselho de Administração, na Diretoria Executiva, ou no Conselho Fiscal tiverem ascendentes, descendentes ou colaterais.

Art. 22 Os Conselheiros e Diretores serão investidos nos seus cargos mediante assinatura de termos de posse no livro de atas do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, respectivamente.

§ 1º O termo de posse deverá conter, sob pena de nulidade: (i) a indicação de pelo menos um domicílio no qual o administrador receberá as citações e intimações em processos administrativos e judiciais relativos a atos de sua gestão, as quais reputar-se-ão cumpridas mediante entrega no domicílio indicado, o qual somente poderá ser alterado mediante comunicação por escrito à Companhia; (ii) a anuência aos contratos eventualmente celebrados pela Petrobras com bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, tendo por objetivo a adoção de padrões de governança societária fixados por essas entidades, responsabilizando-se pelo cumprimento de tais contratos e respectivos regulamentos de práticas diferenciadas de governança corporativa, se for o caso, e (iii) anuência aos termos da cláusula compromissória de que trata o art. 58 deste Estatuto.

§ 2º A posse do Conselheiro residente ou domiciliado no exterior fica condicionada à constituição de representante residente no País, com poderes para receber citação em ações contra ele propostas com base na legislação societária, mediante procuração com prazo de validade que deverá estender-se por, no mínimo, 3 (três) anos após o término do prazo de gestão do Conselheiro.

§ 3º Antes de tomar posse, e ao deixar o cargo, os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva apresentarão declaração de bens, que será arquivada na Companhia.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

Art. 23 Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva responderão, nos termos do art. 158, da Lei nº 6.404, de 1976, individual e solidariamente, pelos atos que praticarem e pelos prejuízos que deles decorram para a Companhia, sendo-lhes vedado participar na deliberação acerca de operações envolvendo sociedades em que participem com mais de 10% (dez por cento), ou tenham ocupado cargo de gestão em período imediatamente anterior à investidura na Companhia.

§ 1º A Companhia assegurará a defesa em processos judiciais e administrativos aos seus administradores, presentes e passados, além de manter contrato de seguro permanente em favor desses administradores, para resguardá-los das responsabilidades por atos decorrentes do exercício do cargo ou função, cobrindo todo o prazo de exercício dos respectivos mandatos.

§ 2º A garantia prevista no parágrafo anterior se estende aos membros do Conselho Fiscal, bem como a todos os empregados e prepostos que legalmente atuem por delegação dos administradores da Companhia.

Art. 24 Perderá o cargo o Conselheiro que deixar de participar de 3 (três) reuniões ordinárias consecutivas, sem motivo justificado ou licença concedida pelo Conselho de Administração.

Art. 25 No caso de vacância do cargo de Conselheiro, o substituto será nomeado pelos Conselheiros remanescentes e servirá até a primeira Assembléia Geral, na forma prevista no art. 150 da Lei nº 6.404, de 1976.

Parágrafo único. O Conselheiro, ou membro da Diretoria Executiva, eleito em substituição, completará o prazo de gestão do substituído, e, quando findo o prazo de gestão, permanecerá no cargo até a posse do sucessor.

Art. 26 A Companhia será representada, em juízo ou fora dele, por sua Diretoria, individualmente por seu Presidente, ou por dois Diretores em conjunto, podendo nomear procuradores ou representantes.

Art. 27 O Presidente e os Diretores não poderão ausentar-se do exercício do cargo por mais de 30 (trinta) dias, sem licença ou autorização do Conselho de Administração.

§ 1º Ao Presidente, na forma do inciso IV do art. 38, compete designar, dentre os Diretores, seu substituto eventual.

§ 2º No caso de ausência ou impedimento de um Diretor, os seus encargos serão assumidos por um substituto escolhido pelo mesmo, dentre outros integrantes da Diretoria Executiva ou um de seus subordinados diretos, este último até um prazo máximo de 30 (trinta) dias.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

§ 3º No caso da indicação ser feita a um subordinado, condicionada à aprovação do Presidente, o mesmo participará de todas as atividades rotineiras do Diretor, inclusive com a presença em reuniões de Diretoria, para instruir as matérias da área de contato do respectivo Diretor, sem no entanto exercer direito de voto.

### **Seção II Do Conselho de Administração**

Art. 28 O Conselho de Administração é o órgão de orientação e direção superior da Petrobras, competindo-lhe:

I - fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, definindo sua missão, seus objetivos estratégicos e diretrizes;

II - aprovar o plano estratégico, bem como os respectivos planos plurianuais e programas anuais de dispêndios e de investimentos;

III - fiscalizar a gestão dos Diretores e fixar-lhes as atribuições, examinando, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia;

IV - avaliar resultados de desempenho;

V - aprovar, anualmente, o valor acima do qual os atos, contratos ou operações, embora de competência da Diretoria Executiva, especialmente as previstas nos incisos III, IV, V, VI e VIII do art. 33 deste Estatuto Social, deverão ser submetidas à aprovação do Conselho de Administração;

VI - deliberar sobre a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações e sem garantia real;

VII - fixar as políticas globais da Companhia, incluindo a de gestão estratégica comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente e de recursos humanos;

VIII - aprovar a transferência da titularidade de ativos da Companhia, inclusive contratos de concessão e autorizações para refino de petróleo, processamento de gás natural, transporte, importação e exportação de petróleo, seus derivados e gás natural, podendo fixar limites de valor para a prática desses atos pela Diretoria Executiva;

IX - deliberar sobre aumento de capital com emissão de ações preferenciais, dentro do limite autorizado, na forma do § 1º do art. 4º deste Estatuto Social.

Art. 29 Compete privativamente ao Conselho de Administração deliberar sobre as seguintes matérias:

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

I - Plano Básico de Organização e suas modificações, bem como a distribuição aos Diretores, por proposta do Presidente, dos encargos correspondentes às áreas de contato definidas no referido plano;

II - autorização para aquisição de ações de emissão da Companhia para permanência em tesouraria ou cancelamento, bem como posterior alienação dessas ações, observadas as disposições legais, regulamentares e estatutárias;

III - aprovação da permuta de valores mobiliários de sua emissão;

IV - eleição e destituição dos membros da Diretoria Executiva;

V - constituição de subsidiárias, participações em sociedades controladas ou coligadas, ou a cessação dessa participação, bem como a aquisição de ações ou cotas de outras sociedades;

VI - convocação de Assembléia Geral dos acionistas, nos casos previstos em lei, publicando o edital de convocação com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência;

VII - aprovação de um Código de Boas Práticas e do seu Regimento Interno, o qual deverá prever a indicação de Relator e a constituição de Comitês do Conselho compostos por alguns de seus membros, com atribuições específicas de análise e recomendação sobre determinadas matérias;

VIII - aprovação das Diretrizes de Governança Corporativa da Petrobras;

IX - escolha e destituição de auditores independentes, os quais não poderão prestar à Companhia serviços de consultoria durante a vigência do contrato;

X - relatório da administração e contas da Diretoria Executiva;

XI - criação do Comitê de Negócios e aprovação das atribuições e regras de funcionamento desse Comitê, consistentes com o Plano Básico de Organização, as quais devem ser divulgadas ao mercado, resumidamente, quando da publicação das demonstrações financeiras da Companhia, ou quando de sua alteração;

XII - assuntos que, em virtude de disposição legal ou por determinação da Assembléia Geral, dependam de sua deliberação;

Parágrafo único. O Comitê de Negócios de que trata o inciso XI submeterá à Diretoria Executiva seu parecer sobre as matérias corporativas que envolvam mais de uma área de negócios, bem como aquelas cuja importância e relevância demandem um debate mais amplo.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

Art. 30 O Conselho de Administração poderá determinar a realização de inspeções, auditagens ou tomadas de contas na Companhia, bem como a contratação de especialistas, peritos ou auditores externos, para melhor instruírem as matérias sujeitas a sua deliberação.

Art. 31 O Conselho de Administração reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros, mediante convocação do seu Presidente ou da maioria dos Conselheiros, ordinariamente, no mínimo a cada trinta dias e, extraordinariamente, sempre que necessário.

§ 1º Fica facultada, se necessária, a participação dos Conselheiros na reunião, por telefone, vídeo-conferência, ou outro meio de comunicação que possa assegurar a participação efetiva e a autenticidade do seu voto. O Conselheiro, nessa hipótese, será considerado presente à reunião, e seu voto será considerado válido para todos os efeitos legais, e incorporado à ata da referida reunião.

§ 2º As matérias submetidas à apreciação do Conselho de Administração serão instruídas com a decisão da Diretoria Executiva, as manifestações da área técnica ou do Comitê competente, e ainda o parecer jurídico, quando necessários ao exame da matéria.

§ 3º O Presidente do Conselho, por iniciativa própria ou por solicitação de qualquer Conselheiro, poderá convocar Diretores da Companhia para assistir às reuniões e prestar esclarecimentos ou informações sobre as matérias em apreciação.

§ 4º As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas pelo voto da maioria dos Conselheiros presentes e serão registradas no livro próprio de atas.

§ 5º Em caso de empate, o Presidente do Conselho poderá exercer o voto de qualidade.

### **Seção III Da Diretoria Executiva**

Art. 32 Cabe à Diretoria Executiva exercer a gestão dos negócios da Companhia, de acordo com a missão, os objetivos, as estratégias e diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração.

Art. 33 Compete à Diretoria Executiva:

I - elaborar e submeter à aprovação do Conselho de Administração:

a) as bases e diretrizes para a elaboração do plano estratégico, bem como dos programas anuais e planos plurianuais;

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

---

b) o plano estratégico, bem como os respectivos planos plurianuais e programas anuais de dispêndios e de investimentos da Companhia com os respectivos projetos;

c) os orçamentos de custeio e de investimentos da Companhia;

d) a avaliação do resultado de desempenho das atividades da Companhia;

II - aprovar:

a) critérios de avaliação técnico-econômica para os projetos de investimentos, com os respectivos planos de delegação de responsabilidade para sua execução e implantação;

b) critérios de aproveitamento econômico de áreas produtoras e coeficiente mínimo de reservas de óleo e gás, observada a legislação específica;

c) política de preços e estruturas básicas de preço dos produtos da Companhia;

d) planos de contas, critérios básicos para apuração de resultados, amortização e depreciação de capitais investidos, e mudanças de práticas contábeis;

e) manuais e normas de contabilidade, finanças, administração de pessoal, contratação e execução de obras e serviços, suprimento e alienação de materiais e equipamentos, de operação e outros necessários à orientação do funcionamento da Companhia;

f) normas para cessão de uso, locação ou arrendamento de bens imóveis de propriedade da Companhia;

g) plano anual de seguros da Companhia;

h) a estrutura básica dos órgãos da Companhia e suas respectivas Normas de Organização, bem como criar, transformar ou extinguir órgãos operacionais ou correspondentes, bem como órgãos temporários de obras, agências, filiais, sucursais e escritórios no País e no exterior;

i) planos que disponham sobre a admissão, carreira, acesso, vantagens e regime disciplinar dos empregados da Petrobras;

j) a lotação de pessoal dos órgãos da Companhia;

k) a designação dos titulares da Administração Superior da Companhia;

l) os planos anuais de negócios;

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

---

m) formação de consórcios, de "joint-ventures", e de sociedades de propósito específico, no País e no exterior;

III - autorizar a captação de recursos, contratação de empréstimos e financiamento no País ou no exterior, inclusive mediante emissão de títulos;

IV - autorizar a prestação de garantias reais ou fidejussórias, observadas as disposições legais e contratuais pertinentes;

V - autorizar a aquisição, na forma da legislação específica, de bens imóveis, navios e unidades marítimas de perfuração e produção, bem como gravame e a alienação de ativos da Companhia;

VI - autorizar a alienação ou gravame de ações ou cotas de sociedades nas quais a Companhia detenha mais de 10% (dez por cento) do capital social, bem como a cessão de direitos em consórcios ou "joint-ventures" em que a Companhia possua mais de 10% (dez por cento) dos investimentos, podendo fixar limites de valor para delegação da prática desses atos pelo Presidente ou Diretores;

VII - autorizar a celebração de convênios ou contratos com a União, Estados, Distrito Federal e Municípios, podendo fixar limites de valor para a delegação da prática desses atos pelo Presidente ou Diretores;

VIII - autorizar, na forma da legislação específica, atos de renúncia ou transação judicial ou extrajudicial, para pôr fim a litígios ou pendências, podendo fixar limites de valor para a delegação da prática desses atos pelo Presidente ou Diretores;

IX - acompanhar e controlar as atividades das subsidiárias e empresas das quais a Petrobras participe ou com as quais esteja associada;

X - deliberar sobre marcas e patentes, nomes e insígnias;

XI - criar outros Comitês, vinculados ao Comitê de Negócios, aprovando as respectivas regras de funcionamento e atribuições, consistentes com o Plano Básico de Organização.

Art. 34 A Diretoria Executiva reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semana, com a maioria de seus membros, dentre eles o Presidente ou o seu substituto, e, extraordinariamente, mediante convocação do Presidente ou de dois terços dos Diretores.

Parágrafo único. As matérias submetidas à apreciação da Diretoria Executiva serão instruídas com as manifestações da área técnica, do Comitê de Negócios, e ainda do parecer jurídico, quando necessários ao exame da matéria.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

Art. 35 Além das matérias de competência originária de deliberação colegiada previstas no art. 33 deste Estatuto, a Diretoria Executiva poderá deliberar sobre os atos de gestão de negócios de responsabilidade individual de cada um dos Diretores, dentro das áreas de contato fixadas pelo Conselho de Administração no Plano Básico de Organização. Compete ainda aos Diretores:

I - instruir os representantes da Companhia nas Assembléias Gerais das suas subsidiárias, controladas e coligadas, em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração;

II - admitir e demitir empregados e formalizar as designações para cargos e funções gerenciais, aprovadas pela Diretoria Executiva;

III - designar empregados da Companhia para missões no exterior;

IV - assinar atos, contratos e convênios, bem como movimentar os recursos monetários da Companhia, sempre em conjunto com outro Diretor.

Art. 36 As deliberações da Diretoria Executiva serão tomadas pelo voto da maioria dos presentes e registradas no livro próprio de atas.

Parágrafo único. Em caso de empate, o Presidente poderá exercer o voto de qualidade.

Art. 37 A Diretoria Executiva encaminhará ao Conselho de Administração cópias das atas de suas reuniões e prestará as informações que permitam avaliar o desempenho das atividades da Companhia.

#### **Seção IV Do Presidente**

Art. 38 Cabem ao Presidente a direção e a coordenação dos trabalhos da Diretoria Executiva, competindo-lhe:

I - convocar e presidir as reuniões da Diretoria Executiva;

II - propor ao Conselho de Administração a distribuição, entre os Diretores, das áreas de contato definidas no Plano Básico de Organização;

III - propor ao Conselho de Administração os nomes para Diretores da Companhia;

IV - designar, dentre os Diretores, seu substituto eventual, em suas ausências e impedimentos;

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

V - acompanhar e supervisionar, através da coordenação da ação dos Diretores, as atividades de todos os órgãos da Companhia;

VI - designar os representantes da Companhia nas Assembléias Gerais das suas subsidiárias, controladas e coligadas, em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração;

VII - prestar informações ao Ministro de Estado ao qual a Companhia está vinculada, e aos órgãos de controle do Governo Federal, bem como ao Tribunal de Contas da União e ao Congresso Nacional.

### **Capítulo V Da Assembléia Geral**

Art. 39 A Assembléia Geral Ordinária realizar-se-á, anualmente, no prazo previsto no art. 132 da Lei nº 6.404, de 1976, em local, data e hora previamente fixados pelo Conselho de Administração, para deliberar sobre as matérias de sua competência, especialmente:

I - tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras;

II - deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos;

III - eleger os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Art. 40 A Assembléia Geral Extraordinária, além dos casos previstos em lei, reunir-se-á mediante convocação do Conselho de Administração, para deliberar sobre assuntos de interesse da Companhia, especialmente:

I - reforma do Estatuto;

II - aumento do limite do capital autorizado;

III - aumento do capital social, ressalvado o disposto no § 1º do art. 4o deste Estatuto;

IV - avaliação de bens com que o acionista concorrer para o aumento do capital social;

V - redução do capital social;

VI - emissão de debêntures conversíveis em ações ou a sua venda quando em tesouraria;

VII - incorporação da Companhia a outra sociedade, sua dissolução, transformação, cisão, fusão;

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

---

VIII - participação da Companhia em grupo de sociedades;

IX - alienação do controle do capital social de subsidiárias da Companhia;

X - destituição de membros do Conselho de Administração;

XI - alienação de debêntures conversíveis em ações de titularidade da Companhia e de emissão de suas subsidiárias;

XII - fixação da remuneração dos administradores;

XIII - cancelamento do registro de Companhia aberta;

XIV - escolha de empresa especializada, a partir da apresentação pelo Conselho de Administração de uma lista tríplice de empresas especializadas, para a elaboração de laudo de avaliação de suas ações pelo respectivo valor econômico, a ser utilizado nas hipóteses de cancelamento do registro de Companhia aberta ou do desenquadramento às regras de padrão de governança societária, definidas por bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado, credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, visando o cumprimento das regras estabelecidas na competente regulamentação de práticas diferenciadas de governança corporativa editada por tais entidades, e de acordo com os termos dos contratos eventualmente celebrados pela Petrobras com essas mesmas entidades;

XV - renúncia a direito de subscrição de ações ou debêntures conversíveis em ações de subsidiárias, controladas ou coligadas.

§ 1º A deliberação da matéria prevista no inciso XIV deste artigo deverá ser tomada por maioria absoluta de votos das ações ordinárias em circulação, não se computando os votos em branco.

§ 2º Na hipótese de oferta pública formulada pelo acionista controlador, este arcará com os custos da elaboração do laudo de avaliação.

Art. 41 A Assembléia Geral fixará, anualmente, o montante global ou individual da remuneração dos administradores, bem como os limites de sua participação nos lucros, observadas as normas da legislação específica.

Art. 42 As Assembléias Gerais serão presididas pelo Presidente da Companhia ou substituto que este vier a designar, e, na ausência de ambos, por um acionista escolhido pela maioria dos votos dos presentes.

Parágrafo único. O Presidente da Assembléia escolherá, dentre os acionistas presentes, o Secretário da mesa.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

---

### Capítulo VI Do Conselho Fiscal

Art. 43 O Conselho Fiscal, de caráter permanente, compõe-se de até cinco membros e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral Ordinária, todos residentes no País, observados os requisitos e impedimentos fixados na Lei das Sociedades por Ações, acionistas ou não, dos quais um será eleito pelos detentores das ações ordinárias minoritárias e outro pelos detentores das ações preferenciais, em votação em separado.

§ 1º Dentre os membros do Conselho Fiscal, um será indicado pelo Ministro de Estado da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional.

§ 2º Em caso de vaga, renúncia, impedimento ou ausência injustificada a duas reuniões consecutivas, será o membro do Conselho Fiscal substituído, até o término do mandato, pelo respectivo suplente.

§ 3º Os membros do Conselho Fiscal serão investidos nos seus cargos mediante a assinatura de termo de posse no livro de atas e pareceres do Conselho Fiscal, do qual constará: (i) a anuência aos contratos eventualmente celebrados pela Petrobras com bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado, credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, tendo por objetivo a adoção de padrões de governança societária fixados por estas entidades, responsabilizando-se pelo cumprimento de tais contratos e respectivos regulamentos de práticas diferenciadas de governança corporativa, se for o caso, e (ii) anuência aos termos da cláusula compromissória de que trata o art. 58 deste Estatuto.

Art. 44 O mandato dos membros do Conselho Fiscal é de um ano, permitida a reeleição.

Art. 45 A remuneração dos membros do Conselho Fiscal, além do reembolso obrigatório das despesas de locomoção e estada necessárias ao desempenho da função será fixada pela Assembléia Geral que os elege, observado o limite estabelecido na Lei nº 9.292, de 1996.

Art. 46 Compete ao Conselho Fiscal, sem prejuízo de outras atribuições que lhe sejam conferidas em virtude de disposição legal ou por determinação da Assembléia Geral:

I - fiscalizar, por qualquer de seus membros, os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários;

II - opinar sobre o relatório anual da administração, fazendo constar do seu parecer as informações complementares que julgar necessárias ou úteis à deliberação da Assembléia Geral;

III - opinar sobre as propostas dos administradores, a serem submetidas à Assembléia Geral, relativas à modificação do capital social, emissão de debêntures ou bônus de

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

subscrição, planos de investimentos ou orçamentos de capital, distribuição de dividendos, transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;

IV - denunciar, por qualquer de seus membros, aos órgãos de administração e, se estes não tomarem as providências necessárias para proteção dos interesses da Companhia, à Assembléia Geral, os erros, fraudes ou crimes que descobrirem, e sugerir providências úteis à Companhia;

V - convocar a Assembléia Geral Ordinária se os administradores retardarem por mais de um mês essa convocação, e a Extraordinária sempre que ocorrerem motivos graves ou urgentes, incluindo na pauta das assembleias as matérias que considerarem necessárias;

VI - analisar, pelo menos trimestralmente, o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela Diretoria;

VII - examinar as demonstrações financeiras do exercício social e sobre elas opinar;

VIII - exercer essas atribuições durante a liquidação.

Parágrafo único. Os membros do Conselho Fiscal participarão, obrigatoriamente, das reuniões do Conselho de Administração em que devam ser apreciadas as matérias referidas nos incisos II, III e VII deste artigo.

### **Capítulo VII Dos Empregados da Companhia**

Art. 47 Os empregados da Petrobras estão sujeitos à legislação do trabalho e aos regulamentos internos da Companhia, observando-se as normas legais aplicáveis aos empregados das sociedades de economia mista.

Art. 48 A admissão de empregados pela Petrobras e por suas subsidiárias e controladas obedecerá a processo seletivo público, nos termos aprovados pela Diretoria Executiva.

Art. 49 As funções da Administração Superior e os poderes e responsabilidades dos respectivos titulares serão definidos no Plano Básico de Organização da Companhia.

§ 1º As funções a que se refere o *caput* deste artigo poderão, excepcionalmente e a critério da Diretoria, ser atribuídas a técnicos ou especialistas estranhos ao quadro permanente da Companhia.

§ 2º As funções gerenciais que devam integrar o quadro organizacional da Companhia, nos demais níveis, terão os poderes e responsabilidades dos titulares definidos nas normas dos respectivos órgãos.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

Art. 50 Sem prejuízo das requisições previstas em lei, a cessão de empregados da Petrobras e de suas subsidiárias ou controladas dependerá de autorização, em cada caso, da Diretoria Executiva e será feita, sempre que possível, mediante o reembolso dos custos correspondentes.

Art. 51 A Companhia destinará uma parcela dos resultados anuais a ser distribuída entre seus empregados, de acordo com os critérios aprovados pelo Conselho de Administração, observada a legislação em vigor.

#### **Capítulo VIII Disposições Gerais**

Art. 52 As atividades da Petrobras obedecerão a um Plano Básico de Organização, aprovado pelo Conselho de Administração, que conterà a estrutura geral e definirá a natureza e as atribuições de cada órgão, as relações de subordinação, coordenação e controle necessárias ao seu funcionamento, de acordo com o presente Estatuto.

Art. 53 O exercício social coincidirá com o ano civil, encerrando-se a 31 de dezembro de cada ano, quando serão levantados o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras, que deverão atender às disposições legais aplicáveis.

Parágrafo único. A Companhia poderá levantar balanços semestrais, para pagamento de dividendos ou juros sobre o capital próprio, por deliberação do Conselho de Administração.

Art. 54 Sobre os recursos transferidos pela União ou depositados por acionistas minoritários, para fins de aumento do capital da sociedade, incidirão encargos financeiros equivalentes à taxa SELIC desde o dia da transferência até a data da capitalização.

Art. 55 A Petrobras destinará, do lucro líquido apurado no seu Balanço Anual, a parcela de 0,5% (cinco décimos por cento) sobre o capital social integralizado, para constituição de reserva especial, destinada ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico da Companhia.

Parágrafo único. O saldo acumulado da reserva prevista neste artigo não poderá exceder 5% (cinco por cento) do capital social integralizado.

Art. 56 Após deliberada a distribuição do dividendo mínimo previsto no art. 8º deste Estatuto, poderá a Assembléia Geral, observados os termos da legislação societária e as normas federais específicas, atribuir percentagens ou gratificação aos membros da Diretoria Executiva da Companhia, por conta de participação nos lucros.

Art. 57 A Diretoria Executiva poderá autorizar a prática de atos gratuitos razoáveis em benefício dos empregados ou da comunidade de que participe a empresa, inclusive a

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

---

doação de bens inservíveis, tendo em vista suas responsabilidades sociais, na forma prevista no § 4º do art. 154 da Lei nº 6.404, de 1976.

Art. 58 Deverão ser resolvidas por meio de arbitragem, obedecidas as regras previstas pela Câmara de Arbitragem do Mercado, as disputas ou controvérsias que envolvam a Companhia, seus acionistas, os administradores e conselheiros fiscais, tendo por objeto a aplicação das disposições contidas na Lei nº 6.404, de 1976, neste Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes dos contratos eventualmente celebrados pela Petrobras com bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado, credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, tendo por objetivo a adoção de padrões de governança societária fixados por estas entidades, e dos respectivos regulamentos de práticas diferenciadas de governança corporativa, se for o caso.

Parágrafo único. As deliberações da União, através de voto em Assembléia Geral, que visem à orientação de seus negócios, nos termos do art. 238 da Lei nº 6.404, de 1976, são considerados formas de exercício de direitos indisponíveis e não estarão sujeitas ao procedimento arbitral previsto no *caput* deste artigo.

Art. 59 Os contratos celebrados pela Petrobras para aquisição de bens e serviços serão precedidos de procedimento licitatório simplificado, na forma do regulamento aprovado pelo Decreto nº 2.745, de 24 de agosto de 1998.

Art. 60 Com o objetivo de compor suas propostas para participar de licitações que precedem as concessões de que trata a Lei nº 9.478, de 1997, a Petrobras poderá assinar pré-contratos, mediante a expedição de cartas-convite, assegurando preços e compromissos de fornecimento de bens e serviços.

Parágrafo único. Os pré-contratos conterão cláusula resolutiva de pleno direito, a ser exercitada sem penalidade ou indenização de qualquer espécie no caso de outro licitante ser declarado vencedor, e serão submetidos, posteriormente, à apreciação dos órgãos de controle externo e fiscalização.

Art. 61 A União, na qualidade de acionista controladora da Companhia, os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva deverão:

I - Abster-se de negociar os Valores Mobiliários nos seguintes períodos:

a) no período de um mês que antecede ao encerramento do exercício social até a publicação do edital, colocando à disposição dos acionistas as demonstrações financeiras da Companhia ou sua publicação, prevalecendo o que primeiro ocorrer;

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

b) no período compreendido entre a decisão tomada pelo órgão social competente de aumentar ou reduzir o capital social, de distribuir dividendos ou bonificação em ações ou emitir outros Valores Mobiliários, e a publicação dos respectivos editais ou anúncios.

II - Comunicar à Companhia e à bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, os seus planos de negociação periódica de valores mobiliários, caso os possuírem, assim como as subseqüentes alterações ou descumprimento de tais planos. A comunicação deverá conter, no mínimo, se o plano é de investimento ou desinvestimento programado, a periodicidade e as quantidades programadas.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

---

**19.01 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO**

---

---

**Controlada/Coligada : BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL**

---

A Braspetro Oil Service Company ("Brasoil") sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em 28 de janeiro de 1977 como subsidiária integral da Petrobras Internacional S/A.- Braspetro, para realizar atividades relacionadas a indústria do petróleo e a prestação de serviços técnicos e especializados, diretamente ou através de suas subsidiárias ou filiais.

Com a incorporação da Braspetro pela sua controladora Petróleo Brasileiro S/A. Petrobras, em 30 de setembro de 2002, conseqüentemente, os investimentos em subsidiárias e sucursais da Braspetro, incluindo a Brasoil, foram transferidos a Petrobras.

Ao final do ano de 2004, a Brasoil transferiu suas operações relativas à compra e venda de petróleo para a Petrobras International Finance Company-Pifco, e, desde então, nenhuma receita relacionada à venda de produtos e serviços foi gerada.

Atualmente, a operação da Brasoil consiste em adquirir, possuir, arrendar, manter, construir, conservar e adquirir de terceiros, plataformas mediante arrendamento financeiro. Sua receita consiste do afretamento/sub-afretamento de plataformas à Petrobras, assim como, transações financeiras realizadas entre as empresa do Sistema Petrobras

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

**CONTROLADA/COLIGADA**

DENOMINAÇÃO SOCIAL
BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL

**19.02 - PEDIDOS EM CARTEIRA NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS**

1- ITEM	2 - DESCRIÇÃO DOS PEDIDOS	3 - VALOR DOS PEDIDOS NO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	4 - VALOR DOS PEDIDOS NO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	5 - VALOR DOS PEDIDOS NO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
99	ENCOMENDAS NÃO ATENDIDAS		0	

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

**19.03 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES**

---

**Controlada/Coligada : BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL**

---

<b>Nome do Produto/Fornecedor</b>	<b>Participação do Fornecedor nas compras totais</b>
Peças para aplicação em plataformas/Petrobras América Inc. – PAI	100%

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

---

**19.04 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS**

---

**Controlada/Coligada : BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL**

---

<b>Nome do Produto/Cliente</b>	<b>Participação do Cliente na receita líquida</b>
Afretamento de plataformas-Petróleo Brasileiro S/A. - Petrobras	100,00%

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

---

**19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS**

---

**Controlada/Coligada : BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL**

---

**1- Operações de venda de serviço**

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

**2- Operações de compra de material**

Petrobras América Inc. – PAI

Obs.: Consiste da aquisição de peças de reposição com a aplicação direta às plataformas. A Companhia não tem estoques.

**3- Operações de Mútuo**

**Ativo: (empresas do Sistema Petrobras)**

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras  
Petrobras Netherlands Braspetro BV - PNBV  
AGRI-Development B.V.SPC - AGRI  
Petrobras International Braspetro BV - PIB BV  
Petrobras Oil & Gas BV – POG  
World Fund Financial Service – WORLD  
Cordoba Financial Serv. GMBH  
P&M Drilling International  
Braspetro Oil Company - BOC

**Passivo:**

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras  
Petrobras International Finance Company – PifCo.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

---

**19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS**

---

**Controlada/Coligada : BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL**

---

**4- Investimentos em Ações**

<b>Controladas</b>	<b>Participação no Capital (%)</b>		
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Atléia Oil Company - Atléia	-	-	100
Brasoil Alliance Company - Alliance	-	-	99
Petrolera Santa Fé Southern Cone BVI	100	100	100
Petrobras Hungary KFT - Petrobras Hungria	100	-	-

As empresas Atléia Oil Company e Brasoil Alliance Company foram extintas em 2007. A Petrolera Santa Fé Southern Cone BVI encontra-se em fase de liquidação. Já a Petrobras Hungary KFT, constituída em 26 de novembro de 2008, não iniciou suas atividades operacionais.

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

## 20.01 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

---

### **Governança Corporativa**

A Petrobras adota as melhores práticas de governança corporativa e está plenamente capacitada para utilizar os mais avançados instrumentos de gestão empresarial. Por ser uma companhia de capital aberto, está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). No exterior, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da New York Stock Exchange (Nyse), nos Estados Unidos; do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha; e da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

Além de aperfeiçoar de forma contínua as práticas de governança corporativa, a companhia segue procedimentos de gestão compatíveis com as normas dos mercados em que atua, garantindo a adoção de padrões internacionais de transparência. Desta forma, reforça sua credibilidade junto ao mercado e aprimora o relacionamento com seus públicos de interesse: acionistas, investidores, clientes, fornecedores, empregados e sociedade, entre outros.

Entre os instrumentos disponíveis para garantir a boa governança corporativa na companhia, destacam-se o Código de Boas Práticas e o Código de Ética. Para evitar a ocorrência de conflitos de interesse, a Petrobras adota um Código de Boas Práticas, que trata de políticas internas como a Política de Divulgação de Informações sobre Ato ou Fato Relevante e a Política de Negociação com Valores Mobiliários, entre outras. Essas políticas estão relacionadas ao uso de informações privilegiadas e de conduta dos administradores e funcionários da Administração Superior da Petrobras.

O Código de Ética, por sua vez, define com clareza os princípios éticos que norteiam as ações do Sistema Petrobras, que incluem: respeito à vida, integridade, verdade, honestidade, justiça, equidade, lealdade institucional, responsabilidade, mérito, transparência, legalidade e impessoalidade. Trata-se, portanto, de um compromisso público da companhia de fazer valer esses princípios em práticas concretas.

A Comissão de Ética da Petrobras, designada pela Diretoria Executiva, tomou posse em 2008. É vinculada à Presidência e tem como finalidade promover a gestão da ética na companhia, atuando como fórum para discussão. A criação da Comissão atribui um caráter formal e oficial ao Sistema de Gestão da Ética na Petrobras.

Em 2008, a Comissão de Governança Corporativa prosseguiu com as atividades de acompanhamento e monitoramento da legislação e demais regulamentações pertinentes, analisando a adequação e a aplicação dos instrumentos de governança adotados na companhia.

Em atendimento à SOX, a Petrobras informa em seu relatório 20-F (*Form 20-F*, exigido pela SEC) que um dos nove membros do Conselho de Administração, eleitos na Assembléia Geral Ordinária de 4 de abril de 2008, é especialista financeiro.

### **Controles internos**

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **20.01 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA**

A Petrobras concluiu a Certificação de Controles Internos de 2007, em atendimento à Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley. Os relatórios financeiros consolidados da Petrobras e PIFCo do exercício de 2007 foram certificados e arquivados em 2008, sem ressalvas dos auditores independentes, repetindo o êxito alcançado no exercício de 2006.

Com vistas ao processo de certificação de 2008, cuja finalização ocorrerá em 2009, a área de Controles Internos manteve o assessoramento aos gestores das empresas do escopo da certificação, que concluíram, com sucesso, a autoavaliação dos controles internos. Os testes realizados pelas unidades de Auditoria Interna, vinculadas aos Conselhos de Administração, encontram-se em fase final.

A companhia busca adotar as melhores práticas mundiais de controles internos, incluindo o gerenciamento integrado dos controles em nível de entidade e de processos; a análise e revisão contínua do mapeamento de riscos nos processos; a extensão gradativa dos controles essenciais às unidades da companhia; e o desenvolvimento de programas contínuos de formação de gestores em conceitos e ferramentas padronizadas de mapeamento de processos e avaliação de seus riscos e controles.

#### **Estrutura de Governança Corporativa**

Na estrutura de Governança Corporativa estão o Conselho de Administração e seus comitês, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal, a Auditoria Interna, a Ouvidoria Geral, o Comitê de Negócios e os Comitês de Gestão.

#### **Conselho de Administração**

Órgão de natureza colegiada e com autonomia dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, estabelecidas por lei e pelo Estatuto Social, tem como principais atribuições fixar as diretrizes estratégicas da companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva. O Conselho tem nove integrantes, eleitos em Assembléia Geral Ordinária para mandatos de um ano, permitida a reeleição. Sete representam o acionista controlador; um representa os acionistas minoritários titulares de ações ordinárias, e outro, os acionistas titulares de ações preferenciais.

#### **Diretoria Executiva**

Exerce a gestão dos negócios, em sintonia com a missão, os objetivos, as estratégias e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta pelo presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho para mandatos de três anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Somente o presidente é membro do Conselho de Administração, sem, no entanto, presidir o órgão.

#### **Conselho Fiscal**

Permanente e independente da Administração, como prevê a Lei das Sociedades Anônimas, é composto por cinco membros, com mandatos de um ano, permitida a

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **20.01 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA**

reeleição. Um deles representa os acionistas minoritários; outro, os acionistas titulares de ações preferenciais; e três atuam em nome da União – um deles indicado pelo ministro da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional. Cabe ao Conselho Fiscal representar os acionistas em sua função fiscalizadora, acompanhando os atos dos administradores e verificando o cumprimento de seus deveres legais e estatutários, bem como defender os interesses da companhia e dos acionistas.

#### **Auditoria**

A Auditoria Interna planeja, executa e avalia as atividades de auditoria interna e atende às solicitações da Alta Administração e de órgãos externos de controle. A companhia se vale também de auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de serviços de consultoria. É obrigatório, a cada cinco anos, o rodízio entre empresas de auditoria.

#### **Ouvidoria Geral**

Vinculada ao Conselho de Administração, a Ouvidoria Geral planeja, orienta, coordena e avalia atividades que visem acolher opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias dos públicos de relacionamento da companhia, promovendo as apurações decorrentes e as providências a adotar. Atua como canal para recebimento e processamento de denúncias a respeito de questões contábeis, controles internos e auditoria, incluindo a submissão confidencial e anônima por empregados, de modo a atender às exigências da Lei Sarbanes-Oxley.

#### **Comitês do Conselho de Administração**

São três comitês: Auditoria; Meio Ambiente; e Remuneração e Sucessão. Seus integrantes pertencem ao Conselho e o assessoram no cumprimento das responsabilidades de orientação e direção superior da companhia.

#### **Comitê de Auditoria**

Atendendo totalmente às exigências da lei Sarbanes-Oxley, é composto por três membros independentes do Conselho de Administração, sendo seu presidente um especialista financeiro – de acordo com as definições da Securities and Exchange Commission (SEC). Tem como função analisar questões relacionadas à integridade dos relatórios financeiros em US GAAP e à eficácia dos controles internos, e supervisionar os auditores externos e internos da Petrobras.

#### **Comitê de Negócios**

Fórum de integração, atua na promoção do alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da companhia e as diretrizes do Plano Estratégico, dando suporte ao processo decisório da Alta Administração.

#### **Comitês de Gestão**

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

#### **20.01 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Fóruns para amadurecimento e aprofundamento de temas a serem apresentados ao Comitê de Negócios, com o qual trabalham de forma articulada. Esta integração também existe entre os Comitês de Gestão e em seu relacionamento com os Comitês do Conselho de Administração.

A companhia conta atualmente com os seguintes Comitês de Gestão: Exploração e Produção; Abastecimento; Gás e Energia; Recursos Humanos; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Análise de Organização e Gestão; Tecnologia da Informação; Controles Internos; Riscos; Tecnologia Petrobras; Responsabilidade Social e Ambiental; e Marketing e Marcas.

#### **ORGANIZAÇÃO GERAL DA PETROBRAS**

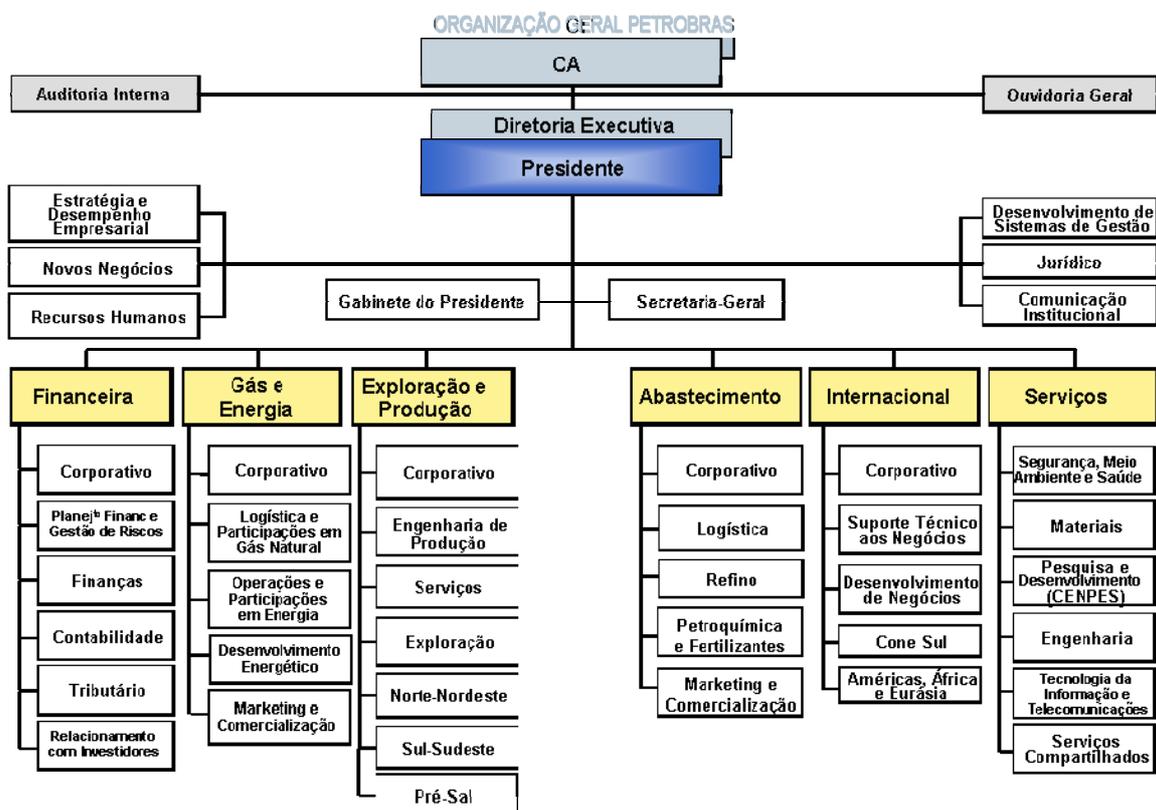
Aprovado pelo Conselho de Administração em outubro de 2000, o modelo de organização da Petrobras vem sendo aprimorado para se ajustar ao Plano Estratégico. Em 2008, foram promovidas mudanças na estrutura organizacional, que resultaram na implementação de novo modelo de organização e gestão em unidades da companhia e na criação da gerência executiva de Pré-Sal na Área de Negócio Exploração e Produção.

Na Área Financeira, foi criado o Centro de Operações Financeiras Petrobras, que passa a executar, de forma concentrada, transações financeiras, contábeis e tributárias. As atividades relacionadas a biocombustíveis foram transferidas para a nova subsidiária integral, Petrobras Biocombustível S.A. Também se deu continuidade à transferência das atividades de telecomunicações para a Área de Serviços, com a criação da gerência executiva de Tecnologia da Informação e Telecomunicações. Além disso, para unidades no exterior vinculadas à Área de Negócio Internacional, foram aprovados projetos de reestruturação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

20.01 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

ORGANIZAÇÃO GERAL PETROBRAS



**Conselho de Administração**

Dilma Vana Rousseff – Presidente

Silas Rondeau Cavalcante Silva

Guido Mantega

José Sergio Gabrielli de Azevedo

Francisco Roberto de Albuquerque

Fábio Colletti Barbosa

Jorge Gerdau Johannpeter

Luciano Galvão Coutinho

Sérgio Franklin Quintella

**Diretoria Executiva**

José Sergio Gabrielli de Azevedo

---

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

---

---

**20.01 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA**

---

Presidente

Almir Guilherme Barbassa  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Renato de Souza Duque  
Diretor de Serviços

Guilherme de Oliveira Estrella  
Diretor de Exploração e Produção

Paulo Roberto Costa  
Diretor de Abastecimento

Maria das Graças Silva Foster  
Diretora de Gás e Energia

Jorge Luiz Zelada  
Diretor Internacional

**Conselho Fiscal**

**Titulares**

Marcus Pereira Aucélio

César Acosta Rech

Túlio Luiz Zamin

Nelson Rocha Augusto

Maria Lúcia de Oliveira Falcón

**Suplentes**

Eduardo Coutinho Guerra

Edison Freitas de Oliveira

Ricardo de Paula Monteiro

Maria Auxiliadora Alves da Silva

Celso Barreto Neto